



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RONDONÓPOLIS

PROJETO

PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM MEDICINA

REITORA

Prof.^a Dr.^a Analy Castilho Polizel

VICE REITOR

Prof. Dr. Renato Nataniel Wasques

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Niédja Marizze Alves Leal

DIRETOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Eduardo Avelino Cabral

DIRETORA DE ROTINAS ACADÊMICAS

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida dos Santos

DIRETOR DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

José Renato Mendonça

DIRETORA DE BIBLIOTECA

Me.^a Renata Bezerra Valeriano



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM MEDICINA

(2025-2036)

**RONDONÓPOLIS – MATO GROSSO
2024**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM MEDICINA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso, designada pela Portaria Direção-FCS/UFR nº 24, de 21 de novembro de 2024, foi composta pelos membros do Núcleo Docente Estruturante mais professores representantes de outras grandes áreas do curso, a saber:

Prof.^a Dr.^a Adriana Santi

Prof. Dr. André Demambre Bacchi

Prof. Me. Bruno Rocha de Tolla

Prof. Me. Eduardo Maciel Narvaes

Prof.^a Dr.^a Franciane Rocha de Faria

Prof. Dr. João Gabriel Guimarães Luz

Profa. Me. Josiane Coelho Neves Marques

Prof.^a Dr.^a Patrícia de Lima Lemos

Prof.^a Esp. Paula de Carvalho Ferreira

Prof. Me. Pedro Marques Ferreira

Profa. Me. Sharon Marjorie Alves de Paula Leocádio

Além desses membros, os demais docentes, os técnicos administrativos em educação e os discentes do curso foram consultados quanto a sugestões e contribuições em momentos distintos ao longo do processo de elaboração do Projeto.

SUMÁRIO

I	APRESENTAÇÃO	7
1.1	Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).....	7
1.2	Dados da Instituição.....	9
1.3	Histórico do curso e Justificativa.....	10
1.4	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	14
II	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	15
2.1	Dados do Curso.....	15
2.2	Formas de Ingresso no Curso.....	16
2.3	Objetivos do Curso.....	17
2.4	Perfil do Egresso e Áreas de Atuação.....	19
2.5	Estrutura Curricular.....	22
2.5.1	Matriz Curricular.....	23
2.5.2	Proposta de Fluxo Curricular.....	27
2.5.3	Descrição dos Componentes Curriculares.....	33
2.5.3.1	Disciplinas (Optativas e Obrigatórias).....	33
2.5.3.2	Atividades Curriculares de Extensão.....	33
2.5.3.3	Estágo Supervisionado (Internato Médico).....	36
2.5.3.4	Atividades Complementares.....	37
III	METODOLOGIA DE ENSINO	38
3.1	TIC no processo ensino-aprendizagem.....	42
3.2	Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	44
3.3	Integração com a Pesquisa e Pós-graduação.....	45
IV	APOIO AO DISCENTE	47
V	AVALIAÇÃO	54
5.1	Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem.....	54
5.2	Avaliação Externa e Autoavaliação do Curso.....	58
VI	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	60
6.1	Corpo Docente.....	62
6.2	Corpo Técnico-Administrativo.....	63
6.3	Quadro Descritivo do Corpo Docente.....	64
6.4	Quadro Descritivo do Corpo Técnico-administrativo.....	67
VII	INFRAESTRUTURA	69
7.1	Sala de Trabalho para Professores em Tempo Integral.....	67
7.2	Sala de Trabalho para a Coordenação de Curso.....	68
7.3	Salas de Aula.....	69
7.4	Ambientes de Convivência.....	70
7.5	Laboratórios.....	71
7.5.1	Quadro de Laboratórios.....	75
7.6	Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniado.....	79

7.7	Biotério.....	80
7.8	Biblioteca.....	82
VIII	GESTÃO DO CURSO.....	83
8.1	Núcleo Docente Estruturante.....	83
8.2	Colegiado de Curso.....	84
8.3	Comitê de Ética em Pesquisa.....	87
8.4	Comissão de Ética no Uso de Animais.....	90
8.5	Coordenação de Curso.....	91
IX	EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES.....	93
9.1	Plano de Migração de Fluxo Curricular.....	96
9.1.1	Plano de Migração de Fluxo Curricular – Ano de Ingresso 2023.....	96
9.1.2	Plano de Migração de Fluxo Curricular – Ano de Ingresso 2024.....	97
X	REFERÊNCIAS.....	100
	APÊNDICE I – EMENTÁRIO.....	103
	APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO.....	169
	APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (INTERNATO MÉDICO).....	171
	APÊNDICE IV – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	179

I APRESENTAÇÃO

1.1 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) foi criada por desmembramento do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, pela Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. Sua implantação, contudo, enquanto universidade autônoma, deu-se efetivamente com a nomeação da reitora e após a inscrição da nova instituição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), sob o número 35.854.176/0001-95. A Profª Drª Analy Castilho Polizel de Souza foi designada para exercer o cargo de Reitora Pro Tempore da UFR por meio da Portaria MEC nº 2.122, de 10 de dezembro de 2019.

A UFR é a segunda universidade pública federal do estado de Mato Grosso. Sua trajetória, enquanto campus da UFMT, possui mais de 40 anos, considerando-se a criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) em 31 de março de 1976, nessa época ligado à Universidade Federal de Mato Grosso, integrando-se à UFMT, conforme Resolução CD/UFMT nº 05, de 09 de janeiro de 1980.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes pré-estabelecidas e ratificadas na estrutura organizacional do campus. Assim, procedeu-se aos estudos para a elaboração do projeto de criação de novos cursos já no segundo semestre do mesmo ano. Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação oferecidos já no primeiro semestre do ano subsequente, a saber: Pedagogia (com habilitação em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau), Letras (com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa) e Ciências Contábeis.

É oportuno ressaltar que, desde a criação do CPR, o qual se tornou o campus de Rondonópolis da UFMT, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Nunes Rocha. O curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o campus, que ocorreu em abril de 1983. Em 1986, foram implantados os cursos de licenciatura plena em História e em Geografia e, em 1988, os cursos de licenciatura plena

em Matemática e em Biologia.

Como se pode conferir, foram muitas as mudanças no município de Rondonópolis e nos cursos ofertados pelo campus universitário. Todas essas mudanças exigiram ampla mobilização da comunidade na luta por novos cursos, ampliação e melhoria da infraestrutura física, pavimentação das vias de acesso ao campus, criação e oferta de linhas de transporte público e políticas de inclusão e permanência na universidade.

A mobilização da comunidade universitária, com o apoio de vários setores da sociedade, possibilitou que, em 2007, o Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) implementasse ações para a criação da UFR. No ano de 2008, um grupo representativo do campus, constituído por docentes, autoridades e políticos locais, levou ao então Ministro da Educação o projeto de criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade. Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhora expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade.

Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhora expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Em 2014, a luta em prol da emancipação do campus de Rondonópolis continuou mais intensa na comunidade universitária e ganhou importante apoio externo. Nesse

mesmo ano, foi criado o Comitê Pró-UFR, formado pela sociedade civil organizada, que contou com representações políticas do Estado e da própria comunidade universitária. As ações desse comitê foram importantes para o processo de criação da UFR.

Desse modo, a identidade institucional da UFR foi construída, em sua trajetória histórica, por meio de lutas, engajamento social e político, e do importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

No ano de 2020, após imenso esforço e dedicação conjunta de estudantes, professores e técnicos, a UFR conta com mais de 4.300 estudantes matriculados em 19 cursos regulares de graduação presencial e 13 cursos de pós-graduação. São mais de 300 professores concursados, aproximadamente 38 substitutos e 81 servidores técnico-administrativos em educação que trabalham com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da UFR no tripé ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, guiando-se por padrões de qualidade que contribuem para a formação de profissionais e pesquisadores competentes e, sobretudo, éticos.

Situada a 210 km da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, a UFR encontra-se em uma região caracterizada por diversa e extensiva área de transição entre biomas e nascentes de rios que compõem as bacias dos rios Araguaia e Paraguai, com rica paisagem e formações geológicas. O município também ocupa uma posição de destaque, caracterizando-se como centro econômico dinâmico da região, com taxa média de crescimento real superior à média do Estado, fato que o torna foco de interesse para investidores e para a consolidação de novos negócios.

Nossa missão é promover excelência em ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações e políticas que incentivem a criatividade, a inovação, a internacionalização, a sustentabilidade e o respeito pelos biomas, privilegiando a formação de profissionais qualificados, éticos e aptos a adaptarem-se às necessidades da sociedade voltadas à construção e à manutenção da democracia e da justiça social.

(Fonte: Anexo único da Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho 2021)

1.2 Dados da Instituição

Universidade Federal de Rondonópolis

CNPJ: 35.854.176/0001-95

Código E-MEC: 25352

Avenida dos Estudantes

Nº 5055

Bairro Cidade Universitária		
CEP 78.736-000	Rondonópolis	Mato Grosso

1.3 Histórico do Curso e Justificativa

A criação do curso de graduação em Medicina da UFR foi autorizada pelo Ministério de Educação (MEC) quando a Universidade ainda era o Campus Universitário de Rondonópolis da UFMT (CUR/UFMT). Ela se deu por meio da Portaria MEC/SESu nº 109, de 05 de junho de 2012, no escopo do Projeto de Expansão de Vagas do Ensino Médico nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil. A implantação se justificou, principalmente, pela carência de profissionais médicos no panorama da saúde pública mato-grossense, que contava com apenas 1,1 médicos para cada mil habitantes naquele momento.

A partir da autorização, o curso de Medicina foi inicialmente delineado por uma comissão composta por docentes dos campi da UFMT de Cuiabá, Sinop e Rondonópolis. Sob coordenação da Profa. Dra. Magda de Mattos, o primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborado em 2013. Ele serviu de base para nomeação dos primeiros docentes e técnicos-administrativos em educação com exercício efetivo no curso. Os novos servidores assumiram as suas atividades laborais nos meses que antecederam o início das atividades didáticas. Havia profissionais oriundos de todo o país e com alta expertise nas mais diversas áreas do conhecimento médico e biomédico.

As atividades didáticas do curso de Medicina se iniciaram efetivamente em 14 de abril de 2014 no escopo organizacional do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do CUR/UFMT. Sob coordenação da Profa. Dra. Azize Cristina Capelli Nassr, a primeira turma de 40 discentes foi calorosamente recebida por toda a comunidade acadêmica e sociedade rondonopolitana. As atividades eram concentradas nos blocos A e D do campus, sobretudo em espaços importantemente cedidos pelo curso de Enfermagem. Tratava-se de um curso inovador, dado que as metodologias de ensino eram ativas e imersas na prática em serviço da rede assistencial à saúde desde o princípio da formação. Isso era condizente com o perfil de egresso médico preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina (DCN's) publicadas na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

Nos anos seguintes, os discentes, docentes, técnicos-administrativos em educação,

preceptores e demais parceiros do curso seguiram trabalhando arduamente na consolidação da sua implantação. Nesse processo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou uma ampla reformulação do PPC em 2018 para melhor consonância às DCN's e ao perfil de egresso que se desejava formar, bem como para adequação ao panorama organizacional, administrativo e pedagógico vigente no curso naquele momento. O Projeto foi publicado na Resolução CONSEPE/UFMT nº 06, de 26 de fevereiro de 2018 e segue vigente até o presente momento. A primeira turma de egressos colou grau em 19 de dezembro de 2019 e, no ano seguinte, o reconhecimento do curso foi atingido por meio da Portaria MEC/SERES nº 229, de 15 de julho de 2020.

Em 2021, com a criação da UFR e publicação da Resolução CONSUNI/UFR nº 25/2021, de 04 de março de 2021, o curso de Medicina passou a integrar a estrutura de uma unidade acadêmica recém-criada, a Faculdade de Ciências da Saúde. Tal etapa foi fundamental para o desenvolvimento e autonomia do curso, bem como para integração junto aos demais servidores e estudantes da saúde pertencentes à Enfermagem, às Residências Multiprofissionais e aos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu. Na esteira desse processo, em julho de 2023 foram concluídas as obras do Bloco F, que passou a abrigar as atividades do curso de Medicina em uma estrutura física mais adequada às necessidades previstas no PPC, como salas adaptadas para metodologias ativas de aprendizagem, laboratórios didáticos e de simulação e salas de permanência para docentes. Em paralelo, a rede assistencial à saúde local continuou subsidiando às atividades práticas em serviço por meio de articulações interinstitucionais.

No ano de 2024, o curso de Medicina completou dez anos de funcionamento. Apesar dos desafios inerentes à criação e implantação de uma escola médica no interior do Brasil sem hospital, ambulatórios e unidades básicas de saúde de cunho universitário, ele tem acumulado logros, como a marca de cinco turmas formadas e um total de 145 egressos médicos, que por sua vez têm atuado profissionalmente nas mais diversas áreas por todo o país, com destaque para Rondonópolis e o estado de Mato Grosso. Além disso, resalta-se importantes aprovações em processos seletivos de Residências Médicas renomadas e as boas avaliações institucionais, como a quinta colocação obtida dentre as escolas médicas brasileiras segundo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC em 2019.

Atualmente o curso de Medicina da UFR segue em pleno funcionamento, sempre pautado no princípio norteador da educação médica baseada no processo de cuidado do indivíduo, da família e da comunidade, por ações indissociáveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação integradas à realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Esforços diários têm sido empreendidos para que o curso se torne uma instituição de referência na formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva, assim como um polo de educação permanente para os profissionais da saúde da região. Desse modo, almeja-se que ele continue contribuindo de forma sustentável para o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade em está inserido, bem como para que possa ser suprida a persistente carência de profissionais médicos, sempre alinhados às necessidades, transformações e desafios da profissão no escopo do SUS.

No intuito de assegurar essas pautas, o NDE do curso de Medicina promoveu nos últimos anos etapas de capacitação pedagógica docente e discente, discussões entre o corpo docente, intercâmbios de experiências entre escolas médicas do Brasil, consultas aos resultados dos testes de progresso do curso, consultas à Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas do MEC e consultas avaliativas aos discentes, docentes e técnicos-administrativos do curso. Com base nessas ações, percebeu-se como importante a revisão e reelaboração do PPC, com envolvimento da comunidade acadêmica do curso, considerando as seguintes necessidades:

- Melhor adequação ao preconizado na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que dispõe sobre as DCN's dos cursos de graduação em Medicina;
- Alinhamento às recomendações efetuadas no Relatório de Avaliação do Curso (código do processo de avaliação: 141532), emitido em 14 de outubro de 2019, na ocasião do Reconhecimento do Curso pelo MEC.
- Atualização das normas do curso segundo às normas institucionais que constam do Regimento dos Cursos de Graduação da UFR (Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022) e do Regimento de Ensino de Graduação da UFR (Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022);
- Atendimento à Resolução MEC/CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, no que tange o ajuste de 10% da matriz curricular do curso para o ensino por meio da extensão universitária;

- Ampliação da oferta do número de vagas discentes com implantação de regime de entrada semestral;
- Redefinição e reordenamento de componentes curriculares da matriz, pautados na priorização de conteúdos e cargas horárias que exigem maior representação dentro do currículo, bem como na disponibilidade efetiva de docentes e campos de prática;
- Garantia de oferta de metodologias de aprendizagem inovadoras e ativas, bem como das habilidades práticas necessárias para a formação médica de qualidade;
- Aprimoramento do modelo de integração com a comunidade, propiciando um maior nível de comprometimento do estudante.
- Valorização de conteúdos referentes à Linguagem Brasileira de Sinais, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação da diversidade de gênero, educação étnico-racial, empreendedorismo e internacionalização.

Diante das justificativas expostas, o processo de reestruturação do PPC reforça o compromisso da Medicina/UFR com a formação de profissionais alinhados aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, centrados na perspectiva do cuidado humano como eixo fundamental de sua formação. Essa abordagem visa desenvolver competências, habilidades e atitudes nos egressos, habilitando-os ao exercício profissional ético, seguro, autônomo, crítico e criativo.

1.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O curso de Medicina da UFR se alinha às DCN's dos cursos de Medicina no intuito de formar profissionais médicos com competências integradas, que sintetizam conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes éticas. Essa formação visa habilitar os egressos para a atuação eficaz em serviços de saúde, onde contribuirão eficazmente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Para garantir êxito no processo de formação, o presente PPC fundamenta-se nos princípios e diretrizes das dimensões de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da UFR para o quinquênio 2021-2025, que consta da Resolução CONSUNI/UFR nº 41, de 22 de junho de 2021. Ademais, o curso emprega as políticas institucionais da UFR pautadas pela missão, visão, princípios e eixos estratégicos descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2021-2025 (PDI 2021-2025), que consta da Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho de 2021.

Nesse sentido, o presente PPC está articulado aos objetivos dos seguintes eixos estratégicos PDI 2021-2025:

- Ensino de graduação: (i) elevar o desempenho dos cursos de graduação em avaliações nacionais; (ii) propiciar mecanismos para o acolhimento dos discentes e a redução da evasão e da retenção; (iii) apoiar as ações institucionais direcionadas à entrada de estudantes com ensino deficitário, de localidades distantes e com baixa renda; e (iv) estabelecer convênios/parcerias público/privados para aumentar os ambientes externos de práticas profissionais.
- Pesquisa: elaborar diretrizes para estimular a pesquisa na graduação e na pós-graduação.
- Extensão: (i) desenvolver ações que potencializem a oferta de extensão a organizações público/privadas; e (ii) promover a difusão científica da Extensão.
- Inovação: incluir temáticas de inovação e empreendedorismo nos PPC's da graduação.

Como uma das formas de realizar esses objetivos, o curso de Medicina incorpora e apoia as políticas institucionais relacionadas ao Programa de Educação Tutorial, ao Programa Institucional de Monitoria, aos Programas Institucionais de Bolsas e Voluntariado

de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, ao Programa Institucional de Bolsas e Voluntariado de Extensão, ao Programa Institucional de Bolsas de Inovação e Empreendedorismo, ao Programa de Acolhimento Estudantil, à Programas e Projetos referentes à acessibilidade, inclusão e permanência dos estudantes de graduação, dentre outras.

No que diz respeito ao eixo estratégico Internacionalização, o curso está alinhado à Política de Internacionalização da UFR, que foi instituída pela Resolução CONSUNI/UFR nº 24, de 08 de fevereiro de 2021, no que tange as seguintes ações:

- Apoiar a mobilidade acadêmica internacional dos discentes com a possibilidade de aproveitamento das atividades cursadas no exterior como componente curricular;
- Apoiar a mobilidade acadêmica internacional dos servidores, assim como a realização de acordos de cooperação com instituições estrangeiras;
- Permitir e validar a realização de estágio curricular internacional;
- Possibilitar aos estudantes que cursem o componente curricular optativo Língua Inglesa;
- Valorizar a participação da comunidade acadêmica do curso em eventos internacionais ou relacionados à internacionalização do ensino superior;
- Valorizar a produção científica conjunta de docentes, técnicos-administrativos e discentes periódicos internacionais.

II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 Dados do Curso

Data de início de funcionamento do curso: 14 de abril de 2014

Atos autorizativos do curso:

- Portaria MEC/SESu nº 109, de 05 de junho de 2012, que dispõe sobre a criação do curso de Medicina na UFMT/Campus Rondonópolis.
- Portaria MEC/SERES nº 229, de 15 de julho de 2020, que dispõe sobre o reconhecimento do curso de Medicina da UFMT/Campus Rondonópolis.

Regime acadêmico: crédito/semestral

Número de vagas: 80

Número de entradas: duas entradas anuais, uma no primeiro e outra no segundo semestre letivo

Turno de funcionamento: integral

Carga horária total: 7.200 horas

Prazo de integralização curricular: mínimo de 12 e máximo de 18 semestres

-Teórica: mínimo 10 / máximo 45
Dimensão da turma: -Estágio: mínimo 10 / máximo 45
-Prática em laboratório: mínima 5 / máxima 20
-Grupos para campos de prática (a depender da capacidade do serviço de saúde): mínimo 2 / máximo 10
-Grupos de sessões de ensino tutorial: mínimo 5 / máximo 10

2.2 Formas de Ingresso no Curso

O acesso ao Curso de Medicina de acordo com o regimento da graduação pode ocorrer mediante um ou mais processos listados abaixo:

- I. Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- II. Edital de transferência externa facultativa;
- III. Transferência ex-officio;
- IV. Edital de seleção de portador de diploma de graduação;
- V. Edital de vagas remanescentes;
- VI. Mobilidade acadêmica;
- VII. Reingresso; e
- VIII. Demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFR.

2.3 Objetivos do Curso

A Organização Pan-Americana de Saúde define que a educação médica e a Medicina são práticas sociais cujos fins e meios teriam de ser definidos historicamente, considerando-se as necessidades e particularidades de cada sociedade. Assim, as doenças podem não ser diferentes, mas existem diferenças na ocorrência delas. Tomadas em conjunto, diferenças nas prioridades regionais, na estrutura cultural e na organização social devem conduzir a diferenças na prática médica.

O objetivo principal do curso de Medicina da UFR é graduar um profissional generalista sensível à essas diferenças. Ao ser conhecedor das necessidades locais, o egresso deve ser tecnicamente competente para dar início ao desenvolvimento de suas atividades profissionais em distintos cenários do SUS. Ademais, ao se enquadrar na realidade da profissão, o graduado estará apto para acompanhar o avanço técnico-científico do conhecimento médico, valorizando as necessidades de saúde da população e os seus valores éticos e humanísticos.

Em particular, o curso de Medicina da UFR propõe uma formação médica que considera a identificação das doenças e dos agravos mais relevantes na comunidade que o acolhe, considerando sempre o que é mais prevalente na região. Desse modo, ao final do curso, ele estará apto para: diagnosticar e tratar condições comuns, diagnosticar e tomar condutas de emergência, atuar na prevenção dessas condições e na promoção da saúde, bem como suspeitar e encaminhar condições menos comuns e/ou que necessitem de atenção em outro nível de atenção.

Em relação aos seus objetivos específicos, o curso de Medicina da UFR visa:

- Estimular a curiosidade técnico, científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa na busca do conhecimento;
- Desenvolver espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de aprender ao longo de toda a vida profissional;
- Adquirir domínio dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados à prática médica;
- Desenvolver iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas médicos-assistenciais de sua competência;
- Compreender a dimensão social da saúde;
- Preparar e motivar os graduados para a participação de programas que visem

informar e educar as pessoas no sentido de promover e preservar a saúde e prevenir doenças, incluindo o autocuidado;

- Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, de modo a aceitar e atribuir responsabilidades sempre com maturidade para fazer e receber críticas de forma construtiva e respeitosa;
- Engajar nos processos decisórios que envolvam os interesses da comunidade, principalmente no processo de garantia da efetivação dos princípios constitucionais do SUS para a população;
- Desenvolver ética e sensibilidade humana ao longo de todo o processo formativo.

2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação

Os médicos egressos do curso de Medicina da UFR são profissionais generalistas, capazes de atuar na área da saúde e na Medicina, com visão humanística, reflexiva e crítica, sempre com conhecimentos técnico-científicos para oferta de cuidado integral, seguro e ético voltado para a promoção à saúde e bem-estar de indivíduos, famílias, grupos e comunidades.

Além disso, a formação médica na UFR tem por objetivo dotar o egresso de um perfil requerido para o exercício das competências e habilidades gerais alinhadas ao estabelecido nas DCN's dos cursos de Medicina, a saber:

- I. Atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletiva, integrada ao sistema de saúde, sempre seguindo padrões de qualidade e princípios de ética/bioética;
- II. Tomada de decisões: tomar decisões baseadas em evidências científicas, considerando eficácia, custo-efetividade e uso apropriado e racional de recursos.
- III. Comunicação: comunicar-se de forma eficaz, verbal e não verbal, tanto com outros profissionais da saúde quanto com o público geral, mantendo confidencialidade e dominando, minimamente, uma língua estrangeira e tecnologias de informação e comunicação.
- IV. Liderança: assumir posições de liderança em equipes multiprofissionais, tendo em vista o bem-estar da comunidade, demonstrando compromisso, responsabilidade, empatia e habilidades de gerenciamento.
- V. Administração e gerenciamento: gerenciar recursos humanos, físicos e materiais, e informações, com iniciativa, eficácia e espírito empreendedor.
- VI. Educação permanente: Aprender continuamente, assumindo responsabilidade pela própria educação e treinamento, e contribuindo para o desenvolvimento de futuras gerações de profissionais.

Em termos mais específicos, o egresso médico da UFR apresenta habilidades e competências para:

- I. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando necessidades dos pacientes e da comunidade, atuando como agente de transformação social;
- II. Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase no atendimento

- primário e secundário;
- III. Comunicar-se adequadamente com colegas, pacientes e seus familiares;
 - IV. Informar e educar pacientes, familiares e comunidade sobre saúde, prevenção, tratamento e reabilitação;
 - V. Realizar anamnese e exame físico com proficiência e domínio;
 - VI. Dominar conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial e ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
 - VII. Diagnosticar tratar doenças e agravos mais comuns em todos os ciclos de vida, tendo como critérios a prevalência e a eficácia da ação médica;
 - VIII. Reconhecer limitações e encaminhar pacientes adequadamente;
 - IX. Otimizar uso de recursos propedêuticos, valorizando o método clínico;
 - X. Exercer medicina baseada em evidências científicas;
 - XI. Utilizar corretamente recursos semiológicos e terapêuticos validados para atenção integral à saúde em todos os níveis de atenção;
 - XII. Reconhecer saúde como direito e garantir integralidade da assistência;
 - XIII. Atuar na proteção, promoção e prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte
 - XIV. Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todos os ciclos de vida;
 - XV. Conhecer metodologia científica e participar da produção de conhecimento;
 - XVI. Lidar criticamente com o mercado de trabalho e políticas públicas de saúde;
 - XVII. Atuar no sistema de saúde, respeitando princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
 - XVIII. Cuidar da própria saúde física e mental buscando o seu bem-estar como cidadão e como médico;
 - XIX. Considerar relação custo-benefício nas decisões médicas;
 - XX. Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em políticas e planejamento em saúde;

XXI. Atuar em equipe multiprofissional e interdisciplinar;

XXII. Manter-se atualizado com legislação pertinente à saúde.

Em relação às áreas de atuação, o egresso médico da UFR deverá desempenhar o seu exercício profissional na rede de atenção à saúde, sobretudo na atenção primária, considerando sempre as necessidades locais e regionais, os princípios e diretrizes do SUS e a integração com outras Instituições que atuam nesse contexto. Dentre os cenários da prática profissional, destacam-se as Unidades Básicas de Saúde, as Unidades de Urgência e Emergência, os ambulatórios de nível secundário (ligados principalmente às Policlínicas e aos ambulatórios especializados do SUS) e os hospitais.

2.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular, conforme o art. 39 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da UFR, será organizada em núcleos, obedecidas as seguintes definições:

- I. Núcleo Básico: componentes curriculares de conhecimentos básicos aos cursos, conforme legislação vigente;
- II. Núcleo de Área: componentes curriculares de dimensões específicas e/ou pedagógicas, respeitando as áreas de conhecimento e as especificidades dos cursos de bacharelado, licenciatura e de tecnologia;
- III. Núcleo Específico: componentes curriculares que atendem aos requisitos básicos e obrigatórios conforme as diretrizes curriculares de cada curso; e
- IV. Núcleo Livre: componentes curriculares que devem ser cursadas e/ou realizadas pelos(as) discentes, mediante sua escolha e interesse.

Conforme o art. 38 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação:

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com o Estatuto da Universidade Federal de Rondonópolis, a estrutura curricular será orientada pelos princípios de integração e de flexibilização, em indissociável articulação com a extensão, a pesquisa e a inovação, resguardando-se a finalidade social do ensino definida pelo projeto pedagógico do curso.

Diante disso, apresentamos a matriz curricular do curso de Medicina com os componentes curriculares e a respectiva distribuição de carga horária e classificação, conforme natureza e o disposto no art. 52 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação.

2.5.1 Matriz Curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U. A. O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	P	AC/ VT	EX	TOT	T	P	AC/ VT	EX	TOT	Pré-requisito	Co- requi- sito
NÚCLEO DE ÁREA	Ambiente e Saúde	Obrigatório	FCS	84	8	4	0	96	5,25	0,5	0,25	0	6	Bases da Agressão e Defesa / Febre, Inflamação e Infecção	-
	Análise de Dados em Saúde	Obrigatório	FCS	68	12	0	0	80	4,25	0,75	0	0	5	Introdução ao Estudo da Medicina	-
	Bases da Agressão e Defesa	Obrigatório	FCS	84	12	0	0	96	5,25	0,75	0	0	6	Análise de Dados em Saúde / Circulação e Respiração	-
	Bases da Neurociência	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	Introdução ao Estudo da Medicina / Locomotor	-
	Circulação e Respiração	Obrigatório	FCS	72	24	0	0	96	4,5	1,5	0	0	6	Introdução ao Estudo da Medicina	-
	Concepção e Formação do Ser Humano	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	-	-
	Digestão e Metabolismo	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	Bases da Neurociência	-
	Febre, Inflamação e Infecção	Obrigatório	FCS	84	12	0	0	96	5,25	0,75	0	0	6	Análise de Dados em Saúde / Circulação e Respiração	-
	Filtração e Metabolismo	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	Digestão e Metabolismo	-
	Introdução ao Estudo da Medicina	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	-	-
	Locomotor	Obrigatório	FCS	64	32	0	0	96	4	2	0	0	6	-	-
Proliferação Celular e Câncer	Obrigatório	FCS	72	8	4	12	96	4,5	0,5	0,25	0,75	6	Bases da Agressão e Defesa	-	
SUBTOTAL NÚCLEO ÁREA				908	208	8	12	1136	56,75	13	0,5	0,75	71		
	Atenção Integral à Saúde da Criança	Obrigatório	FCS	64	16	0	0	80	4	1	0	0	5	Nascimento e Saúde do Recém-Nascido	-
	Atenção Integral à Saúde da Mulher	Obrigatório	FCS	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Ciclo Gravídico-Puerperal	-
	Atenção Integral à Saúde Mental	Obrigatório	FCS	64	16	0	0	80	4	1	0	0	5	Medicina Geral do Adulto / Medicina Interna	-
	Atividade Integradora I	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	48	0	0	0	3	3	Proliferação Celular e Câncer	-
	Atividade Integradora II	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	48	0	0	0	3	3	Atividade Integradora I	-
	Atividade Integradora III	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	48	0	0	0	3	3	Atividade Integradora II	-
	Atividade Integradora IV	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	48	0	0	0	3	3	Atividade Integradora III	-

N Ú C L E O	Bases da Radiologia e Ortopedia	Obrigatório	FCS	52	12	0	0	64	3,25	0,75	0	0	4	Medicina Geral do Adulto / Clínica Cirúrgica	-
	Bases de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas	Obrigatório	FCS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Semiologia Médica III	-
	Bioética e Medicina Legal	Obrigatório	FCS	44	0	4	0	48	2,75	0	0,25	0	3	Bases da Técnica Cirúrgica / Habilidades Profissionais Introdutórias	-
	Ciclo Gravídico-Puerperal	Obrigatório	FCS	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Bases da Técnica Cirúrgica / Concepção e Formação do Ser Humano	-
	Clínica Cirúrgica	Obrigatório	FCS	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Bases da Técnica Cirúrgica	-
	Emergências Cirúrgicas	Obrigatório	FCS	56	24	0	0	80	3,5	1,5	0	0	5	Medicina Geral do Adulto / Clínica Cirúrgica	-
	Emergências Clínicas	Obrigatório	FCS	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Medicina Geral do Adulto / Medicina Interna	-
	Interação Comunitária I	Obrigatório	FCS	4	0	0	60	64	0,25	0	0	3,75	4	-	-
	Interação Comunitária II	Obrigatório	FCS	4	0	0	60	64	0,25	0	0	3,75	4	Interação Comunitária I	-
	Interação Comunitária III	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária II	-
	Interação Comunitária IV	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária III	-
	Interação Comunitária V	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária IV	-
	Interação Comunitária VI	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária VI	-
	Interação Comunitária VII	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária VI	-
	Interação Comunitária VIII	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária VII	-
	Internato em Cirurgia Geral I	Obrigatório	FCS	12	308	0	0	320	0,75	19,25	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Clínica Médica	Obrigatório	FCS	56	408	0	0	464	3,5	25,5	0	0	29	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	Obrigatório	FCS	16	288	0	0	304	1	18	0	0	19	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	Obrigatório	FCS	20	300	0	0	320	1,25	18,75	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Medicina de Família e Comunidade I	Obrigatório	FCS	32	288	0	0	320	2	18	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
Internato em Medicina de Família e Comunidade II	Obrigatório	FCS	32	288	0	0	320	2	18	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-	
Internato em Medicina de Família e Comunidade III	Obrigatório	FCS	16	144	0	0	160	1	9	0	0	10	Todos os componentes curriculares	-	
Internato em Pediatria I	Obrigatório	FCS	32	288	0	0	320	2	18	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-	
Internato em Pediatria II	Obrigatório	FCS	16	288	0	0	304	1	18	0	0	19	Todos os componentes curriculares	-	
Internato em Saúde Mental e Coletiva	Obrigatório	FCS	16	128	0	0	144	1	8	0	0	9	Todos os componentes curriculares	-	
Internato em Urgência e Emergência	Obrigatório	FCS	48	272	0	0	320	3	17	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-	

Internato em Cirurgia Geral II	Obrigatório	FCS	20	460	0	0	480	1,25	28,75	0	0	30	Todos os componentes curriculares	-
Habilidades Profissionais Introdutórias	Obrigatório	FCS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	-	-
Medicina Baseada em Evidências	Obrigatório	FCS	28	8	0	12	48	1,75	0,5	0	0,75	3	Bioética e Medicina Legal	-
Medicina Geral de Adultos	Obrigatório	FCS	128	32	0	0	160	8	2	0	0	10	Medicina Baseada em Evidências	-
Medicina Interna	Obrigatório	FCS	128	32	0	0	160	8	2	0	0	10	Medicina Baseada em Evidências	-
Nascimento e Saúde do Recém-Nascido	Obrigatório	FCS	64	16	0	0	80	4	1	0	0	5	Ambiente e Saúde / Semiologia Médica II	-
Puericultura	Obrigatório	FCS	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Nascimento e Saúde do Recém-Nascido	-
Semiologia Médica I	Obrigatório	FCS	16	48	0	0	64	1	3	0	0	4	Habilidades Profissionais Introdutórias	-
Semiologia Médica II	Obrigatório	FCS	16	48	0	0	64	1	3	0	0	4	Semiologia Médica I	-
SUBTOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO			1288	3888	4	708	5888	80,5	243	0,25	44,25	368		
SUBTOTAL NÚCLEO DE ÁREA + NÚCLEO ESPECÍFICO			2196	4096	12	720	7024	137,25	256	0,75	45	439		
NÚCLEO LIVRE (disciplinas optativas)							128					8		
Curricularização da Extensão							720							
Atividades Complementares							48					3		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			2196	4096	12	720	7200	137,25	256	0,75	45	450		
ENADE*	-	Legenda: U.A.O – Unidade acadêmica ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de campo/Visita técnica; EX- Extensão; EaD - Educação a distância; TOT – Total.												

NÚCLEOS	Componente curricular	Natureza	U. A. O.	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	P	AC/ VT	EX	TOT	T	P	AC/ VT	EX	TOT	Pré-requisito	Co- requisito
NÚCLEO LIVRE	Acidentes por Animais Venenos e Peçonhentos	Optativa	FCS	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	Ambiente e Saúde	-
	Bases da Eletrocardiografia	Optativa	FCS	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2	Semiologia Médica II	-
	Estudos das Relações Étnico-Raciais	Optativa	ICHS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	-	-
	Farmacologia Clínica	Optativa	FCS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Filtração e Metabolismo	-
	Inovação, Criatividade e Atitude Empreendedora	Optativa	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	-	-
	Interações Medicamentosas	Optativa	FCS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4	Digestão e Metabolismo	-
	Língua Brasileira de Sinais	Optativa	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	-	-
	Língua Inglesa	Optativa	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	-	-
	Língua Portuguesa	Optativa	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	-	-
	Saúde e Espiritualidade	Optativa	FCS	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	-	-
	Saúde Única	Optativa	FCS	44	16	4	0	64	2,75	1	0,25	0	4	Ambiente e Saúde	-
	Toxicologia Social e de Medicamentos	Optativa	FCS	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2	Bases da Neurociência	-
Viroses Emergentes e Reemergentes	Optativa	FCS	32	16	0	0	48	2	1	0	0	3	Ambiente e Saúde	-	
TOTAL NÚCLEO LIVRE				524	160	4	0	688	32,75	10	0,25	0	0	43	-

Legenda: U.A.O – Unidade acadêmica ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de campo/Visita técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a distância; TOT – Total.

2.5.2 Proposta de Fluxo Curricular

O fluxo curricular proposto para o curso de Medicina considera a integração entre teoria e prática de forma harmônica e complementar, sempre baseada na interconexão dinâmica dos conteúdos. Além disso, para garantir parte dos objetivos esperados para o egresso, a inserção do estudante em campos práticos da rede de atenção à saúde se dá desde o primeiro semestre. Nesse sentido, foram estabelecidos pré-requisitos nos componentes curriculares, uma vez que é importante que o nível de complexidade das habilidades e competências adquiridas na formação aumente sequencial e paulatinamente ao longo da formação.

Em linhas gerais, o itinerário do estudante se inicia com uma introdução à universidade, à estrutura do curso, ao corpo docente e técnico e, sobretudo, às metodologias de ensino empregadas. Os componentes do Núcleo de Área dos quatro primeiros semestres (1º - 4º semestre) são ofertados em formato de módulo. Eles introduzem as bases teóricas e práticas para a formação médica. Sempre que possível, os conteúdos são oportunamente oferecidos de forma integradas às disciplinas concomitantes do Núcleo Específico. Em particular, no 4º semestre é oferecido o componente Ambiente e Saúde, que aborda de forma crítica a temática Educação Ambiental. Este componente visa esclarecer as interrelações complexas entre meio ambiente e sociedade que influenciam a saúde, enfocando estratégias de prevenção de doenças e gestão de fatores ambientais nocivos à saúde, alinhadas com os princípios da Atenção Primária à Saúde.

Nos quatro semestres seguintes (5º - 8º semestre), os componentes do Núcleo Específico sofrem incremento importante de subsídios teóricos e práticos voltados para a prática clínica, sempre de maneira supervisionada em ambientes simulados e serviços de saúde. Eles são ofertados em formato de disciplina. Ademais, os conteúdos vistos nos quatro semestres iniciais são resgatados em formato de espiral, com novas abordagens e aumento do nível de complexidade e aplicação.

Os últimos quatro semestres (9º - 12º semestre) são estritamente dedicados aos componentes do Núcleo Específico referentes ao Internato Médico. Trata-se de um estágio curricular obrigatório altamente imersivo na prática profissional supervisionada

nos serviços da rede assistencial à saúde da região, sob a modalidade de internato. O Internato Médico é ofertado na modalidade de disciplinas.

Ressalta-se que, nos oito primeiros semestres (1º - 8º semestre), são ofertadas de forma transversal as disciplinas do Núcleo Específico referentes à Interação Comunitária. Trata-se de um eixo essencial para aprendizagem das práticas e rotinas do cuidado em saúde de indivíduos, famílias, grupos e coletividades no escopo da rede de atenção básica à saúde, com grande foco no estudo da garantia dos direitos humanos essenciais.

A interface do estudante com a comunidade é complementada por quatro disciplinas do Núcleo Específico referentes a Atividade Integradora. Elas são ofertadas do 5º ao 8º semestre com foco dedicado à integração multidisciplinar dos conteúdos cursados no semestre, sempre de maneira aplicada a ações na comunidade com caráter extensionista.

Ademais, os estudantes devem enriquecer o processo ensino-aprendizagem pela realização, até o semestre anterior à colação de grau, de atividades complementares à sua formação. Tais atividades devem ser tramitadas e aproveitadas segundo normatização específica apresentada no presente PPC, sendo o aluno responsável por selecionar as atividades segundo as suas preferências e aptidões. O processo de formação também deve ser enriquecido pela realização dos componentes curriculares do Núcleo Livre. Trata-se de disciplinas com tópicos complementares relevantes para a formação médica, que devem ser selecionadas à critério do estudante.

Nesse contexto, é reconhecida a importância do estudo da dimensão étnico-racial na assistência à saúde para o reconhecimento do legado histórico de discriminação da população negra no Brasil. A oferta da disciplina Estudo das Relações Étnico-raciais propicia a inclusão da perspectiva étnico-racial no currículo com vistas à transformação da formação dos estudantes, respeitando suas identidades, valorizando seus conhecimentos tradicionais e influenciando suas práticas profissionais e humanas. Valoriza-se ainda a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma oportunidade de propiciar o aprendizado de uma segunda língua nacional para

incremento de uma assistência médica inclusiva e humanística, de modo a cumprir o Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a LIBRAS.

A integralização curricular do curso de Medicina da UFR se dará em 7.200 horas, que devem ser cursadas em no mínimo 12 semestres letivos. Cada semestre letivo tem a duração de 100 dias, sendo flexibilidade para 175 dias no caso do Internato Médico. O estudante pode se matricular semestralmente em no máximo 60 créditos, ou 960 horas, desde que atenda aos pré-requisitos necessários eventualmente existentes. Cabe salientar que é exigida compatibilidade de horários por parte do estudante, ou seja, não é permitida matrícula em componentes curriculares com horários conflitantes em razão de simultaneidade.

Diante do exposto acima, o quadro abaixo apresentado sumaria o fluxo curricular do curso de Medicina da UFR.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U. A. O.	Carga Horária						Créditos					Requisitos	
				Optativo/ Obrigatório	T	P	AC/ VT	EX	EaD	TOTAL	T	P	AC/VT	EX	TOTAL	Pré-requisito
1º Semestre	Introdução ao Estudo da Medicina	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6		
	Concepção e Formação do Ser Humano	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6		
	Locomotor	Obrigatório	FCS	64	32	0	0	0	96	4	2	0	0	6		
	Habilidades Profissionais Introdutórias	Obrigatório	FCS	32	32	0	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Interação Comunitária I	Obrigatório	FCS	4	0	0	60	0	64	0,25	0	0	3,75	4		
				252	104	0	60	0	416	15,75	6,5	0	3,75	26		
2º Semestre	Bases da Neurociência	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	Introdução ao Estudo da Medicina / Locomotor	-
	Circulação e Respiração	Obrigatório	FCS	72	24	0	0	0	96	4,5	1,5	0	0	6	Introdução ao Estudo da Medicina	-
	Análise de Dados em Saúde	Obrigatório	FCS	68	12	0	0	0	80	4,25	0,75	0	0	5	Introdução ao Estudo da Medicina	-
	Semiologia Médica I	Obrigatório	FCS	16	48	0	0	0	64	1	3	0	0	4	Habilidades Profissionais Introdutórias	-
	Interação Comunitária II	Obrigatório	FCS	4	0	0	60	0	64	0,25	0	0	3,75	4	Interação Comunitária I	-
				236	104	0	60	0	400	14,75	6,5	0	3,75	25		
3º Semestre	Bases da Agressão e Defesa	Obrigatório	FCS	84	12	0	0	0	96	5,25	0,75	0	0	6	Análise de Dados em Saúde / Circulação e Respiração	-
	Digestão e Metabolismo	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	Bases da Neurociência	-
	Febre, Inflamação e Infecção	Obrigatório	FCS	84	12	0	0	0	96	5,25	0,75	0	0	6	Análise de Dados em Saúde / Circulação e Respiração	-
	Semiologia Médica II	Obrigatório	FCS	16	48	0	0	0	64	1	3	0	0	4	Semiologia Médica I	-
	Interação Comunitária III	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária II	-
				260	92	0	64	0	416	16,25	5,75	0	4	26		
4º Semestre	Filtração e Metabolismo	Obrigatório	FCS	76	20	0	0	0	96	4,75	1,25	0	0	6	Digestão e Metabolismo	-
	Ambiente e Saúde	Obrigatório	FCS	84	8	4	0	0	96	5,25	0,5	0,25	0	6	Bases da Agressão e Defesa / Febre, Inflamação e Infecção	-

	Proliferação Celular e Câncer	Obrigatório	FCS	72	8	4	12	0	96	4,5	0,5	0,25	0,75	6	Bases da Agressão e Defesa	-
	Bases de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas	Obrigatório	FCS	32	32	0	0	0	64	2	2	0	0	4	Semiologia Médica III	-
	Interação Comunitária IV	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária III	-
				264	68	8	76	0	416	16,5	4,25	0,5	4,75	26		
5° Semestre	Ciclo Gravídico-Puerperal	Obrigatório	FCS	48	16	0	0	0	64	3	1	0	0	4	Bases da Técnica Cirúrgica / Concepção e Formação do Ser Humano	-
	Nascimento e Saúde do Recém-Nascido	Obrigatório	FCS	64	16	0	0	0	80	4	1	0	0	5	Ambiente e Saúde / Semiologia Médica III	-
	Clínica Cirúrgica	Obrigatório	FCS	48	32	0	0	0	80	3	2	0	0	5	Bases da Técnica Cirúrgica	-
	Bioética e Medicina Legal	Obrigatório	FCS	44	0	4	0	0	48	2,75	0	0,25	0	3	Bases da Técnica Cirúrgica / Habilidades Profissionais Introdutórias	-
	Atividade Integradora I	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	0	48	0	0	0	3	3	Proliferação Celular e Câncer	-
	Interação Comunitária V	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária IV	-
				204	64	4	112	0	384	12,75	4	0,25	7	24		
6° Semestre	Puericultura	Obrigatório	FCS	48	32	0	0	0	80	3	2	0	0	5	Nascimento e Saúde do Recém- Nascido	-
	Atenção Integral à Saúde da Criança	Obrigatório	FCS	64	16	0	0	0	80	4	1	0	0	5	Nascimento e Saúde do Recém- Nascido	-
	Atenção Integral à Saúde da Mulher	Obrigatório	FCS	48	16	0	0	0	64	3	1	0	0	4	Ciclo Gravídico-Puerperal	-
	Medicina Baseada em Evidências	Obrigatório	FCS	28	8	0	12	0	48	1,75	0,5	0	0,75	3	Bioética e Medicina Legal	-
	Atividade Integradora II	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	0	48	0	0	0	3	3	Atividade Integradora I	-
	Interação Comunitária VI	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária VI	-
				188	72	0	124	0	384	11,75	4,5	0	7,75	24		
7° Semestre	Medicina Geral de Adultos	Obrigatório	FCS	128	32	0	0	0	160	8	2	0	0	10	Medicina Baseada em Evidências	-
	Medicina Interna	Obrigatório	FCS	128	32	0	0	0	160	8	2	0	0	10	Medicina Baseada em Evidências	-
	Atividade Integradora III	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	0	48	0	0	0	3	3	Atividade Integradora II	-
	Interação Comunitária VII	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária VI	-
				256	64	0	112	0	432	16	4	0	7,0	27		
8° Semestre	Atenção Integral à Saúde Mental	Obrigatório	FCS	64	16	0	0	0	80	4	1	0	0	5	Medicina Geral do Adulto / Medicina Interna	-

	Emergências Cirúrgicas	Obrigatório	FCS	56	24	0	0	0	80	3,5	1,5	0	0	5	Medicina Geral do Adulto / Clínica Cirúrgica	-
	Emergências Clínicas	Obrigatório	FCS	48	16	0	0	0	64	3	1	0	0	4	Medicina Geral do Adulto / Medicina Interna	-
	Bases da Radiologia e Ortopedia	Obrigatório	FCS	52	12	0	0	0	64	3,25	0,75	0	0	4	Medicina Geral do Adulto / Clínica Cirúrgica	-
	Atividade Integradora IV	Obrigatório	FCS	0	0	0	48	0	48	0	0	0	3	3	Atividade Integradora III	-
	Interação Comunitária VIII	Obrigatório	FCS	0	0	0	64	0	64	0	0	0	4	4	Interação Comunitária VII	-
				220	68	0	112	0	400	13,75	4,25	0	7	25		
9º Semestre	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	Obrigatório	FCS	16	288	0	0	0	304	1	18	0	0	19	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Medicina de Família e Comunidade I	Obrigatório	FCS	32	288	0	0	0	320	2	18	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Pediatria I	Obrigatório	FCS	32	288	0	0	0	320	2	18	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
				80	864	0	0	0	944	5	54	0	0	59		
10º Semestre	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	Obrigatório	FCS	20	300	0	0	0	320	1,25	18,75	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Medicina de Família e Comunidade II	Obrigatório	FCS	32	288	0	0	0	320	2	18	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Pediatria II	Obrigatório	FCS	16	288	0	0	0	304	1	18	0	0	19	Todos os componentes curriculares	-
				68	876	0	0	0	944	4,25	54,75	0	0	59		
11º Semestre	Internato em Cirurgia Geral I	Obrigatório	FCS	12	308	0	0	0	320	0,75	19,25	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Medicina de Família e Comunidade III	Obrigatório	FCS	16	144	0	0	0	160	1	9	0	0	10	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Saúde Mental e Coletiva	Obrigatório	FCS	16	128	0	0	0	144	1	8	0	0	9	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Urgência e Emergência	Obrigatório	FCS	48	272	0	0	0	320	3	17	0	0	20	Todos os componentes curriculares	-
				92	852	0	0	0	944	5,75	53,25	0	0	59		
12º Semestre	Internato em Cirurgia Geral II	Obrigatório	FCS	20	460	0	0	0	480	1,25	28,75	0	0	30	Todos os componentes curriculares	-
	Internato em Clínica Médica	Obrigatório	FCS	56	408	0	0	0	464	3,5	25,5	0	0	29	Todos os componentes curriculares	-
				76	868	0	0	0	944	4,75	54,25	0	0	59		
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2196	4096	12	720	0	7024	137,25	256	0,75	45	439		
Disciplinas optativas		Obrigatório							128							8
Curricularização da Extensão		Obrigatório					720									

Legenda: U.A.O. – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX – Extensão; EaD – Educação a Distância; TOT – Total.

Atividades complementares	Obrigatório			48		3
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:				7200		450

2.5.3 Descrição dos Componentes Curriculares

2.5.3.1 Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)

As disciplinas, conforme definido no art. 37 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, representam “o conjunto sistematizado de conhecimentos a ser ministrado por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo e de acordo com o projeto pedagógico do curso”. No PPC do curso de Medicina, os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no rol das disciplinas ofertadas.

No que diz respeito às disciplinas, ressalta-se que para integralização curricular, o estudante deve cursar, com aprovação, 7.024 horas (isto é, 439 créditos) nas disciplinas do Núcleo de Área e Núcleo Específico, além de 128 horas (isto é, 8 créditos) nas disciplinas optativas do Núcleo Livre.

O ementário do curso encontra-se no Apêndice I do PPC. Nesse tópico, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias de cada disciplina.

2.5.3.2 Atividades Curriculares de Extensão

As atividades curriculares de Extensão (ACE) constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Medicina, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3).

As concepções e diretrizes que norteiam as ACE no ensino superior são:

- I. A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como

cidadão crítico e responsável;

- II. O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III. A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV. A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI. O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII. A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As ACE de caráter obrigatório do PPC do Curso de Medicina, devem totalizar 10% do total da carga horária do curso, ou seja, 720 horas. Elas têm como finalidade ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver “diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, Meta 12, estratégia 7).

Segundo a Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação, as atividades de extensão podem ser integradas ao

PPC por curricularização e/ou por creditação da extensão. Conforme o art. 170 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10:

A curricularização da extensão consiste na oferta de carga horária em disciplinas/módulos conforme projeto pedagógico do curso de graduação, contemplando um mínimo de dez por cento do total da carga horária de integralização conforme diretrizes curriculares nacionais do curso.

Conforme o art. 171 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10:

A creditação da extensão nos currículos de graduação consiste em componente curricular a ser ofertado pelos cursos de graduação em seus projetos pedagógicos, sendo a comprovação do cumprimento de carga horária realizada por peticionamento do(a) estudante via processo, com apresentação de certificação, por meio da participação nas seguintes atividades extensionistas: I- programas; II- projetos; III- cursos e oficinas; IV- eventos; V- prestação de serviços; ou VI- demais programas de natureza institucional ou de natureza governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

O curso de Medicina da UFR optou por realizar a inserção curricular da extensão pelo formato singular da curricularização. Não havendo previsão de creditação da extensão. Desse modo, a carga horária destinada às ACE foi incorporada aos seguintes componentes curriculares: Interação Comunitária I, Interação Comunitária II, Interação Comunitária III, Interação Comunitária IV, Interação Comunitária V, Interação Comunitária VI, Interação Comunitária VII, Interação Comunitária VIII, Proliferação Celular e Câncer, Medicina Baseada em Evidências, Atividade Integradora I, Atividade Integradora II, Atividade Integradora III e Atividade Integradora IV.

As ACE do curso de Medicina serão realizadas, conforme os créditos de extensão designados na matriz curricular, nos turnos matutino, vespertino ou noturno, uma vez que o curso tem oferta integral. Elas serão na modalidade evento, curso, oficina ou projeto, sempre na área temática Saúde e alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial da Saúde (OMS) número 3, a saber, Saúde e Bem-estar. As atividades serão protagonizadas pelos estudantes, sob orientação e supervisão dos docentes

coordenadores dos componentes curriculares, e baseadas na interação dialógica com distintos setores sociais, sempre com foco nas demandas da sociedade, transformação social e articulação de conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos nas disciplinas cursadas.

Aos docentes coordenadores dos componentes curriculares com carga horária extensionista, cabe a responsabilidade de incluir nos planos de ensino os seguintes elementos:

- I. Carga horária específica dedicada à extensão;
- II. Área temática abordada, alinhada ao disposto no art. 168, inciso V, da Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022;
- III. Área de conhecimento relacionada;
- IV. Descrição detalhada da modalidade de extensão, forma de realização e critérios de avaliação dos estudantes.

O Regulamento da Inserção Curricular da Extensão consta no Apêndice II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

2.5.3.3 Estágio Supervisionado (Internato Médico)

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o curso de Medicina, está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação. Segundo o art. 24 das DCN's dos cursos de Medicina, dispostas na Resolução MEC/CNE nº 3, de 20 de junho de 2014, "a formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão".

Nesse contexto, o PPC do curso de Medicina prevê a realização obrigatória de Internato Médico. O seu objetivo é viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na

formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório, em regime de Internato Médico, terá carga horária de 3.776 horas a serem cumpridas nos semestres 9º, 10º, 11º e 12º do curso.

O Regulamento do Internato Médico consta no Apêndice III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

2.5.3.4 Atividades Complementares

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na UFR pela Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação art. 159 a 166, definindo-as como “atividades complementares aquelas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências do(a) discente vivenciadas dentro e fora do ambiente acadêmico, que estimulam a prática de estudos e experiências formativas independentes e opcionais”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, artes, esporte, lazer e cultura assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. A carga horária das atividades complementares do curso de Medicina será de 48 horas e a normatização específica consta no Apêndice IV deste PPC.

III METODOLOGIA DE ENSINO

O curso de Medicina da UFR é fundamentado no princípio de que o conhecimento é construído por um processo contínuo de aprendizado influenciado por múltiplos fatores. Essa compreensão é alcançada pela integração harmônica entre teoria e prática, bem como pela articulação de diversas áreas do conhecimento à luz indissociável do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. O presente PPC adota uma abordagem metodológica diversificada, que estrutura o currículo de forma integrada. O objetivo é desenvolver habilidades acadêmicas nos estudantes de Medicina por meio da resolução de problemas reais, em uma perspectiva interdisciplinar, considerando o contexto epidemiológico em que o curso está inserido e a realidade profissional no escopo do SUS.

Para tanto, são consideradas as seguintes diretrizes metodológicas:

- Integração dos componentes curriculares: a construção curricular se baseia em conteúdos distribuídos ao longo do semestre, buscando reduzir a fragmentação do conhecimento. Mesmo em disciplinas isoladas buscar-se-á uma maior interface no seu desenvolvimento.
- Articulação ciclo básico e ciclo clínico: assume-se como desafio a ser superado de forma processual, com participação de docentes oriundos das áreas básicas (Núcleo de Área) e clínicas (Núcleo Específico), visando suplantar a dicotomia existente entre o ensino básico e o profissionalizante, comuns na formação médica tradicional.
- Realização de atividades práticas junto à comunidade desde o primeiro semestre do curso: possibilita que o estudante obtenha uma visão geral do SUS e autonomia crescente no exercício de suas atividades.
- Atuação em diferentes cenários da prática profissional de maneira hierarquizada: valorizando a atenção primária à saúde e as unidades básicas de saúde, mas também envolvendo práticas em ambulatórios de nível secundário e hospitais ligados ao SUS.
- Atuação em diversos cenários na comunidade: as atividades de ensino-aprendizagem,

de caráter extensionista ou não, se expandem para igrejas, creches, visitas residenciais, centros comunitários de bairros, comunidades de apoio ao deficiente, centros de ressocialização, lar de idosos, presídios, dentre outros.

- Estratégias pedagógicas inovadoras que favorecem a autoaprendizagem e responsabilidade crescente do graduando com seu processo de formação: são adotadas para motivação dos estudantes a buscarem ativamente as informações e a aprender em contexto da prática profissional com perspectiva problematizadora.
- Tempo pró-aluno: valorização de espaços na organização curricular para que os estudantes possam dedicar-se a atividades complementares de estudo, reflexão, esporte e/ou lazer.

Com vistas à formação discente integral e adequada, o curso de Medicina da UFR se pauta, desde a sua criação, em metodologias ativas de aprendizagem, que representam o pilar inovador de uma educação emancipadora, dinâmica e transformadora centrada no aluno. Ao invés dos estudantes serem unicamente espectadores que se limitam à assimilação de conhecimentos transmitidos de forma passiva, eles passam a atuar como sujeitos ativos na construção do seu conhecimento. Nesse contexto, cabe ao professor atuar como apoio facilitador e mediador do processo, sempre considerando o perfil da comunidade em que o curso está inserido, as características e os interesses dos discentes matriculados, bem como os elementos que viabilizam o processo ensino-aprendizagem no âmbito do curso.

A problematização dos conteúdos abordados é um dos possíveis gatilhos para que o aluno atue na construção do seu conhecimento. A partir da realização de aulas, teóricas e práticas, problematizadas em situações reais, os docentes estimulam a reflexão e a discussão por parte dos estudantes. Pode-se ainda promover a elaboração de projetos, produtos e serviços voltados aos problemas da comunidade em que o curso está inserido. Nesse momento, dinâmicas de grupo são altamente valorizadas por desenvolver a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, criatividade e aprendizagem entre pares.

Nesse contexto, se inserem as sessões tutoriais de aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês *problem-based learning*) realizadas no curso de Medicina da UFR. Tais metodologias devem guiar predominantemente a oferta dos componentes curriculares do Núcleo de Área. Em suma, a partir de um problema real pouco estruturado, os estudantes geram hipóteses com base no conhecimento e nas vivências prévias. Após definição dos objetivos educacionais, eles têm resguardado um momento extraclasse de estudo dirigido. A sessão tutorial se encerra com novo encontro para discussão, à luz de argumentos sólidos obtidos na literatura técnico-científica consultada, confronto das hipóteses inicialmente traçadas e avaliação da tutoria conduzida. Tal método estimula o desenvolvimento de raciocínio, autonomia de pesquisa, habilidades intelectuais, aptidão para trabalho em equipe, capacidade de comunicação, senso crítico-reflexivo e, conseqüentemente, aquisição de conhecimentos. Para que essas benéficas pedagógicas sejam atingidas, é necessário garantir que as sessões tutoriais aconteçam em salas específicas e em grupos de cinco a dez estudantes supervisionados por um professor tutor.

Além do PBL, o modelo pedagógico do curso de Medicina aplicado nos componentes curriculares também inclui: discussões de casos clínicos, conferências expositivas dialogadas, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em times (TBL, do inglês *team based learning*), gamificação, espiral construtivista, portfólios de vivências, seminários, mesas-redondas, fóruns de discussão, júri simulado, dentre outros. Esses métodos são empregados de modo a valorizar a participação do estudante e a integrar conhecimentos básicos e profissionalizantes na busca do desenvolvimento de competências humanas e profissionais.

As práticas do curso de Medicina são altamente valorizadas desde o primeiro semestre do curso. Os componentes do Núcleo de Área e, principalmente, aqueles do Núcleo Específico apresentam carga horária destinada às práticas em diversos sítios e, eventualmente, com caráter extensionista. Em ambiente simulado, controlado e planejado pelos docentes nos laboratórios da instituição, os estudantes são instigados a correlacionar

teoria e prática com nível crescente de complexidade e autonomia. Já nos campos de prática da rede local de assistência à saúde, sob supervisão docente, eles têm contato direto com a realidade de indivíduos, coletividades, comunidades e equipes de saúde, o que é essencial para aplicação real dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais, técnicas, de trabalho em equipe e das práticas educativas.

O modelo pedagógico nos quatro últimos semestres se aplica ao Internato Médico. Nele, os estudantes são imersos na prática da rede assistencial à saúde, supervisionados por docentes e/ou preceptores da rede, que acompanham e orientam o desenvolvimento do processo de trabalho discente, a fim de resgatar e fortalecer o conhecimento adquirido nos semestres iniciais, bem como incrementar competências e habilidades técnicas e profissionais do futuro egresso. Em paralelo à carga horária prática em serviço, os estudantes também têm momentos específicos para revisão e aprofundamento de conteúdos teóricos, aplicados à rotina do serviço, empregando as metodologias já descritas.

Por meio da metodologia supracitada, o curso de Medicina da UFR integra o seu currículo empregando os recursos humanos, físicos e materiais atualmente disponíveis. A valorização e cumprimento do disposto nesse PPC é essencial para que o modelo pedagógico do curso se alinhe às DCN's dos cursos de Medicina. Assim, o estudante irá aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser durante o seu processo formativo. Tomados em conjunto, esses aprendizados gerarão, indubitavelmente, egressos médicos alinhados ao perfil e aos objetivos almejados pelo curso de Medicina da UFR.

3.1 TIC no Processo de Ensino-aprendizagem

Embora tenha a sua oferta totalmente presencial, o curso de Medicina da UFR busca integrar crescentemente Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem. As TIC's são usadas no intuito de aprimorar habilidades, competências e atitudes essenciais à resolução eficaz de desafios e problemas práticos complexos, bem como favorecer o acesso à informação e a materiais de estudo, a organização metodológica e das rotinas acadêmicas, a comunicação, o interesse do estudante pelo conteúdo, a análise de dados e a interatividade. Ademais, as TICs favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, fomentando o compartilhamento de experiências inovadoras e contemporâneas aplicadas à assistência clínica e comunitária.

Dentre as ferramentas de TICs atualmente disponibilizadas pela UFR, o curso de Medicina emprega as seguintes:

- Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) – software intuitivo que oferece acesso integral às informações acadêmicas, permitindo aos estudantes de graduação gerenciar sua vida acadêmica de forma autônoma. O sistema também possibilita a atualização de dados pessoais, impressão de documentos autenticados, compartilhamento de materiais de aula e entrega de atividades.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Plataforma Moodle – ferramentas essenciais para o apoio educacional, pois permitem uma interação mais rápida e eficaz entre professores e alunos, proporcionando acesso a materiais didáticos, fóruns de discussão, chats e atividades extraclasse. Isso aumenta a autonomia do estudante no processo ensino-aprendizagem.
- Biblioteca Digital – composta pela Minha Biblioteca e Target GedWeb. A Minha Biblioteca possui mais de 10.000 títulos acadêmicos em português de 16 editoras e 42 selos, atualizados mensalmente, com grande acervo voltado para o curso de Medicina. A plataforma permite acesso direto e contínuo, via SUAP, sem restrições,

em qualquer dispositivo com conexão à internet. Já a Target GedWeb fornece acesso às normas da ABNT e internacionais. Cabe ressaltar o sistema Pergamum da biblioteca física da UFR, que é facilmente acessível para consulta ao acervo físico a partir de qualquer lugar.

- Plataforma Google – propicia acesso à e-mail institucional, armazenamento de arquivos (Google Drive), edição compartilhada de documentos, videoconferências e formulários de pesquisa.
- Pacote Office 365 – versão online do Microsoft Office, acessível em computadores e dispositivos móveis, para realização de trabalhos acadêmicos.
- Portal Periódicos CAPES – acesso gratuito a conteúdos eletrônicos, incluindo periódicos nacionais e internacionais, bases de dados científicas, patentes, teses e dissertações.
- Videoconferência – salas equipadas e ferramentas Google Meet e Microsoft Teams para reuniões virtuais.
- Manequins de simulação clínica – replicam situações reais de cuidado médico, permitindo aos alunos desenvolver habilidades técnicas e decisórias em um ambiente seguro e controlado. Possuem tecnologia avançada de simulação, realismo anatômico e fisiológico, sensores e software para monitoramento e avaliação. Isso melhora a aprendizagem prática, desenvolve habilidades clínicas, aumenta a confiança e segurança, preparando os estudantes para situações reais.

3.2 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

O curso de Medicina da UFR estabelece parcerias com instituições integrantes da rede de atenção à saúde do SUS em Rondonópolis. Isso é essencial para a condução de um curso baseada na integração ensino-serviço-comunidade. Por meio das parcerias, são realizadas atividades práticas, Internato Médico, projetos de pesquisa e práticas extensionistas integradas aos componentes curriculares, onde os discentes podem acompanhar e realizar a prática do cuidado integral em saúde na profissão médica junto a indivíduos, coletividades, famílias e comunidades. Ademais, eles também participam de interações multidisciplinares e interprofissionais com priorização das necessidades sociais em saúde.

As parcerias são formalizadas, com distintos cenários do SUS e em diferentes níveis de complexidade, por convênios e termos de cooperação, conforme a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as Resoluções específicas do Conselho Federal de Medicina, as DCNs dos cursos de Medicina e as Resoluções da UFR. Atualmente, as principais parcerias do curso de Medicina da UFR são firmadas com a Secretaria Municipal de Saúde de Rondonópolis, o Hospital Regional Irmã Elza Giovanella e o Hospital Santa Casa de Rondonópolis.

Cabe mencionar as Portarias Interministeriais nº 1127, de 04 de agosto de 2015, e nº 10, de 20 de agosto de 2014, que orientam os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), reordenando a oferta dos diferentes cenários de prática para cursos técnicos e de graduação. Nesse contexto, no município de Rondonópolis, o COAPES foi instituído pelo Comitê Gestor Local e publicado no Diário Oficial Eletrônico do município (edição nº 5.273, de 02 de setembro de 2022), com o objetivo de estabelecer as pactuações necessárias para regulamentação do Sistema Integrado de Saúde Escola de Rondonópolis, o qual contempla toda a rede municipal de saúde existente.

3.3 Integração com a Pesquisa e Pós-graduação

O Curso de Medicina da UFR tem como objetivo fomentar a ciência entre a comunidade acadêmica, a interação com a população e a formação integral de profissionais. Desse modo, incentiva a participação precoce dos discentes em projetos de pesquisa devidamente cadastrados na instituição, programas de bolsa e de voluntariado de iniciação científica, grupos de pesquisa e ligas acadêmicas. Nesse processo, os acadêmicos se engajam de forma crítica, reflexiva e ética no desenvolvimento de pesquisas, básicas e aplicadas, em áreas relevantes para a saúde pública, promovem a interdisciplinaridade, aprimoram o trabalho em equipe e aplicam conceitos do método científico apreendidos em componentes curriculares, tais como Introdução ao Estudo da Medicina, Análise de Dados em Saúde e Medicina Baseada em Evidências.

Assim, contribuem para a produção do conhecimento pela publicação de trabalhos científicos em periódicos qualificados, pela publicação de livros e capítulos de livros e pela participação em eventos científicos de natureza local, regional, nacional e internacional. Isso contribui para a resolução de problemas reais da sociedade e para a formação cidadã dos estudantes.

O Curso de Medicina da UFR estabelece uma conexão estratégica com programas de pós-graduação, promovendo sinergia nos campos de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essa parceria envolve o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Saúde (PPGBioS), além dos programas de residência multiprofissional em Saúde da Família (PREMSAF) e Saúde do Adulto e Idoso (PREMSAI). O PPGBioS, autorizado pela Portaria MEC/GM nº 658, de 20 de agosto de 2021, oferece um mestrado acadêmico focado em produzir e disseminar conhecimentos interdisciplinares em saúde, capacitando docentes e pesquisadores com uma visão crítica e reflexiva sobre o processo saúde-doença. Já os programas PREMSAF e PREMSAI proporcionam formação interdisciplinar para exercício profissional, direcionados a recém-graduados, promovendo continuidade educacional e

inserção no mercado de trabalho de enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos e psicólogos.

As interações do curso de Medicina com as pós-graduações se concretizam pela participação de docentes e discentes dos dois níveis de formação em grupos de pesquisa, pela publicação conjunta de produções científica, pela execução de projetos de pesquisa e de extensão compartilhados, pela co-orientação de estudantes de iniciação científica por pós-graduandos, pela parceria na realização de eventos, pela realização de estágio em docência do PPGBioS nos componentes curriculares da graduação, pela presença de estudantes de graduação em bancas de qualificação e defesa dos programas de pós-graduação e pelo compartilhamento de campos de prática.

A interação da graduação com a pesquisa e a pós-graduação gera benefícios bidirecionais para todos os envolvidos, uma vez que propicia práticas colaborativas e troca de conhecimentos especializados. Desse modo, são construídas competências para uma abordagem integral à saúde, baseada em princípios de integralidade, interprofissionalidade e trabalho em equipe, bem como desenvolvidos resultados que melhoram a qualidade de vida da população.

IV APOIO AO DISCENTE

Durante sua jornada no curso de Medicina da UFR, os estudantes matriculados terão acesso direto a professores, técnicos-administrativos em educação e coordenação de curso, além de órgãos administrativos. Para assegurar a representação estudantil no escopo do curso, dois alunos serão escolhidos entre os pares para integrar o Colegiado, sendo um matriculado nos oito primeiros semestres e outro matriculado no Internato Médico.

Além disso, a coordenação busca apoiar o discente no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de novas habilidades e competências por meio dos programas, projetos, garantias e atividades abaixo relacionados.

Programa de Monitoria

O Programa Institucional de Monitoria (PIM), visa a melhoria no ensino-aprendizagem por meio do envolvimento de estudantes e docentes em atividades teóricas e práticas no ensino. A submissão de propostas ao PIM, ocorre via Edital publicado semestralmente, contemplando as modalidades de monitoria remunerada e voluntária. O programa está vinculado à Direção de Rotinas Acadêmicas (DRA), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

Programa de Iniciação Científica

O Programa Institucional de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, está vinculado à Gerência de Iniciação Científica, da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGP) e a Secretaria de Inovação e Empreendedorismo (SIE), respectivamente. O objetivo deste programa é oferecer aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, bem como o estímulo ao pensamento científico e tecnológico.

Anualmente, são publicada Chamadas Internas/Editais para seleção de bolsistas,

com fomento da UFR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), bem como na modalidade de voluntariado.

Nesse sentido, as modalidades do programa envolvem:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC – AF);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-Ensino Médio (PIBIC-EM);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação -Ações Afirmativas (PIBITI-AF);
- Programa Voluntariado de Iniciação Científica (VIC); e
- Programa Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (VITI).

Programa de Extensão

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PBExt) e Bolsas de Extensão Ações Afirmativas (PBExt - AF) têm como finalidade o apoio financeiro ao desenvolvimento de ações de extensão universitária, sob os princípios constitucionais condutores das organizações curriculares e pautadas no processo interdisciplinar, político, social, educacional, cultural, científico e tecnológico. Além dos Editais para bolsistas, os estudantes podem participar de Editais de Fluxo Contínuo de Ações de Extensão, nas quais propostas de extensão podem ser submetidas a qualquer tempo e os estudantes atuarem como voluntários. O Programa está vinculado à Diretoria de Políticas de Extensão (DPEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Projeto de Acolhida Digital Discente

O Projeto Acolhida Digital Discente (PADD) visa promover ações acadêmicas que contribuam para democratizar as condições de permanência na universidade. Os discentes bolsistas atuam desempenhando atividades de letramento digital e acadêmico para a promoção da inclusão digital de estudantes ingressantes, prioritariamente em vulnerabilidade social. O projeto está vinculado à Diretoria de Programas Especiais (DPE), da PROEG.

Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Ingressante (PAPEI)

O Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Ingressante (PAPEI) possui como objetivo oferecer cursos de nivelamento de disciplinas básicas evitando a evasão e reprovação dos alunos ingressantes. O Programa está vinculado à DPE da PROEG.

Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de Educação Superior, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, desenvolvido em grupos e orientado pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O grupo PET poderá ter as seguintes abrangências: I) interdisciplinar: quando o grupo PET possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um conjunto de cursos de graduação previamente definidos pela IES ou II) curso específico: quando o grupo PET possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um determinado curso de graduação. Os grupos PET são vinculados à Pró-Reitoria de Graduação (Portaria MEC nº 343 de 24 de abril de 2013).

Programa de Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica permite vínculo temporário em diversas instituições do

ensino superior nacionais e internacionais, as possibilidades são possíveis através dos termos do Convênio com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e da Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022, que dispõe sobre o Regimento de Ensino de Graduação da UFR.

Programa de Intercâmbio

O programa de intercâmbio internacional permite o acesso a instituições de ensino de outros países, de discentes, docentes e técnicos administrativos. O objetivo é aprimorar atividades de formação, pesquisa e extensão. As possibilidades e oferta de intercâmbio são mediadas por editais específicos publicados pela Secretaria de Relações Internacionais (SECRI).

Núcleo de Apoio ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) do curso de Medicina da UFR se encontra em fase de implantação. Ele tem por objetivo oferecer ao aluno acolhimento relacionado a demandas pedagógicas e/ou psicológicas inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Programa de Assistência Estudantil

O Programa de Assistência Estudantil da UFR, é de gerência da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), vinculada a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (PRAE). As ações desenvolvidas neste programa, visam garantir a permanência e êxito dos estudantes, atendendo prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de escolas públicas ou ingressantes por meio de ações afirmativas.

Conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 23, de 22 de março de 2023, que dispõe sobre a Política de Assuntos Estudantes da UFR, o Programa de Assistência Estudantil

contempla benefícios e auxílios concedidos por meio das seguintes ações: auxílio permanência, auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio apoio estudantes com filhos(as), acolhimento de calouros, auxílio emergencial, auxílio evento, auxílio pedagógico, auxílio transporte, programa de monitoria inclusiva, programa vivências no esporte, lazer, arte e cultura.

Além disso, há atendimento psicológico aos estudantes, que faz parte do Programa de Atenção à Saúde Mental Estudantil. As ações são desenvolvidas pela Gerência de Acompanhamento Pedagógico e Psicológico (GAPP)/Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE) e pelo Centro de Práticas em Psicologia (CEPRAPSI) do curso de graduação em Psicologia da UFR.

Acessibilidade e Inclusão

O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência (PCD) na participação de atividades diversas, tal como o uso de produtos, serviços e informações. Assim, o portal eletrônico da UFR segue as diretrizes do e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. O e-MAG está alinhado às recomendações internacionais, mas estabelece padrões de comportamento acessível para sites governamentais.

Além disso, os prédios do campus universitário possuem rampas de acesso para cadeira de rodas e banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

Recentemente foi composto o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), vinculado à Secretaria de Assuntos Comunitários da PRAE. Ele busca catalisar, prover e articular projetos e ações, além de fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos para a eliminação de barreiras no ensino e aprendizagem, além de oferecer condições de acesso e participação e aprendizagem no ensino superior para estudantes com deficiência.

Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico de Medicina Dr. Mário Perrone (CAMMPE), foi fundado em 23 de setembro de 2014 a partir da mobilização estudantil. O CAMMPE, é uma organização autônoma representativa do curso de Medicina da UFR em favor dos alunos regularmente matriculados na instituição. A escolha do nome foi pensada como uma homenagem a um médico pediatra, pioneiro na cidade de Rondonópolis, que recebeu os estudantes da primeira turma na aula inaugural do curso, o Dr. Mário Perrone.

São princípios do CAMMPE: os direitos e liberdades fundamentais do ser humano, a democracia; a completa independência e autonomia política, econômica e ideológica com relação a organizações externas ao corpo discente; o ensino médico voltado às reais necessidades da população brasileira; a independência em relação a movimentos de cunho estritamente partidário; a defesa do SUS enquanto um sistema público de saúde, gratuito e de qualidade.

Empresa Júnior

No ano de 2023 foi criada, por iniciativa de discentes e um docente do curso de Medicina, a empresa júnior Orbit: Medicina e Empreendedorismo. Em suma, a Orbit é uma organização estudantil sem fins lucrativos que fomenta o empreendedorismo e o desenvolvimento profissional entre os alunos do curso. Com orientação docente, a organização busca oferecer serviços relacionados à grade curricular do curso com preços acessíveis e visando uma experiência prática e educacional. A SIE é o órgão institucional responsável pelo cadastro e acompanhamento da Orbit, sempre em acordo com a Lei Federal nº 13.267, de 06 de abril de 2016.

Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas do curso de Medicina da UFR são grupos organizados por

estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas médicas. Sempre coordenadas e tutoradas por docentes e profissionais da rede assistencial, cada liga se dedica ao estudo e pesquisa de temas particulares, proporcionando oportunidades para aprendizado prático e teórico, além de promover eventos acadêmicos e científicos.

Atualmente existem as seguintes ligas vinculadas ao curso de Medicina da UFR e apoiadas pelos docentes e Colegiado de Curso: Liga Acadêmica Médica de Urologia, Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia, Liga Acadêmica de Cirurgia, Liga Acadêmica de Ortopedia, Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência, Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental, Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia, Liga Acadêmica de Pediatria, Liga Acadêmica de Semiologia Médica, Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, Liga Acadêmica de Medicina Legal, Liga Acadêmica Médica de Infectologia, Liga de Oftalmologia da UFR, Liga Acadêmica de Medicina e Espiritualidade e Liga Acadêmica de Dermatologia.

Seguro para Acidentes e Saúde

Discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação, docentes, técnicos administrativos, voluntários e colaboradores eventuais da UFR, estão assegurados pela instituição contra acontecimentos de natureza súbita e imprevisível durante o exercício de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, internacionalização, esporte, cultura e lazer. Tal proteção se dá por meio de apólice de seguro firmada em contrato de prestação de serviço gerido pela PROEG.

V Avaliação

5.1 Avaliação do Processo Ensino aprendizagem

No curso de Medicina da UFR, o processo de avaliação visa fornecer subsídio ao desenvolvimento integral do estudante. Ele se norteia na compreensão de como os estudantes adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades e competências e mudam atitudes. A avaliação da aprendizagem está fundamentada na seção IV da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regime dos Cursos de Graduação da UFR.

A avaliação da aprendizagem é concebida sob três tipologias, diagnóstica, formativa e somativa, descritas a seguir:

- Avaliação diagnóstica: é aquela em que se busca conhecer a situação de desenvolvimento do estudante, reunir dados e observações que permitam uma descrição que ofereça elementos para verificar o que ele aprendeu e como aprendeu. A avaliação diagnóstica tem por usuário prioritário o docente, que assume a responsabilidade pelo planejamento e pela execução das práticas pedagógicas no ambiente de aprendizagem. Assim, essa modalidade deve ocorrer durante todo o período em que o docente estiver envolvido com o planejamento da disciplina, antes, durante e depois de sua realização. Ele deve proporcionar a confirmação e o reforço das ações que julgue – pela coleta dos instrumentos de verificação – eficazes em cada momento, bem como a reformulação e adaptação das que não tiverem, segundo a sua observação, apresentado resultado satisfatório.
- Avaliação formativa: ocorre quando os instrumentos de coleta de dados para a análise visam a descrição do conhecimento que está sendo construído. Ela deve ocorrer normalmente durante todas as atividades de aprendizagem, não apenas durante as aulas. Nesse sentido, ela constitui o dia a dia da prática docente para acompanhar a aprendizagem discente, fornecendo subsídios para ajudar o aluno no

seu percurso escolar e no desenvolvimento de estratégias individualizadas. São exemplos de instrumentos de avaliação formativa, mas não restritos a estes, os exercícios, os estudos de caso, os resumos, a realização de um experimento, a confecção de um relatório, entre outros.

- Avaliação somativa: envolve a classificação quantitativa do estado do conhecimento do estudante como adequado ou não, diante de um parâmetro pretendido e referenciado no planejamento docente do componente curricular, que deve estar descrito nos objetivos específicos dos planos de ensino. É exemplo de instrumento de avaliação somativa, além dos já mencionados, a prova. Os instrumentos relacionados à essa modalidade devem ser compostos por parâmetros observáveis e quantificáveis por ponderação específica. Desse modo, é possível, quando de sua realização, atribuir uma nota que reflita o estado do conhecimento naquele momento.

A variedade de atributos que devem ser avaliados demanda, portanto, o emprego de diferentes métodos, os quais conjuntamente, permitem uma melhor visualização situacional do processo educativo, de forma contínua e sistemática, para oferecer feedback ao estudante, assumindo, assim, uma dimensão orientadora e formativa. Assim, as estratégias serem adotadas no processo de avaliação do curso de Medicina poderão incluir:

- Avaliações cognitivas, habilidades e atitudes, os quais deverão ser buscados conjuntamente: os aspectos cognitivos referem-se aos conteúdos factuais: conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares; os aspectos procedimentais compreendem um conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos; e os aspectos atitudinais podem ser agrupados em valores, posturas e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, o que implica conhecimento, avaliação, análise e elaboração.

- Avaliações docente-discente, discente-discente e autoavaliação.

A avaliação da aprendizagem do estudante, deve ser contemplada nos objetivos e conteúdos propostos no plano de ensino do componente curricular. Assim, compete ao docente determinar e informar os tipos de instrumento e formas de avaliação, a quantidade de atividades avaliativas do componente curricular (mínimo duas por semestre) e períodos e/ou datas de sua realização. Tais informações devem ser apresentadas aos discentes no primeiro dia letivo do componente curricular.

O resultado final de um componente curricular é composto pela média final e pela frequência obtida pelo estudante. Nesse sentido, será considerado aprovado o discente com frequência mínima de 75,0% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular e com média final igual ou superior a 6,0 (seis), o que resulta da média, aritmética ou ponderada, das avaliações do período letivo. Em particular, ressalta-se que para os componentes curriculares do Internato Médico, a frequência necessária para aprovação é de 100,0% (cem por cento).

Os resultados das atividades avaliativas e a frequência deverão ser registrados, conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10/2022, em sistema específico da universidade. Para aprovação deve ser observada:

- Média final igual ou superior a 6,0 e presença igual ou superior 75,0% da carga horária do componente curricular. Ressaltando-se que para os componentes curriculares do Internato Médico a frequência mínima necessária para aprovação é de 100,0%.

Para reprovação, deve ser observada:

- Média inferior a 6,0 e/ou presença inferior a 75,0% da carga horária do componente curricular. Ressaltando-se que para os componentes curriculares do Internato Médico a frequência mínima necessária para aprovação é de 100,0%.

O resultado deverá ser registrado, observando-se o disposto a seguir:

- I. nota igual ou superior a seis e presença igual ou superior a setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, "APROVADO (AP)";
- II. nota inferior a seis e presença igual ou superior a setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, "REPROVADO (RP)"; e
- III. presença inferior a setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, "REPROVADO POR FALTA (RF)".

5.2 Avaliação Externa e Autoavaliação do Curso

Historicamente, a autoavaliação tem sido reconhecida como um instrumento necessário para o planejamento e melhoria institucional. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela Portaria Ministerial nº 2.051/2004, define como pilares básicos do processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) a Avaliação Institucional (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A AVALIES apresenta como um dos parâmetros de avaliação a autoavaliação institucional, na qual deve ser considerada o nível de congruência entre os princípios estabelecidos pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a realidade institucional, a articulação do PDI, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil esperado para os ingressantes e egressos da instituição. Neste sentido, a UFR instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com a Resolução CONSUNI/UFR nº 16, de 12 de agosto de 2020, a qual é responsável pela condução da autoavaliação institucional.

O sistema de acompanhamento e avaliação do PPC de Medicina, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da UFR, promovido pela CPA.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados na UFR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal,

envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

Além dessa etapa, desde 2018, o curso de Medicina da UFR pauta as suas atividades de autoavaliação, com foco na aquisição de habilidades e competências cognitivas dos estudantes trabalhadas no currículo, por meio do Teste de Progresso (TP) do núcleo Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). A participação no TP envolve diversos seguimentos da comunidade acadêmica do curso, desde a elaboração da prova até a sua aplicação e análise dos resultados obtidos. Isso é de suma importância para a geração de subsídios factuais para análise da formação do estudante no escopo do curso.

No que diz respeito ao processo avaliativo dos componentes curriculares que incorporam carga horária de extensão, ressalta-se que deve ser seguida a Resolução CONSEPE/UFR nº 10/2022 e IN PROEXA/REITORIA/UFR Nº 9/2023 e demais normativas existentes no período de vigência deste PPC, sendo de fundamental importância que seja considerado o alcance do protagonismo estudantil, da troca de saberes entre acadêmicos e setores sociais, do impacto e da transformação social, da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e da interdisciplinariedade e multidisciplinariedade na avaliação das atividades extensionistas realizadas. Ademais, serão gerados dados referentes às atividades executadas, como: modalidade e área temática das ações, quantitativo de estudantes,

docentes e técnicos-administrativos em educação envolvidos na execução, quantitativo de professores da rede pública atendidos- formação de professores, quantitativo de público beneficiário e local de realização. Tais informações serão encaminhados à PROEX pelo NDE para que sejam gerados indicadores institucionais de extensão alinhados ao Tribunal de Contas da União e ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão.

VI CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1 Corpo Docente

Atualmente, o corpo docente do curso de Medicina é formado por 47 professores efetivos lotados na FCS, além de professores lotados em outras unidades acadêmicas da UFR gentilmente cedidos para oferta de componentes curriculares do Núcleo Comum e Livre. Ressalta-se que, com a expansão do número de vagas para entrada de discentes, haverá aumento no quantitativo de docentes efetivos, conforme previsto no item 6.3.

Os docentes de Medicina possuem sólida formação acadêmica, experiência profissional variada e elevado grau de comprometimento com o ensino de qualidade. Desse modo, ao exercerem as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e encargos administrativos, são fundamentais na implantação e alcance dos objetivos do presente PPC.

Os docentes do curso de Medicina estão diretamente envolvidos na construção do conhecimento dos acadêmicos, instrumentalizando-os sob o ponto de vista técnico-científico e proporcionando situações de reflexão frente às questões que estes possam vir a enfrentar no futuro profissional. Esta é uma tarefa extremamente importante, mas igualmente árdua, pois requer um grande compromisso do docente com a formação dos futuros profissionais, com suas próprias escolhas e com sua responsabilidade como agente de transformação social, numa realidade nem sempre conhecida por ele próprio.

Para que possa ser efetivamente um transformador das condições de saúde e da vida nas regiões de inserção da UFR, os docentes precisam estar comprometidos com o propósito deste PPC. Nesse sentido, é fundamental a capacitação continuada em cursos e eventos promovidos pela FCS, pelo NDE e outras instituições nacionais e internacionais. Ademais, os docentes, sobretudo graduados em Medicina, que ainda não possuem títulos de pós-graduação *stricto sensu*, podem, com autorização prévia da Coordenação do curso e da Direção da FCS, se afastar do exercício do cargo efetivo, com manutenção de remuneração, para qualificação em cursos de mestrado e doutorado. Igualmente, docentes

com título de doutorado podem se afastar nos mesmos termos para qualificação por realização de estágio pós-doutoral. Tais afastamento são regidos pela Resolução CONSUNI/UFR nº 122, de 10 de setembro de 2024, que dispõe sobre normas para a qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral dos servidores da UFR.

Além da capacitação e qualificação, é importante que o corpo docente atue promovendo a integração com outras Instituições de Ensino no país e exterior, com as quais possam ser intercambiadas experiências educacionais, de extensão e de pesquisa. Ademais, os docentes devem conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFR e apresentar uma postura ética que compreenda como o seu exercício laboral pode modificar e desenvolver a região.

6.2 Corpo Técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo em educação do curso de Medicina é composto por 17 profissionais altamente qualificados dentro das mais diversas áreas do conhecimento, sendo 16 servidores efetivos e uma profissional terceirizada. No escopo do curso de Medicina, os técnicos-administrativos em educação assumem importante papel no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além do apoio na realização de aulas, manutenção dos laboratórios de ensino e condução das rotinas administrativas, parte dos técnicos se dedica à produção de conhecimento científico pela pesquisa e à prática extensionista, tanto como membros de equipes quanto como coordenadores de propostas.

Assim como para os docentes, a capacitação e qualificação dos técnicos é altamente recomendada e apoiada pelo curso em consonância com a Resolução CONSUNI/UFR nº 122, de 10 de setembro de 2024, que dispõe sobre normas para a qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral dos servidores da UFR. Nesse contexto, atualmente há quatro técnicos com título de doutorado, quatro com título de mestrado, oito especialistas e um afastado para doutoramento.

6.3 Quadro Descritivo do Corpo Docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência profissional no mundo do trabalho	Experiência no exercício da docência superior	Experiência no exercício da docência na EaD*
1	Adilson Monteiro	Doutor	Graduação em Fisioterapia; Doutorado em Ciências (Biologia Estrutural e Funcional-Anatomia)	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
2	Adriana Santi	Doutora	Graduação em Biomedicina; Doutorado em Bioquímica Toxicológica	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
3	Ana Paula Biazzi Marras	Doutora	Graduação em Enfermagem; Doutorado em Ciências da Saúde	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
4	Andrea Barella	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Cirurgia Geral	20H	FCS	Sim	Sim	Não
5	Andre Demambre Bacchi	Doutor	Graduação em Farmácia; Doutorado em Ciências Fisiológicas (Farmacologia)	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
6	Azize Cristina Capelli Nassr	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas (Modalidade: Médica); Doutorado em Pesquisa Experimental (Cirurgia)	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
7	Bruno Moreira Carneiro	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas; Doutorado em Biociências (Genética)	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
8	Bruno Rocha de Tolla	Mestre	Graduação em Medicina; Residência em Psiquiatria; Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial	40H	FCS	Sim	Sim	Não
9	Barbara Grassi Prado	Doutora	Graduação em Nutrição; Doutorado em Saúde Pública	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
10	Bruna Kalil Cutti	Doutora	Graduação em Biomedicina; Doutorado em Fisiologia	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
11	Claudinéia de Araújo	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas; Doutorado em Biologia Molecular	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
12	Diego Riveros Logrado	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Clínica Médica (Reumatologia)	40H	FCS	Sim	Sim	Não
13	Eduardo Maciel Narvaes	Mestre	Graduação em Medicina; Residência em Cirurgia Geral e Urologia; Mestrado em Biociências e Saúde	40H	FCS	Sim	Sim	Não
14	Franciane Rocha de Faria Barbosa	Doutora	Graduação em Nutrição; Doutorado em Ciência da Nutrição	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Não
15	Franciane Scapin Pasqualotto Simão	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Gastropediatria	20H	FCS	Sim	Sim	Não

16	Fernando Augusto Borges de Oliveira	Especialista	Graduação em Medicina; Residência em Cirurgia Geral; Mestrado em Clínica Médica	40H	FCS	Sim	Sim	Não
17	Fernando Barbosa da Silva	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Medicina de Família e Comunidade	40H	FCS	Sim	Sim	Não
18	Gabriella Mendes Dias Santos	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Pediatria	40H	FCS	Sim	Sim	Não
19	Graciano Almeida Sudré	Doutor	Graduação em Enfermagem; Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Sim
20	Gutemberg Fagundes Lima	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Cirurgia do Aparelho Digestivo	20H	FCS	Sim	Sim	Não
21	Izabella Paes Gonçalves de Paula	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Pediatria	40H	FCS	Sim	Sim	Não
22	Jeane Marlene Fogaça de Assis Barretto	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas; Doutorado em Biologia Molecular e Morfofuncional	40H / DE	FCS	Sim	Sim	Sim
23	João Gabriel Guimarães Luz	Doutor	Graduação em Farmácia; Doutorado em Ciências da Saúde (Doenças Infecciosas e Parasitárias)	DE	FCS	Sim	Sim	Não
24	Josiane Neves Coelho Marques	Mestra	Graduação em Medicina; Residência em Endocrinologia e Metabolgia; Mestrado Profissional em Educação em Diabetes	20H	FCS	Sim	Sim	Não
25	Juliana Helena Chávez Pavoni	Doutora	Graduação em Farmácia; Doutorado em Imunologia Básica e Aplicada	DE	FCS	Sim	Sim	Não
26	Larissa Fonseca dos Santos Garcia	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Ginecologia e Obstetrícia	20H	FCS	Sim	Sim	Não
27	Laura Valdiane Luz Melo	Doutora	Graduação em Farmácia; Doutorado em Saúde na Comunidade	DE	FCS	Sim	Sim	Não
28	Laura Maria Barbosa Gonçalves	Doutora	Graduação em Biomedicina; Doutorado em Patologia Molecular	40H	FCS	Sim	Sim	Não
29	Luiz Antunes Hachem Neto	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Ortopedia	20H	FCS	Sim	Sim	Não
30	Luciano Augusto de Oliveira	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Cirurgia Vascular	40H	FCS	Sim	Sim	Não
31	Marcilea Cunha Cavalcante	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Pneumologia	20H	FCS	Sim	Sim	Não
32	Marcelo Biondaro Gois	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas; Doutorado em Biologia Comparada (Anatomia)	DE	FCS	Sim	Sim	Não
33	Márcio José Ferreira	Doutor	Graduação em Ciências Biológicas; Doutorado em Imunologia	DE	FCS	Sim	Sim	Não
34	Marcondes Alves Barbosa da Silva	Doutor	Graduação em Farmácia; Doutorado em Ciências Biológicas (Farmacologia)	DE	FCS	Sim	Sim	Não
35	Mayara Rocha Siqueira Sudré	Doutora	Graduação em Enfermagem; Doutorado em Enfermagem Fundamental	DE	FCS	Sim	Sim	Não

36	Nidyanara Francine Castanheira de Souza	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Infectologia	40H	FCS	Sim	Sim	Não
37	Otto Gerardo Mojica Veras	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Medicina de Família e Comunidade	20H	FCS	Sim	Sim	Não
38	Paula de Carvalho Ferreira	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Pediatria	20H	FCS	Sim	Sim	Não
39	Patrícia de Lima Lemos	Doutora	Graduação em Enfermagem; Doutorado em Saúde Coletiva	DE	FCS	Sim	Sim	Não
40	Pedro Marques Ferreira	Mestre	Graduação em Medicina; Especialização em Neurologia; Mestrado em Clínica Médica	40H	FCS	Sim	Sim	Não
41	Rafael Mederi Pereira Marques	Mestre	Graduação em Medicina; Especialização em Ortopedia e Traumatologia; Mestrado Profissional em Ensino em Saúde	20H	FCS	Sim	Sim	Não
42	Rodrigo Loureiro de Freitas	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Gastroenterologia	20H	FCS	Sim	Sim	Não
43	Renato Augusto Menegaz	Mestre	Graduação em Medicina; Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia e Residência Médica em Mastologia e Oncologia Ginecológica; Mestrado em Ciências da Saúde	20H	FCS	Sim	Sim	Não
44	Sabrina Neves Casarotti	Doutora	Graduação em Nutrição; Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos	DE	FCS	Sim	Sim	Não
45	Sharon Marjorie Alves de Paula Leocadio	Mestre	Graduação em Medicina; Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade; Mestrado em Clínica Médica	40H	FCS	Sim	Sim	Não
46	Vanessa de Brito Valadares	Especialista	Graduação em Medicina; Especialização em Ginecologia e Obstetrícia	20H	FCS	Sim	Sim	Não
47	Vinicius Silva Freire Alvarenga	Mestre	Graduação em Medicina; Residência em Cardiologia; Mestrado Profissional em Medicina Cardiovascular	40H	FCS	Sim	Sim	Não
48	A contratar	Doutor	Anatomia Humana	DE	FCS	-	-	-
50	A contratar	Doutor	Histologia Humana/ Embriologia Clínica	DE	FCS	-	-	-
51	A contratar	Doutor	Fisiologia Humana	DE	FCS	-	-	-
52	A contratar	Doutor	Farmacologia Clínica	DE	FCS	-	-	-
53	A contratar	Doutor	Patologia/Imunologia	DE	FCS	-	-	-
54	A contratar	Doutor	Bioquímica Humana	DE	FCS	-	-	-
55	A contratar	Doutor	Parasitologia Humana	DE	FCS	-	-	-
56	A contratar	Doutor	Genética Humana	DE	FCS	-	-	-
57	A contratar	Doutor	Atividade Integradora	DE	FCS	-	-	-
58	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-
59	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-
60	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-
61	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-

62	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-
63	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-
64	A contratar	Doutor	Interação Comunitária	DE	FCS	-	-	-
65	A contratar	Especialista	Clínica Médica	40H	FCS	-	-	-
66	A contratar	Especialista	Clínica Médica	40H	FCS	-	-	-
67	A contratar	Especialista	Clínica Médica	40H	FCS	-	-	-
68	A contratar	Especialista	Saúde Mental	40H	FCS	-	-	-
69	A contratar	Doutor	Saúde Mental	DE	FCS	-	-	-
70	A contratar	Especialista	Cirurgia/Ortopedia	40H	FCS	-	-	-
71	A contratar	Especialista	Medicina de Família e Comunidade	40H	FCS	-	-	-
72	A contratar	Especialista	Ginecologia e Obstetrícia	40H	FCS	-	-	-
73	A contratar	Especialista	Ginecologia e Obstetrícia	40H	FCS	-	-	-
74	A contratar	Especialista	Pediatria	40H	FCS	-	-	-
75	A contratar	Especialista	Pediatria	40H	FCS	-	-	-
76	A contratar	Especialista	Pediatria	40H	FCS	-	-	-
77	A contratar	Especialista	Pediatria	40H	FCS	-	-	-
78	A contratar	Especialista	Clínica Médica	40H	FCS	-	-	-

*Afastada por licença para tratar de assuntos particulares.

**Afastado para realização de estágio pós-doutoral.

Fonte: Comissão de elaboração do PPC.

6.4 Quadro Descritivo do Corpo Técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	André Lucas de Souza Pinto Santos	Técnico em Anatomia e Necropsia	Graduado	40H	FCS
2	Aline Pereira Marques	Farmacêutica-Bioquímica	Mestre	40H	FCS
3	Alyna Araújo e Marcondes	Farmacêutica	Mestre	40H	FCS
4	Amanda Gabriela de Carvalho	Técnica em Farmácia	Doutora	40H	FCS
5	Ana Rubia de Freitas Cruz	Técnica em Enfermagem	Especialista	40H	FCS
6	Francielly Carreiro Rocha Anicésio	Assistente em Administração	Especialista	40H	FCS
7	José Henrique Francisco Roma*	Farmacêutico	Mestre	40H	FCS
8	Karina Zaccaro Rocioli Maciel	Assistente em Administração	Especialista	40H	FCS
9	Jane Silva Santos	Auxiliar Operacional Administrativo	Ensino Médio	40H	Empresa terceirizada
10	Lisie Souza Castro	Farmacêutica-Bioquímica	Doutora	40H	FCS
11	Ludiele Souza Castro	Farmacêutica-Bioquímica	Doutora	40H	FCS
12	Luis Claudio Luzini Marciano	Técnico em Enfermagem	Especialista	30H	FCS
13	Mauro Luiz Barbosa Siqueira	Técnico em Análises Clínicas	Especialista	40H	FCS
14	Rachel Cruz Alves	Biomédica	Doutora	40H	FCS
15	Rosely Xavier de Souza	Técnica em Enfermagem	Especialista	40H	FCS

16	Verônica Domingos Miranda	Técnica em Análises Clínicas	Mestre	40H	FCS
17	Weiler de Souza Bezerra	Farmacêutico	Especialista	20H	FCS

*Afastado para realização de curso de doutorado.

Fonte: Comissão de elaboração do PPC.

VII INFRAESTRUTURA

7.1 Sala de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O curso de Medicina dispõe de um conjunto de 10 gabinetes de trabalho localizados no Bloco F, sendo cada um com uma área média de 15,0 m². Estes espaços foram projetados para abrigar até três docentes por gabinete, assegurando um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico.

Cada gabinete é equipado com tecnologias de informação e comunicação adequadas, incluindo computadores individuais para cada docente, o que facilita o acesso a recursos digitais e a realização de tarefas administrativas e pedagógicas. Além disso, o mobiliário de cada gabinete é composto por uma mesa de escritório com gavetas e um armário por docente, garantindo segurança e privacidade para a guarda de materiais e equipamentos pessoais.

A infraestrutura dos gabinetes inclui ainda ar-condicionado, proporcionando um ambiente confortável para o trabalho prolongado, e uma porta de acesso com chave individual, o que assegura a privacidade necessária tanto para os docentes quanto para o atendimento a discentes e orientandos de pesquisa. Estes espaços foram concebidos para permitir o recebimento de alunos de graduação, pós-graduação e de pesquisa, viabilizando interações que são fundamentais para o progresso acadêmico e científico.

Dessa forma, os gabinetes de trabalho não apenas atendem às necessidades institucionais de espaço para os docentes em Tempo Integral, mas também proporcionam um ambiente seguro e tecnologicamente bem-equipado, essencial para a realização de atividades acadêmicas com excelência e eficiência.

7.2 Sala de Trabalho para a Coordenação de Curso

O curso de Medicina disponibiliza à sua coordenação uma sala de trabalho com uma área total de 19,8 m², que está equipada com os recursos necessários para o desempenho de suas funções acadêmico-administrativas. O ambiente inclui uma mesa de trabalho, armários de arquivo e uma mesa de reuniões com capacidade para até oito pessoas, o que facilita a realização de encontros e discussões em grupo com privacidade e conforto.

Para as atividades exclusivas do coordenador, a sala dispõe de um computador dedicado, com monitor de 24 polegadas, essencial para a gestão eficiente das tarefas administrativas e acadêmicas. A presença de cadeiras adicionais permite o atendimento individualizado de estudantes, proporcionando um ambiente adequado tanto para interações coletivas quanto para consultas particulares.

A configuração do espaço atende plenamente às necessidades institucionais, garantindo que o coordenador possa executar suas funções com eficácia e segurança. A disposição dos móveis e equipamentos foi pensada para otimizar a funcionalidade da sala, assegurando que todas as atividades possam ser realizadas de maneira integrada e organizada.

7.3 Salas de Aula

O curso de Medicina dispõe de uma infraestrutura didática cuidadosamente planejada para atender às diversas demandas pedagógicas. As seis salas de aula, situadas no Bloco F, possuem aproximadamente 73,0 m² cada, configuradas para acomodar até 45 estudantes. Dentre as carteiras, há inclusão de pelo menos duas destinadas a canhotos, uma adaptada para obesos e uma mesa específica para pessoas com deficiência (PCD), assegurando um ambiente inclusivo e acessível.

Estas salas são equipadas com três aparelhos de ar-condicionado cada, janelas com película de proteção, e dois quadros de vidro de 2,0 metros de largura, proporcionando conforto térmico e visibilidade adequada para as atividades acadêmicas. A presença de telas de projeção em todas as salas facilita a utilização de recursos audiovisuais, enquanto os projetores são armazenados na secretaria e disponibilizados conforme a necessidade, garantindo segurança e manutenção adequada dos equipamentos.

Adicionalmente, a secretaria disponibiliza sob demanda outros recursos multimídia, como caixas de som, microfones, telas de projeção adicionais e pincéis para quadro, permitindo uma flexibilidade nas configurações espaciais e tecnológicas das salas, adaptando-se a distintas situações de ensino-aprendizagem. Este sistema assegura que as salas de aula estejam sempre equipadas com as tecnologias de informação e comunicação necessárias para uma educação de qualidade.

Além das salas de aula convencionais, o curso dispõe de seis salas dedicadas ao ensino por sessões de tutoria de aprendizagem baseada em problemas. Cada uma dessas salas possui uma mesa oval de 2 metros de comprimento, dez cadeiras, um quadro de vidro de 2 metros e ar-condicionado, além de isolamento acústico. Tal configuração propicia um ambiente adequado para discussões e atividades de ensino-aprendizagem em grupos menores, contribuindo para uma dinâmica pedagógica diversificada e eficaz.

A manutenção periódica dos espaços garante o conforto e a funcionalidade das salas, promovendo um ambiente propício ao aprendizado contínuo e de alta qualidade. Dessa forma, a estrutura física e tecnológica disponibilizada pelo curso de Medicina não só atende às necessidades institucionais e do curso, mas também oportuniza o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e bem-sucedidas.

7.4 Ambientes de Convivência

Quanto a estrutura física destinada aos ambientes de convivência estudantil, a UFR oferece o Centro de Vivência que abriga o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos, além de conjunto de banheiros, inclusive adequados para uso das Pessoas com Deficiência e espaços para integração, como pátio e uma concha acústica. A UFR dispõe ainda de dois anfiteatros, uma quadra poliesportiva, duas quadras de areia, Restaurante Universitário e uma cantina";

Centro de Convivência dos Estudantes



Fonte: <https://ufr.edu.br/pt-ingresso-forma/estudantes/>

7.5 Laboratórios

Os laboratórios didáticos do curso de Medicina foram projetados para atender às necessidades acadêmicas e institucionais de acordo com PPC e as normas vigentes de funcionamento, utilização e segurança. Implementados no primeiro semestre de 2024, esses laboratórios garantem um ambiente confortável e seguro para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, contando com manutenção periódica e serviços de apoio técnico proporcionados por técnicos especializados.

Cada laboratório é equipado com pelo menos 25 banquetas, quadro de vidro para aulas, lava-olhos e escritório, assegurando que os espaços físicos sejam adequados ao número de vagas e às atividades desenvolvidas.

Segue abaixo uma discriminação dos laboratórios:

Laboratório de Simulação Clínica (102,91 m²)



Fonte: Comissão de Elaboração do PPC (20/08/2024)

- Dividido em quatro ambientes
- Sala de simulação masculina e feminina, cada uma com auditório para 15 cadeiras
- Simulador realístico do sexo masculino, feminino e bebê
- Equipamentos e materiais para simular ambiente ambulatorial de emergência

Laboratório de Anatomia (144,52m²)

- 02 tanques de preservação de cadáveres
- Armários para armazenamento de peças anatômicas
- Capelas de exaustão de gases
- Instrumental para manipulação anatômica
- Maca de dissecação

- Mesas de dissecação

Laboratório Morfofuncional (102,9 m²)

- 01 microscópio
- 10 banquetas
- Armário com pequena biblioteca
- Espaço voltado ao desenvolvimento de atividades práticas e de monitoria, permitindo a revisão de conceitos
- Mesas e computadores

Laboratório de Exame Clínico Objetivo Estruturado–OSCE, do inglês *Objective structured clinical examination* (45,5 m²)

- Armário para armazenamento de insumos
- Balança digital adulto
- Balança neonatal
- Equipamentos para simulação do atendimento clínico
- Maca clínica
- Mesa de atendimento

Laboratório de Habilidades Médicas (94,5 m²)

- 02 leitos hospitalares com modelos de baixa complexidade
- Equipamentos ambulatoriais e cirúrgicos
- Maca de primeiro atendimento
- Modelos anatômicos e para procedimentos clínicos diversos

Laboratório de Genética e Bioquímica Humana (101,5 m²)

- Centrífugas analógicas e digitais
- Cubas de eletroforese
- Espectrofotômetros digitais
- Fonte de eletroforese
- Termocicladores
- Outros equipamentos para aulas de genética e bioquímica

Laboratório de Imunologia e Virologia Humana (101,1 m²)

- Bicos de Bunsen
- Centrífugas
- Estufa bacteriológica
- Fluxos laminares
- Freezers

- Microscópios
- Termocicladores
- Workstations
- Outros equipamentos para as aulas de imunologia e virologia

Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (92,8 m²)

- 12 microscópios
- Bico de Bunsen
- Capela de exaustão
- Centrífugas
- Contador hematológico automatizado
- Fluxo laminar
- Vidrarias
- Outros equipamentos para aulas de parasitologia humana

Laboratório de Biologia Celular e Estrutural (91,7 m²)



Fonte: Comissão de Elaboração do PPC (20/08/2024).

- 25 laminários
- 35 microscópios
- Capela de exaustão
- Fluxo laminar
- Demais equipamentos para aulas de citologia, histologia e embriologia

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia (92,3 m²)

- Antessala para manipulação de pequenos camundongos
- Balanças
- Centrífugas
- Gaiola para camundongos

- Mesa de manipulação
- Outros equipamentos para aulas de fisiologia e farmacologia

Laboratório de Informática (92,3 m²)

- Gerenciado pela Pró-reitora de Tecnologia da Informação e Comunicação
- Acesso à internet wireless
- Hardware e software atualizados

A avaliação periódica das demandas, serviços prestados e qualidade dos laboratórios é realizada para garantir a contínua melhoria do atendimento e a adequação das aulas ministradas, conforme as necessidades atuais e futuras. Este processo de avaliação e planejamento contínuo é fundamental para manter a excelência acadêmica e a relevância dos laboratórios didáticos no contexto do curso de Medicina.

7.5.1 Quadro de Laboratórios

LABORATÓRIO	UTILIZAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REGULAMENTO DE USO	CAPACIDADE DE OCUPAÇÃO
Laboratório de Simulação Clínica	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Anatomia	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório Morfofuncional	Compartilhada	Bloco F	Existente	15 discentes
Laboratório de OSCE	Compartilhada	Bloco F	Existente	5 discentes
Laboratório de Habilidades Médicas	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Genética e Bioquímica Humana	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Imunologia e Virologia Humana	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Biologia Celular e Estrutural	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia	Compartilhada	Bloco F	Existente	20 discentes
Laboratório de Informática	Compartilhada	Bloco E	Existente	22 discentes

Fonte: Comissão de elaboração do PPC.

7.6 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFR é responsável por firmar parcerias interinstitucionais estratégicas com instituições de saúde da região para realização de aulas práticas e do Internato Médico. Tais parcerias se dão sempre nos níveis primário, secundário e terciário da assistência à saúde. Elas propiciam uma aprendizagem eficaz e integral por parte dos estudantes, que desenvolvem habilidades interdisciplinares em cuidado integral, atendendo indivíduos, grupos e comunidades, e integrando assistência multiprofissional e sistema de referência e contrarreferência. Para acesso dos estudantes do curso de Medicina com fins didáticos, são estabelecidos Termos de Compromisso entre a UFR, os discentes e os serviços de saúde parceiros, conforme estabelecido na Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios no país.

A seguir são apresentadas características das unidades hospitalares parceiras do curso de Medicina da UFR para as atividades didáticas.

Hospital Santa Casa de Rondonópolis (SCR)

Trata-se de uma instituição filantrópica de atendimento geral e maternidade, reconhecida como um centro de referência regional que presta atendimento médico especializado. Os pacientes encaminhados para internação pelo SUS são referenciados pela Central de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde, com ênfase nos casos pediátricos, obstétricos, cardiológicos e oncológicos. A infraestrutura do SCR inclui cinco consultórios para atendimento ambulatorial, totalizando cerca de 600 consultas mensais, com destaque para a área de oncologia. Além disso, é referência em ambulatório e tratamento cirúrgico para controle de natalidade.

A SCR conta ainda a maior maternidade da região, sendo referência para 19 municípios do sul do estado do Mato Grosso, com uma média de 750 atendimentos de urgência em ginecologia/obstetrícia. Como consequência, também é referência em atendimentos de neonatologia. A SCR oferece uma ampla gama de serviços de diagnóstico e tratamento, além de possuir banco de leite humano. A instituição dispõe de 170 leitos, sendo 120 destinados ao atendimento de pacientes SUS, 50 leitos para convênios e particular e 49 leitos de UTI, que são distribuídos entre UTI adulto geral, UTI coronária, UTI

neonatal e pediatria. A estrutura inclui ainda sete salas de cirurgia, duas salas de parto e 16 alojamentos conjuntos.

Hospital Regional de Rondonópolis - Irmã Elza Giovanella (HRR)

O HRR pertence à Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso/SUS e é um centro de referência em urgências e emergências médicas clínico-cirúrgicas do sul do estado. Este hospital possui 118 leitos ativos, com uma média de 550 cirurgias mensais e cerca de 1000 atendimentos de urgência/emergência por mês. Conta com a maior UTI da região, com 22 leitos. O HRR é referência para atendimentos terciários, ambulatoriais e de internação, em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, de acordo com a classificação oficial do Ministério da Saúde. A emergência do HRR atende usuários encaminhados pelo Pronto Atendimento dos municípios ou pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Os exames realizados incluem colonoscopia, ecocardiograma, eco doppler, eletroencefalograma, eletrocardiograma, endoscopia digestiva alta, endoscopia de laringe e nasal, raios-X simples, tomografia e ultrassonografia. As consultas ambulatoriais são oferecidas nas especialidades de oftalmologia, cardiologia (risco cirúrgico), cirurgia geral e ortopedia. Além disso, o HRR realiza internações em diversas áreas, incluindo angiologia/cirurgia vascular, endocrinologia, infectologia, nefrologia, neurologia, bucomaxilofacial, cirurgia pediátrica, neurocirurgia, ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia plástica, coloproctologia e urologia.

Hospital Municipal (HM) Dr. Antônio Santos Muniz

É uma unidade de atendimento de nível secundário, que possui em anexo a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Pronto Socorro Pediátrico (PSP) e o ambulatório de especialidades médicas (CEADAS). A infraestrutura do HM inclui 30 leitos para tratamento e investigação de enfermidades clínicas e 16 leitos pediátricos para observação. As unidades de emergência, tanto adulta quanto pediátrica, são referência para a população do município de Rondonópolis. A UPA conta com seis consultórios médicos, uma sala para pequenas cirurgias e uma sala de estabilização com seis leitos. O PSP possui quatro

consultórios médicos e uma sala de estabilização pediátrica com dois leitos. O CEADAS dispõe de seis consultórios para atendimento ambulatorial em diversas especialidades e duas salas para realização de cirurgias ambulatoriais. O hospital também possui planejamento de ampliação no número de leitos de internação, associado à implantação de um ambulatório de especialidades de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e ortopedia, destinado e vinculado à UFR.

Hospital Psiquiátrico Paulo de Tarso

O Hospital Psiquiátrico Casa de Saúde Paulo de Tarso foi inaugurado em setembro de 1986 e desde então é mantida pela Associação Espírita Beneficente Paulo de Tarso, totalmente custeada pelo SUS, responsável pela assistência hospitalar à saúde mental de Rondonópolis e diversos outros municípios do Estado do Mato Grosso.

Atualmente conta com 82 leitos de internação, distribuídos em 03 enfermarias: 02 masculinas e 01 feminina, atendidas por equipe multidisciplinar composta por médicos clínicos gerais, psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, terapeuta ocupacional,icineiras, farmacêutica, nutricionista, assistentes sociais e educadores físicos, com o objetivo de auxiliar na melhora clínica dos pacientes para retorno ao território de origem.

7.7 Biotério

O biotério da UFR, atualmente em fase de implementação e credenciamento, área física total é de aproximadamente 100,0 m², dividida em seis salas, conforme descrito a seguir e de acordo com as normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA):

- I. Sala de gerenciamento, destinada ao médico veterinário responsável técnico e ao técnico de biotério, com móveis e equipamentos necessários;
- II. Sala de recepção/quarentena, com área isolada para a quarentena de ratos ou camundongos, com móveis e equipamentos necessários;
- III. Duas salas de manutenção, sendo uma para ratos e outra para camundongos em experimentação, com móveis e equipamentos necessários;
- IV. Sala de procedimentos experimentais, destinada a eutanásia, cirurgias ou necropsias, com móveis e equipamentos necessários;
- V. Sala de apoio, utilizada para depósitos de resíduos, almoxarifado, autoclave para ração e maravalha, higienização dos microisoladores de ratos ou camundongos, local para manter um freezer para acondicionar carcaças de animais e lavagem de materiais.

Todas as salas para manutenção dos animais serão equipadas com ar-condicionado, racks com microisoladores e estantes ventiladas, garantindo as condições adequadas para o manejo, de acordo com a Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, bem como às Resoluções Normativas do CONCEA. O biotério funcionará como um setor de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está em processo de credenciamento junto ao CONCEA, sendo previsto o uso de ratos e camundongos sob condições do Nível de Biossegurança 1 (NB-1).

A implantação do biotério na UFR é essencial para fornecer animais de forma adequada e regulamentada para aulas práticas na graduação, contribuindo diretamente para a formação dos alunos. Além disso, possibilitará experimentos científicos que irão melhorar a produção acadêmica dos docentes do curso de Medicina da UFR, possibilitando a realização de ensino, pesquisa e extensão, conforme normas éticas e de biossegurança.

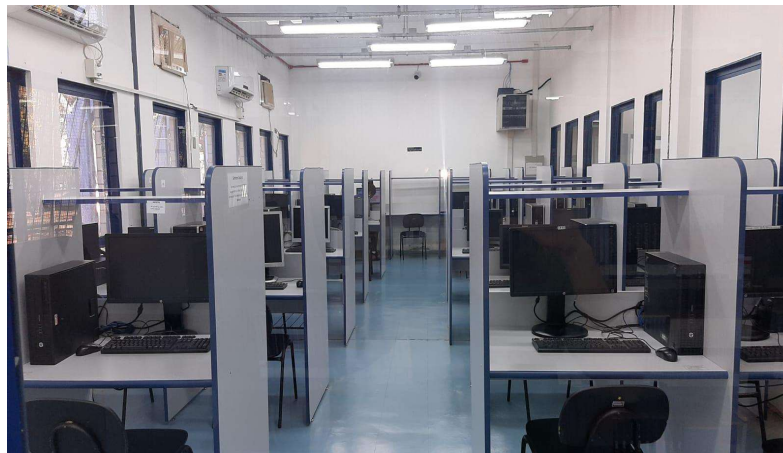
7.8 Biblioteca

O acervo físico da Biblioteca da UFR está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFR.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Laboratório de informática da biblioteca



Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022).

Acervo Físico



Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022).

VIII GESTÃO DO CURSO

8.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação no art. 29, “o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo do curso de graduação, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso”.

Nesse sentido, cabe ao Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Colaborar com o Colegiado de Curso e a Comissão Própria de Avaliação para a autoavaliação periódica dos cursos de graduação; e
- V. Propor medidas de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação dos cursos de graduação.

O NDE do curso será constituído conforme disposto no art. 31 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação.

8.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso de Medicina é instituído e regulamentado conforme os art. 16 a 28 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação. Conforme o disposto neste, o Colegiado de Curso de Graduação é caracterizado como órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares quanto à gerência do curso de graduação e é a instância deliberativa e consultiva sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmico-pedagógicas no âmbito do curso de graduação.

O Colegiado de Curso de Graduação tem as seguintes atribuições:

- I. Dar posse a todos os seus membros;
- II. Elaborar, modificar e aprovar todas as regulamentações no âmbito do curso, submetendo-as à congregação para homologação;
- III. Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas por instâncias superiores;
- IV. Articular-se, com o Núcleo Docente Estruturante, para elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para análise; e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação; acompanhando a execução desse projeto com vistas à sua efetividade;
- V. Apreciar as alterações propostas pelo NDE para o desenvolvimento do PPC;
- VI. Realizar esforços, em conjunto com o NDE, para análise e avaliação do PPC, das matrizes curriculares, do perfil dos cursos, das atividades acadêmicas realizadas e dos demais projetos desenvolvidos nos cursos, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;
- VII. Deliberar sobre encaminhamentos realizados pelo NDE;
- VIII. Deliberar e supervisionar, juntamente com os(as) docentes, o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico dos componentes curriculares, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos;
- IX. Acompanhar as avaliações externas relacionadas aos processos de regulação do curso;
- X. Propor à direção o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins no intuito de promover desenvolvimento e capacitação aos(as) docentes no âmbito do curso;

- XI. Avaliar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;
- XII. Apoiar a realização de eventos acadêmicos do curso;
- XIII. Elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos dos estudantes;
- XIV. Deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos(as) interessados(as);
- XV. Aprovar os planejamentos e acompanhar os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do curso;
- XVI. Avaliar, aprovar e acompanhar os programas acadêmicos pertinentes;
- XVII. Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, no âmbito de suas competências;
- XVIII. Deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula e transferências;
- XIX. Decidir sobre recursos acadêmicos solicitados pelos(as) estudantes, conforme as normas e a legislação em vigor;
- XX. Solicitar à direção as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- XXI. Propor à congregação de instituto ou de faculdade critérios para a atribuição dos encargos didáticos;
- XXII. Deliberar sobre a restrição de participação parcial ou total de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões que tratem de assuntos sigilosos;
- XXIII. Deliberar sobre o direito à voz de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões; e
- XXIV. Deliberar e decidir sobre matéria omissa, na esfera de sua competência.

O colegiado de curso de graduação, incluindo o(a) presidente(a), terá uma quantidade não inferior a cinco membros nem superior a onze membros, perfazendo um total sempre ímpar, com a seguinte composição:

 - I. Coordenador(a) de curso de graduação, membro nato, presidente(a);
 - II. Docentes efetivos(as) que lecionam no curso:
 - a) deve-se respeitar a proporção mínima de sessenta por cento de membros docentes na composição do colegiado de curso de graduação; e
 - b) deve-se procurar a representatividade do maior número de disciplinas no colegiado;

III. Representante técnico(a) à disposição do curso; e

IV. Representante discente matriculado(a) no curso:

- a) o número de membros discentes não poderá ser inferior a dez por cento do número total da composição de cada colegiado de curso de graduação.

Os (As) representantes dos colegiados, assim como seus(suas) respectivos(as) suplentes, serão eleitos(as) e/ou definidos(as), a critério de cada colegiado ampliado de curso, da seguinte maneira:

- I. Por seus pares, com mandato de um ano para os(as) representantes estudantis, e de dois anos para os(as) representantes docentes e técnicos-administrativos em educação; e
- II. Em caso de empate nas eleições para representantes de órgãos colegiados, será considerado(a) eleito(a) o(a) mais antigo(a) na Universidade Federal de Rondonópolis e, entre os de mesma antiguidade, o(a) mais idoso(a).

Parágrafo único. Perderá o mandato o membro de colegiado que, sem justificativa aceita pelo órgão, faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas em um período de seis meses.

8.3 Comitê de Ética em Pesquisa

Tendo em vista a necessidade primordial de regulamentar as pesquisas realizadas na área das ciências da saúde, assim como nas ciências humanas e sociais, com a finalidade de proteger os/as participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética, em 1996, foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A Conep está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde e apresenta uma composição multi e transdisciplinar, reunindo representantes de diferentes áreas do conhecimento para cumprir sua principal atribuição, que é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Em cumprimento à sua missão, a Conep elabora e atualiza as diretrizes e as normas para a proteção dos/as participantes de pesquisa e coordena o Sistema CEP/Conep.

O Sistema CEP/Conep é formado pela Conep (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. Este sistema utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, em um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos/as participantes de pesquisa no Brasil, de forma coordenada e descentralizada.

Quanto aos marcos legais dos procedimentos éticos em pesquisa, convém ressaltar que, em 2011, foi iniciada uma ampla discussão no Sistema CEP/Conep com o objetivo de atualizar aspectos relacionados aos procedimentos éticos das pesquisas. Esse processo intenso de debates culminou na elaboração da Resolução CNS nº 466/2012, que revogou a Resolução CNS nº 196/1996 e criou a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A Resolução CNS nº 466/2012, ainda em vigência, embora se pautasse expressivamente nos procedimentos éticos voltados às pesquisas em ciências biomédicas, foi criada com o propósito de abranger todas as áreas de conhecimento. Entretanto, o fato de haver uma única regulamentação de ética em pesquisa com seres humanos gerou descontentamentos e embates na comunidade científica, que resultaram na implementação da Resolução CNS nº 510/2016, que se volta para as pesquisas em ciências humanas e sociais ou que utilizam metodologias dessa área de conhecimento.

Como uma instância local de apreciação dos protocolos de pesquisa, O CEP é, geralmente, criado pela instituição (universidade ou autarquia) em que são realizadas pesquisas. É no CEP, portanto, que serão feitos os registros das pesquisas, primando-se pelo critério de regionalidade. Já a Conep, vinculada diretamente ao Conselho Nacional de Saúde, é responsável pela homologação dos resultados do CEP e pela avaliação dos protocolos de pesquisa de alto risco.

O CEP institucional, por conseguinte, tem a função de revisar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Tem como responsabilidade primária decidir sobre os aspectos éticos das pesquisas a serem desenvolvidas na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos/as voluntários/as participantes de pesquisa. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O CEP da UFR teve sua primeira reunião no dia 08 de junho de 2016, quando ainda era associado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O CEP/UFR está localizado no Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1, com endereço na Avenida dos Estudantes, nº 5055, Cidade Universitária, em Rondonópolis/MT, sob o CEP 78736-900. O telefone e o e-mail para contato são, respectivamente: (66) 3410-4153 / cep@ufr.edu.br. O horário de atendimento ao público é de segunda-feira a quinta-feira, das 13 horas às 17 horas. Informações, como datas de reuniões e membros do CEP, além de downloads de documentações diversas, estão disponíveis em: <https://ufr.edu.br/servicos/cep-rondonopolis/>.

O CEP/UFR é orientado pelo Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis, de 13 de março de 2020, que disciplina os critérios de composição, competências e procedimentos do CEP.

O CEP/UFR é constituído por um colegiado composto de, no mínimo, nove membros, dentre profissionais das áreas de ciências da saúde, ciências humanas e sociais, ciências agrárias e ciências exatas, e por pelo menos dois/duas representantes da comunidade e/ou servidores/as da instituição ou indicado/a pelo Conselho Municipal de Saúde e/ou Conselho Municipal de Educação, além dos/as respectivos/as suplentes.

Aos membros do CEP compete:

- Estudar e relatar os projetos que lhes forem atribuídos pelo/a coordenador/a;
- Comparecer às reuniões ordinárias, proferindo deliberação ou pareceres e manifestando-se a respeito de matérias em discussão;
- Requerer deliberação de matéria em regime de urgência;
- Verificar a instrução de procedimentos estabelecidos, a documentação e os registros dos dados gerados no decorrer do processo, o acervo de dados obtidos, os recursos humanos envolvidos, os relatórios parciais e finais do processo;
- Desempenhar atribuições que lhes forem designadas pelo/a coordenador/a; e
- Apresentar proposições sobre as questões atinentes ao Comitê.

Retirado de: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Guia Orientativo do CEP/UFR. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rondonópolis: EdUFR, 2022. Disponível em: <http://book.ufr.edu.br/#/>. Acesso em 06 out. 2022.

8.4 Comissão de Ética na Utilização de Animais

A Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da UFR é um órgão colegiado, de caráter consultivo, multidisciplinar, deliberativo e educativo. Ele tem a finalidade de emitir parecer e expedir certificados sobre a utilização de animais em atividades educacionais e em experimentos científicos que envolvam espécies definidas na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. O Regimento Interno da CEUA foi instituído pela Resolução CONSUNI/UFR nº 110, de 12 de julho de 2024 e, atualmente, ele encontra-se em processo de credenciamento junto ao CONCEA.

Após ser plenamente credenciada, a CEUA da UFR será sempre recrutada no escopo do curso de Medicina, seja na experimentação animal ou em projetos de ensino conduzidos por servidores e discentes.

8.5 Coordenação de Curso

A Coordenação de curso de Medicina foi estabelecida conforme disposto no inciso IV do Art. 5º da Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina e com base no Art. 10 a 15 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento da Graduação.

A coordenação de curso tem funções e atribuições inerentes ao seu encargo, que podem ser distribuídas em quatro dimensões distintas e interligadas, a saber:

- I. Funções Políticas, que revelam a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige:
 - Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente;
 - Ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o Curso, o Coordenador realmente o representa interna corporis, na própria instituição e, externa corporis, fora dela. A representatividade se faz consequente da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional; e
 - Ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. O Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.
- II. Funções Gerenciais, que revelam a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige:
 - Ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;

- Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso;
 - Conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja enfim, relativamente aos alunos; -ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente e discente;
 - Ser responsável pela indicação da contratação de docentes.
 - Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso.
 - Ser responsável pelo despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de faculdade ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.
- III. Funções Acadêmicas, as quais sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do Coordenador não se limitam a tais funções:
- Ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
 - Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares;
 - O/a coordenador/a de curso deve coordenar as orientações se o acompanhamento dos monitores, engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária, pelos estágios supervisionados e não-supervisionados.
- IV. Funções Institucionais:
- Responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso;
 - Responsável pelo acompanhamento das inscrições dos estudantes no ENADE e dos processos de avaliação do curso;
 - Responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

IX EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	S/aproveitamento
Introdução ao Estudo da Medicina	96 H	Introdução ao Estudo da Medicina	96 H	X		
Concepção e Formação do Ser Humano	128 H	Concepção e Formação do Ser Humano	96 H	X		
Funções Biológicas I	128 H	Digestão e Metabolismo	96 H	X		
Interação Comunitária I	64 H	Interação Comunitária I	64 H	X		
Habilidades e Atitudes I	64 H	Habilidades Profissionais Introdutórias	64 H	X		
Abrangências das Ações de Saúde	80 H	Análise de Dados em Saúde	80 H	X		
Funções Biológicas II	128 H	Circulação e Respiração	96 H	X		
Bases da Agressão e Defesa	128 H	Bases da Agressão e Defesa	96 H	X		
Interação Comunitária II	64 H	Interação Comunitária II	64 H	X		
Habilidade e Atitudes II	64 H	Semiologia Médica I	64 H	X		
Febre, Inflamação e Infecção	64 H	Febre, Inflamação e Infecção	96 H	X		
Locomotor	96 H	Locomotor	96 H	X		
Funções Biológicas III	112 H	Bases da Neurociência	96 H	X		
Interação Comunitária III	64 H	Interação Comunitária III	64 H	X		
Habilidades e Atitudes III	112 H	Semiologia Médica II	64 H	X		
Proliferação Celular e Câncer	64 H	Proliferação celular e câncer	96 H	X		
Ambiente e Saúde	96 H	Ambiente e Saúde	96 H	X		
Funções Biológicas IV	112 H	Filtração e Metabolismo	96 H	X		
Interação Comunitária IV	64 H	Interação Comunitária IV	64 H	X		
Habilidade e Atitudes IV	128 H	Bases de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas	64 H	X		
Ciclo Gravídico-Puerperal	112 H	Ciclo Gravídico-Puerperal	80 H	X		

Nascimento e Saúde do Recém-nascido	96 H	Nascimento e Saúde do Recém-Nascido	80 H	X		
Clínica Cirúrgica I	64 H	Clínica Cirúrgica	80 H	X		
Interação Comunitária V	64 H	Interação Comunitária V	64 H	X		
Habilidade e Atitudes V	128 H	Clínica Cirúrgica	80 H	X		
Atenção Integral a Saúde da Criança	96 H	Atenção Integral à Saúde da Criança	80 H	X		
Atenção Integral a Saúde da Mulher	112 H	Atenção Integral à Saúde da Mulher	80 H	X		
Atenção Integral a Saúde Mental	96 H	Atenção Integral a Saúde Mental	80 H	X		
Interação Comunitária VI	64 H	Interação Comunitária VI	64 H	X		
Habilidades e Atitudes VI	128 H	Atenção Integral à Saúde da Mulher	80 H	X		
Desordens Metabólicas	128 H	Medicina Geral de Adultos	160 H		X	
Envelhecimento e Doenças do Tecido Conectivo	112 H	Medicina Geral de Adultos	160 H		X	
Dispneia e Astenia	96 H	Medicina Geral de Adultos	160 H		X	
Interação Comunitária VII	64 H	Interação Comunitária VII	64 H	X		
Habilidades e Atitudes VII	128 H	Medicina Interna	160 H	X		
Emergências Cirúrgicas e Medicina Legal	112 H	Emergências Cirúrgicas	80 H	X		
Emergências Pediátricas	112 H	Atenção Integral à Saúde da Criança	80 H	X		
Emergências Clínicas	112 H	Emergências Clínicas	80 H	X		
Interação Comunitária VIII	64 H	Interação Comunitária VIII	64 H	X		
Habilidades e Atitudes VIII	128 H	Emergências Cirúrgicas	80 H	X		
Internato em Clínica Médica I	288 H	Internato em Clínica Médica	464 H			X
Internato em Cirurgia Geral I	288 H	Internato em Cirurgia Geral I	320 H	X		
Internato em Saúde Mental	160 H	Internato em Saúde Mental e Coletiva	144 H	X		
Internato em Medicina da Família e Comunidade I	160 H	Internato em Medicina de Família e Comunidade I	320 H			X
Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	288 H	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	304 H	X		
Internato em Pediatria I	288 H	Internato em Pediatria I	320 H	X		
Internato Eletivo	160 H	-	-			X
Internato em Medicina da Família e Comunidade II	160 H	Internato em Medicina de Família e Comunidade II	320 H			X
Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	352 H	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	320 H	X		
Internato em Pediatria II	352 H	Internato em Pediatria II	304 H	X		
Internato em Saúde Coletiva I	160 H	Internato em Saúde Mental e Coletiva	160 H	X		
Internato em Clínica Médica II	352 H	Internato em Urgência e Emergência	320 H	X		

Internato em Cirurgia Geral II	352 H	Internato em Cirurgia Geral II	480 H	X		
Internato em Saúde Coletiva II	160 H	Internato em Medicina de Família e Comunidade III	160 H	X		
Libras	64 H	Língua Brasileira de Sinais	64 H	X		
Interações Medicamentosas	64 H	Interações Medicamentosas	64 H	X		
Hemoterapia	64 H	-	-			X
Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco	64 H	-	-			X
Tópicos Especiais em Neurociências	64 H	-	-			X
Diagnóstico Laboratorial Aplicado	64 H	-	-			X
Atenção Integral a Saúde do Adolescente	32 H	-	-			X
Viroses Emergentes e Reemergentes	48 H	Viroses Emergentes e Reemergentes	48 H	X		
-	-	Medicina Baseada em Evidências	64 H			X
-	-	Acidentes por Animais Venenosos e Peçonhentos	64 H			X
-	-	Bases da Eletrocardiografia	32 H			X
-	-	Estudo das Relações Étnico-Raciais	64 H			X
-	-	Farmacologia Clínica	64 H			X
-	-	Inovação, Criatividade e Atitude Empreendedora	64 H			X
-	-	Língua Inglesa	64 H			X
-	-	Língua Portuguesa	64 H			X
-	-	Saúde e Espiritualidade	64 H			X
-	-	Saúde Única	64 H			X
-	-	Toxicologia Social e de Medicamentos	32 H			X

9.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Conforme o art. 195 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação a migração de fluxo curricular ocorre quando há mudança curricular e a adaptação dos(as) discentes já matriculados(as) deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Nestes casos é garantida a possibilidade de permanência no currículo anterior aos(às) discentes que tenham integralizado pelo menos setenta e cinco por cento da carga horária de disciplinas de caráter obrigatório ou optativo no momento da implantação do novo currículo no sistema acadêmico.

Sendo assim, os discentes que ingressaram no ano de 2020, 2021 e 2022 permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE/UFMT nº 06, de 26 de fevereiro de 2018.

Para os(as) demais discentes, a adaptação curricular será definida conforme o ano de ingresso de modo a não acarretar descontinuidade ou prejuízo a sua formação profissional, conforme os planos de equivalência de fluxo curricular apresentados a seguir.

9.1.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2023

Os discentes que ingressaram no ano de 2023 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componentes Curriculares 2025-2036	Carga horária
5º	Ciclo Gravídico-Puerperal	64 H
	Nascimento e Saúde do Recém-nascido	80 H
	Clínica Cirúrgica	80 H
	Bioética e Medicina Legal	48 H
	Atividade Integradora I	48 H
	Interação Comunitária V	64 H
6º	Puericultura	80 H
	Atenção Integral à Saúde da Criança	80 H
	Atenção Integral à Saúde da Mulher	64 H

	Medicina Baseada em Evidências	48 H
	Atividade Integradora II	48 H
	Interação Comunitária VI	64 H
7º	Medicina Geral de Adultos	160 H
	Medicina Interna	160 H
	Atividade Integradora III	48 H
	Interação Comunitária VII	64 H
8º	Atenção Integral à Saúde Mental	80 H
	Emergências Cirúrgicas	80 H
	Emergências Clínicas	64 H
	Bases de Radiologia e Ortopedia	64 H
	Atividade Integradora IV	48 H
	Interação Comunitária VIII	64 H
9º	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	304 H
	Internato em Medicina de Família e Comunidade I	320 H
	Internato em Pediatria I	320 H
10º	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	320 H
	Internato em Medicina de Família e Comunidade II	320 H
	Internato em Pediatria II	304 H
11º	Internato em Cirurgia Geral I	320 H
	Internato em Medicina de Família Comunidade III	160 H
	Internato em Saúde Mental e Coletiva	144 H
	Internato em Urgência e Emergência	320 H
12º	Internato em Cirurgia Geral II	480 H
	Internato em Clínica Médica	464 H
Disciplinas Optativas		128 H
Atividades Acadêmicas Complementares		48 H

9.1.2 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2024

Os discentes que ingressaram no ano de 2024 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componentes Curriculares 2025-2036	Carga horária
3º	Locomotor	96 H
	Bases da Neurociência	96 H
	Febre, Inflamação e Infecção	96 H
	Semiologia Médica II	64 H
	Interação Comunitária III	64 H
4º	Filtração e Metabolismo	96 H
	Ambiente e Saúde	96 H
	Proliferação Celular e Câncer	96 H
	Bases de Técnica Cirúrgica e Anestésicas	64 H
	Interação Comunitária IV	64 H
5º	Ciclo Gravídico-Puerperal	64 H
	Nascimento e Saúde do Recém-nascido	80 H
	Clínica Cirúrgica	80 H
	Bioética e Medicina Legal	48 H
	Atividade Integradora I	48 H
	Interação Comunitária V	64 H
6º	Puericultura	80 H
	Atenção Integral à Saúde da Criança	80 H
	Atenção Integral à Saúde da Mulher	64 H
	Medicina Baseada em Evidências	48 H
	Atividade Integradora II	48 H
	Interação Comunitária VI	64 H
7º	Medicina Geral de Adultos	160 H
	Medicina Interna	160 H
	Atividade Integradora III	48 H
	Interação Comunitária VII	64 H
8º	Atenção Integral à Saúde Mental	80 H
	Emergências Cirúrgicas	80 H
	Emergências Clínicas	64 H
	Bases de Radiologia e Ortopedia	64 H
	Atividade Integradora IV	48 H
	Interação Comunitária VIII	64 H
9º	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	304 H
	Internato em Medicina de Família e Comunidade I	320 H
	Internato em Pediatria I	320 H
10º	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	320 H
	Internato em Medicina de Família e Comunidade II	320 H

	Internato em Pediatria II	304 H
11°	Internato em Cirurgia Geral I	320 H
	Internato em Medicina de Família Comunidade III	160 H
	Internato em Saúde Mental e Coletiva	144 H
	Internato em Urgência e Emergência	320 H
12°	Internato em Cirurgia Geral II	480 H
	Internato em Clínica Médica	464 H
Disciplinas Optativas		128 H
Atividades Acadêmicas Complementares		48 H

X REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 3 dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 9 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Portaria n. 109, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2013.

BRASIL. Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jul. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 10, de 20 de agosto de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, 21 ago. 2014.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.127, de 4 de agosto de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 5 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 7 abr. 2016.

BRASIL. Lei n. 13.637, de 20 de março de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, 21 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 2.122, de 10 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, [10 de dezembro de 2019].

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira. Relatório de Avaliação do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Rondonópolis, Processo n. 141532, Reconhecimento. Brasília: MEC/INEP, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria n. 229, de 15 de julho de 2020. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: ENADE 2019. Brasília: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC/GM nº 658, de 20 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 23 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

COSTA, D. C.; COSTA, N. M. S. C.; PEREIRA, E. R. S. Os papéis do professor de Medicina: diálogo entre teoria e prática no ensino superior. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, e114, 2023.

PENA PEREIRA, O.; ALMEIDA, T. M. C. A formação médica segundo uma pedagogia de resistência. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 69-79, 2005. RONDONÓPOLIS. Diário Oficial Eletrônico, Rondonópolis, ed. 5.273, 2 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Diretor. Resolução n. 05, de 9 de janeiro de 1980. [S.l.]: [s.n.], 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 06, de 26 de fevereiro de 2018. Cuiabá, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 10, de 14 de julho de 2022. Rondonópolis, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 15, de 31 de outubro de 2022. Rondonópolis, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CONSEPE/UFR nº 23, de 22 de março de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CONSEPE/UFR nº 66, de 10 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos. Guia orientativo do CEP/UFR. Rondonópolis: EdUFR, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI/UFR nº 16, de 12 de agosto de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução n. 24, de 8 de fevereiro de 2021. Rondonópolis: UFR, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução n. 25, de 4 de março de 2021. Rondonópolis, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução n. 40, de 22 de junho de 2021. Rondonópolis, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução n. 41, de 22 de junho de 2021. Rondonópolis, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI/UFR nº 110, de 12 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI/UFR nº 122, de 10 de setembro de 2024.

APÊNDICE I – EMENTÁRIO

Componente Curricular				
Introdução ao Estudo da Medicina				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
76 h	20 h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
Metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem. Introdução à metodologia científica e bioética. Introdução ao estudo da anatomia. Tecidos básicos do corpo humano. Bases da biologia celular e estrutural. Fisiologia celular. Bases da genética humana e médica. Herança Mendeliana. Bioquímica de macromoléculas. Farmacocinética e farmacodinâmica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>FAINTUCH, J. Ética em pesquisa: Em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Editora Manole, 2021.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. <i>et al.</i> Introdução à Genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>RITTER, J. M. <i>et al.</i> Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>BACCHI, A. D. Afinal, o que é Ciência?: ...e o que não é. São Paulo: Contexto, 2024.</p> <p>GARTNER, L. P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>GOLAN, D. E. <i>et al.</i> Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>Ebook</i>.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>KOEPPEN, B. M. Berne e Levy - Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>PAULSEN, F. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>SCHAEFER, G. B.; THOMPSON, J. Genética médica: Uma abordagem integrada. Porto Alegre: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>.</p>				

SADLER, T. W. **Langman Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.
SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A. *E-book*.
PAWLINA, W. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.

Componente Curricular				
Concepção e Formação do Ser Humano				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
76 h	20 h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
Anatomia, histologia e fisiologia das estruturas e órgãos dos sistemas reprodutores feminino e masculino. Ciclo reprodutivo ovariano e uterino. Gametogênese. Heranças monogênicas e cromossômicas. Citogenética humana. Fertilização, clivagem, implantação, gastrulação, neurulação e dobramentos embrionários. Folhetos embrionários. Desenvolvimento embrionário e fetal. Teratogênese e principais malformações. Princípios da atenção pré-natal. Contracepção.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. GOLAN, D. E. <i>et al.</i> Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>Ebook</i> . JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . LANGMAN, S. Embriologia Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLIARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética Médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AIRES, M. de M. Fisiologia , 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . KOEPPEN, B. M. Berne e Levy - Fisiologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . SADLER, T. W. Langman Embriologia Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> .				

Componente Curricular
Locomotor
Unidade Acadêmica Ofertante
Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	32 h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
<p>Desenvolvimento do sistema locomotor. Anatomia e histologia do sistema musculoesquelético, sistema nervoso periférico e medula espinhal. Metabolismo mineral e ósseo. Metabolismo do glicogênio e energético do músculo estriado esquelético. Reflexos espinhais. Contração muscular. Bases da cinesiologia. Introdução às principais doenças do sistema locomotor. Mutações. História familiar e análise de heredograma. Bases genéticas das síndromes que afetam o sistema locomotor. Bloqueadores neuromusculares.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GRAAFF, K. M. V. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2003. <i>E-book</i>. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i>. MOORE, K. M.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. RITTER, J. M. <i>et al.</i> Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. VANPUTTE, C.; JENNIFER, R.; RUSSO, A. Anatomia e fisiologia de Seeley. 10. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. <i>E-book</i>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BORON, W. F.; BOULPAEP, E. Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. GOLAN, D. E. <i>et al.</i> Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>Ebook</i>. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. PAULSEN, F. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>.</p>				
Componente Curricular				
Habilidades Profissionais Introdutórias				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	32 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
<p>Modos de subjetivação na contemporaneidade pelo resgate do psíquico na compreensão do sujeito. Relação médico(a)-paciente. Fenômeno da transferência e contratransferência. Modalidades de relacionamentos e de comunicação entre profissionais e com o paciente/usuário e seus familiares. Comunicação de más notícias. O luto e o processo de morrer. Reações do usuário frente a doença. Relação médica com o sujeito e suas fases da vida. Diferentes sentidos do cuidado. Cuidado paliativo. Noções básicas de biossegurança. Equipamentos de proteção individual. Descarte e gerenciamento de resíduos produzidos em serviços de saúde. Higiene de mãos para procedimentos rotineiros nos serviços de saúde. Antropometria. Teste glicêmico capilar. Sinais vitais. Feridas e processos de cicatrização. Curativos. Vias de administração de medicamentos. Punção venosa. Primeiros socorros e intervenções do Suporte Básico de Vida.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>GABBARD, G. O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. 9. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.</p> <p>MARCO, M. A. <i>et al.</i> Psicologia Médica. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>PAULA, M. F. C. <i>et al.</i> Semiotécnica: Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem. 1. ed. Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico. 8. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>SOUSA, L. M. M. Suporte Básico à Vida. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina. 1. ed. Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: https://www.fm.usp.br/biblioteca/conteudo/biblioteca_1622_ceem.pdf</p> <p>DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed., 2013.</p> <p>PÜSCHEL, V. A. de A.; IDE, C. A. C.; CHAVES, E. C. Instrumento para a abordagem psicossocial do indivíduo e da família na assistência domiciliar: condições de aplicabilidade. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 203-212, 2015.</p> <p>QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri: Editora Manole, 2011. <i>E-book</i></p>				

Componente Curricular				
Interação Comunitária I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
4 h	-	-	60 h	-
Total				64 h
Ementa				
<p>Concepção de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): antecedentes, trajetória e desafios. Acesso aos serviços de saúde, oferta e demanda. Processo de adoecimento e busca pelo cuidado. Sistemas e Modelos de atenção à saúde. Reforma Sanitária e a constante necessidade de mudança. Promoção da Saúde e prevenção de doenças. Redes de Atenção à Saúde. Introdução à extensão universitária. Ações extensionistas nas áreas temáticas Educação e Saúde, na modalidade curso/oficina, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade e/ou com profissionais de saúde inseridos no SUS, com ênfase nas necessidades de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 871 p.</p> <p>DEUS, S. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. <i>E-book</i>.</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i>.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. <i>E-book</i>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AGUIAR, Z. N. SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.</p> <p>CANESQUI, A. M. Estudos Antropológicos sobre os Adoecidos Crônicos. In: Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>COTTA, R. M. M. Políticas de saúde: modelos, desenhos e paradigmas. Viçosa (MG): Editora UFV, 2013.</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>PAES JUNIOR, A. J. de O.; VIEIRA, A. A. Manual ACM de Terapêutica: Medicina de Família e Comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, E. da (org.). Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. <i>E-book</i>.</p>				

Componente Curricular				
Bases da Neurociência				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
76 h	20 h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
Desenvolvimento, anatomia e histologia do sistema nervoso. Princípios de fisiologia e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia do ciclo sono-vigília, comportamento, integração motora e equilíbrio. Sentidos especiais e sistema somatosensorial. Bases genéticas das doenças neurológicas. Fisiologia e farmacologia da nocicepção. Anticonvulsivantes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BEAR, M. Neurociência: desvendando o Sistema Nervoso . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . GOLAN, D. E. <i>et al.</i> Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>Ebook</i> . JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . KANDEL, E. R. Princípios de Neurociências . 6. ed. Porto Alegre: Ed. McGraw-Hill, 2023. <i>E-book</i> . KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia . 3. ed. Grupo GEN, 2008. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora. PEDROZO, J. L. Neurogenética na Prática Clínica . São Paulo: Editora Atheneu, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRUNTON, L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. PAWLINA, W. Ross Histologia - Texto e Atlas . 7. ed. Grupo GEN, 2017.				

Componente Curricular				
Circulação e Respiração				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
72 h	24h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				

Desenvolvimento, anatomia e histologia do sistema cardiovascular e respiratório. Eritropoiese. Mecanismos fisiológicos de controle da pressão arterial a curto prazo. Hemodinâmica. Hemostasia. Princípios biofísicos do eletrocardiograma. Hematose e mecânica ventilatória. Alterações da homeostase respiratória. Bioquímica da hemoglobina. Controle químico e neural da respiração. Bases genéticas das síndromes que afetam o sistema cardiovascular e respiratório. Introdução às principais doenças do sistema cardiovascular e respiratório. Antiagregantes plaquetários e anticoagulantes. Bases farmacológicas do sistema cardiovascular e respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10. ed. Grupo GEN, 2023. *E-book*.
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*.
NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*.
NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
RITTER, J. M. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANNON, C. P.; STEINBERG, B. A. **Cardiologia baseada em evidências**. Grupo A, 2012. *E-book*.
GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *Ebook*.
GRAAFF, K. M. Van de. **Anatomia Humana**. Barueri: Editora Manole, 2003. *E-book*.
MAFFEI, F. H. de A.; YOSHIDA, W. B.; ROLLO, H. A.; *et al.* **Doenças Vasculares Periféricas**. Grupo GEN, 2015. *E-book*.
MOHRMAN, D. E.; HELLER, L. J. **Fisiologia cardiovascular**. Grupo A, 2008. *E-book*.
PAWLINA, W. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. Grupo GEN, 2021. *E-book*.
WARD, J. P. T.; WARD, J.; LEACH, R. M. **Fisiologia Básica do Sistema Respiratório**. Editora Manole, 2012. *E-book*.

Componente Curricular

Análise de Dados em Saúde

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/	Extensão	Educação a distância
---------	---------	-------------	----------	----------------------

		Visita Técnica		
68h	12h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
Introdução ao estudo da epidemiologia. Transições demográfica, epidemiológica e nutricional. Aspectos fundamentais do processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva e analítica. Indicadores e coeficientes adotados em saúde coletiva. Tipos de estudos epidemiológicos. Vigilância em saúde. Sistemas de informação em saúde. Bioestatística descritiva e inferencial.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MEDRONHO, R. A. <i>et al.</i> Epidemiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008. ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia Moderna . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e Aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. Estatística Sem Matemática para as Ciências da Saúde . Rio de Janeiro: Penso, 2017. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde . Rio de Janeiro: MedBook, 2023.				

Componente Curricular				
Semiologia Médica I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
16 h	48 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Identificação de sinais e sintomas. Realização de anamnese padrão completa. Verificação de sinais vitais. Realização do exame físico geral (ectoscopia). Exame físico da cabeça e do pescoço.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> . LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. de (org.). Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico . 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. PORTO, C. C. Semiologia Médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

MASSAIA, I. F. D. S.; BONADIA, J. F.; GOLIN, V. **Propedêutica médica da criança ao idoso**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2015.
PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Componente Curricular				
Interação Comunitária II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
4 h	-	-	60 h	-
Total				64 h
Ementa				
Trabalho em saúde. Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade nas ações de saúde. Território, territorialização nas Unidades de Saúde da Família e análise da situação de saúde da população. Ações de cuidado nas situações de saúde e adoecimento. Cuidado centrado na pessoa. Abordagem familiar. Acompanhamento de indivíduos e famílias. Responsabilização, vínculo e longitudinalidade. Visita domiciliária e ações de educação em saúde no território. Ações extensionistas na área temática Educação e Saúde, modalidade curso/oficina, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade e com profissionais de saúde inseridos no Sistema Único de Saúde, com ênfase nas necessidades de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União : seção 1, Brasília, DF, n. 183, p. 68, 22 set. 2017.				
CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> (org.). Tratado de Saúde Coletiva . 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.				
DEUS, S. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios . Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. <i>E-book</i> .				
FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. <i>E-book</i> .				
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. <i>E-book</i> .				
PAES JUNIOR, A. J. de O.; VIEIRA, A. A. Manual ACM de Terapêutica: Medicina de Família e Comunidade . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. *E-book*.
 PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023. *E-book*.
 PEDUZZI, M. *et al.* **Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional**. In: MARTINS, M. de A. *et al.* **Clínica Médica: Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica**. 2. ed. v. 1. Barueri: Editora Manole, 2016. p. 171-178. *E-book*.
 PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 23 reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*.
 PINNO, C. *et al.* **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.
 SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. Florianópolis: UFSC, 2016. *E-book*.

Componente Curricular				
Bases da Agressão e Defesa				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
84h	12h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
Introdução à bacteriologia, virologia e protozoologia humana. Relação parasito-hospedeiro. Imunidade inata. Imunidade celular e humoral. Imunogenética. Tolerância imunológica. Autoimunidade. Reações de hipersensibilidade. Imunodeficiências e síndrome da imunodeficiência adquirida. Imunodiagnóstico. Validação de testes diagnósticos. Histologia do sistema linfóide. Farmacologia de antibacterianos e antirretrovirais. Biologia, epidemiologia, clínica, diagnóstico, vigilância, controle e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i> . BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase . Brasília: Ministério da Saúde, 2022. COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v. FERREIRA, A. W.; MORAES, S. L. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . MEDRONHO, R. A. <i>et al.</i> Epidemiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.				

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*.

RITTER, J. M. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*.

SANTOS, N. S. de O. *et al.* **Virologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *E-book*.

NEVES, D. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. **Netter: Bases da Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Componente Curricular

Digestão e Metabolismo

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
76 h	20 h	-	-	-
Total				96 h

Ementa

Desenvolvimento, anatomia e histologia do sistema digestório e glândulas anexas. Sistema nervoso entérico. Fisiologia da digestão e absorção dos nutrientes. Estrutura e catálise enzimática. Bioenergética e metabolismo. Metabolismo de carboidratos e lipídeos. Ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. Microbiota intestinal. Erros inatos do metabolismo. Introdução às principais doenças metabólicas e gastrointestinais. Farmacologia do trato gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RITTER, J. M. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*.
 FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*.
 GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 GRAAFF, K. M. V. **Anatomia Humana**. Barueri: Editora Manole, 2003. *E-book*.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*.
 MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*.

Componente Curricular				
Febre, Inflamação e Infecção				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
84 h	12 h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
Mecanismos de termorregulação em humanos. Fisiopatologia e padrões de febre. Inflamação aguda e crônica. Reparo tecidual e cicatrização. Sepse. Ubiquidade microbiana. Controle e prevenção de infecções nosocomiais e comunitárias. Uso racional de antibacterianos. Farmacologia de anti-inflamatórios e antivirais. Princípios de imunização. Diagnóstico molecular. Marcadores de lesão hepática. Biologia, epidemiologia, clínica, diagnóstico, vigilância, controle e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABBAS, Abul; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i> COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i> . HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças . 10. ed. Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> . RITTER, J. M. <i>et al.</i> Rang & Dale Farmacologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FILHO, G. B. **Bogliolo - Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.

GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS, N. S. de O. *et al.* **Virologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

VERMELHO, A. B. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

Componente Curricular				
Semiologia Médica II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
16 h	48 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Anamnese dirigida e exame físico do tórax, abdome, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema locomotor, sistema nervoso e sistema tegumentar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> .				
LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. de (org.). Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico . 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.				
PORTO, C. C. Semiologia Médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B.; TEIXEIRA, A. L. Exame neurológico: bases anatomofuncionais . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.				
MASSAIA, I. F. D. S.; BONADIA, J. F.; GOLIN, V. Propedêutica médica da criança ao idoso . 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2015.				
PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.				

Componente Curricular				
Interação Comunitária III				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância

-	-	-	64 h	-
			Total	64 h
Ementa				
<p>Práticas de humanização em saúde, vínculo, responsabilização e longitudinalidade do cuidado. Abordagem ao indivíduo e famílias considerando o adoecimento, a produção do cuidado, ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Ações voltadas para populações vulneráveis e cenários específicos. Educação Popular em Saúde. Estratégias em grupo e outras intervenções de educação em saúde. Elaboração de projetos de extensão. Ações extensionistas nas áreas temáticas Educação e Saúde, modalidade projeto de extensão, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade, com ênfase nas necessidades de saúde de populações vulneráveis em seus diferentes cenários e no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>DEUS, S. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. <i>E-book</i>.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i>.</p> <p>BRASIL. Portaria Nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 62, 20 nov. 2013.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALVES, P. C. B.; MINAYO, M. C. de S. (orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 316, 8 fev. 2007.</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de Janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 62, 02 jan. 2014.</p>				

CANESQUI, A. M. **Estudos Antropológicos sobre os Adoecidos Crônicos**. In: **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PULGA, V. L. *et al.* (orgs.). **Educação Popular, Equidade e Saúde - Dispositivos pedagógicos e práticas lúdicas de aprendizagem na saúde: a caixa de ferramentas nas relações de ensino e aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020.

SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.

Componente Curricular				
Filtração e Metabolismo				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
76 h	20 h	-	-	-
Total				96 h
Ementa				
Desenvolvimento, anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas renal e endócrino. Regulação hormonal da glicemia. Metabolismo de colesterol e lipoproteínas plasmáticas. Equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. Princípios de gasometria. Controle a longo prazo da pressão arterial. Uroanálise, depuração e marcadores de lesão renal. Herança multifatorial. Introdução às principais doenças dos sistemas endócrino e renal. Farmacologia do diabetes e das disfunções tireoideanas. Hipolipemiantes. Diuréticos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BURTIS, C. E.; BURTIS, D. E. Tietz - Fundamentos de Química Clínica e Diagnóstico Molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i> .				
EATON, D. C.; POOLER, J. P. Fisiologia Renal de Vander . 8. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. <i>E-book</i> .				
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> .				
MOLINA, P. E. Fisiologia Endócrina . 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i> .				
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i> .				
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> .				
NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson genética médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
RITTER, J. M. <i>et al.</i> Rang & Dale Farmacologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*.
 GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 GRAAFF, K. M. Van de. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2003. *E-book*.
 HALL, J. E.; HALL, M. E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*.
 MARSHALL, W. J. **Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*.
 MELMED, S. *et al.* **Williams Textbook of Endocrinology**. 14. ed. Elsevier, 2019.

Componente Curricular				
Ambiente e Saúde				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
84 h	8 h	4 h	-	-
Total				96 h
Ementa				
Determinantes ambientais de saúde. Educação Ambiental. Noções de saneamento básico e hábitos higiênico-sanitários. Introdução à micologia e helmintologia humana. Doenças tropicais negligenciadas. Acidentes por animais venenosos. Intoxicações exógenas. Investigação de surtos e epidemias. Polimorfismos. Interação dos genes com o ambiente. Agentes mutagênicos e lesões espontâneas no DNA. Farmacologia de antifúngicos e antiparasitários. Biologia, epidemiologia, clínica, diagnóstico, vigilância, controle e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral . Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos . Secretaria de Vigilância Sanitária, Departamento Técnico-Normativo, Divisão de Meio Ambiente e Ecologia Humana. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar . Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 . Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.				

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v.

DIAS, J.C.P. et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. esp, p. 7-86, 2016.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 601 p.

MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.

NEVES, D. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RITTER, J. M. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*.

SANTOS, N. S. de O. *et al.* **Virologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

SHIKANAI-YASUDA, M. A. *et al.* II Consenso Brasileiro em Paracoccidiodomicose - 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. esp. p. 1-34, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Guia de Tratamento da Malária no Brasil**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARNEIRO, F. F. *et al.* **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *Ebook*.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Componente Curricular

Proliferação Celular e Câncer

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
72 h	8 h	4 h	12 h	-
Total				96 h

Ementa

Proliferação e morte celular. Bases celulares, genéticas e moleculares do câncer. Tumores e oncovírus. Fundamentos do diagnóstico, estadiamento e prognóstico do câncer. Epidemiologia do câncer. Farmacologia e câncer. Imunoterapia. Cuidados paliativos. Atividades extensionistas na área da Saúde, voltadas à oncologia e cuidados paliativos nas modalidades evento, curso ou oficina, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade e com profissionais de saúde

inseridos no SUS, com ênfase na prevenção e assistência do câncer e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*.
 BARROSO-SOUSA, R.; FERNANDES, G. **Oncologia: Princípios e Prática Clínica**. Barueri: Editora Manole, 2023. *E-book*.
 CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*.
 FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.
 KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. **Farmacologia Básica e Clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*.
 MCINNES, R. R. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*.
 MENCK, C. F. M.; SLUYS, M. V. **Genética Molecular Básica: Dos Genes aos Genomas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOVINDAN, R.; MORGENZTERN, D. **Oncologia. (Washington Manual™)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. *E-book*.
 RITTER, J. M. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*.
 RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P. **Casos Clínicos em Oncologia**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2013. *E-book*.

Componente Curricular

Bases de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	32 h	-	-	-
Total				64 h

Ementa

Paramentação cirúrgica. Instrumentação cirúrgica. Fundamentos de diérese, hemostasia e síntese. Lavagem das mãos. Princípios de antisepsia. Conceitos de sutura. Cicatrização. Complicações no processo de cicatrização. Infecção de sítio cirúrgico. Farmacologia dos anestésicos. Anestesia local. Raquianestesia e punção liquórica. Princípios de anestesia geral. Farmacologia dos sedativos. Sondas e drenos cirúrgicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DJALMA, J. F.; TAHA, M. O. **Técnica Cirúrgica: princípios e atualizações**. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2023.
 GOFFI, F. **Técnica Cirúrgica - Bases Anatômicas Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2004.
 TOWNSEND, M. C. *et al.* **Sabiston. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19. ed. Saunders: Elsevier.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica. Cirurgia Geral e Especialidades.** Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2009.
KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. **Farmacologia básica e clínica.** Porto Alegre: Grupo A, 2023.
SABISTON, D. C. *et al.* **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna.** 20. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 2 v.

Componente Curricular

Interação Comunitária IV

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64 h	-
Total				64 h

Ementa

Relação clínica na prática do médico de família e comunidade. Família: concepções, tipologias e cuidado familiar. Instrumentos de abordagem familiar. Projeto Terapêutico Singular. Itinerários terapêuticos. Método Clínico Centrado na Pessoa. Método SOAP e informática em saúde. Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Ações extensionistas nas áreas temáticas Educação e Saúde, modalidade projeto de extensão, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade, com ênfase nas necessidades de saúde de populações vulneráveis no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEUS, S. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. *E-book*.
DOHMS, M.; GUSSO, G. **Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*.
FORSTER, A. C.; FERREIRA, J. B. B.; VICENTINE, F. B. **Atenção à saúde da comunidade no âmbito da atenção primária à saúde na FMRP-USP.** Ribeirão Preto, SP: Funpec Editora, 2017.
GERHARDT, T. E.; PINHEIRO, R.; RUIZ, E. N. F.; SILVA JUNIOR, A. G. **Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde.** Rio de Janeiro: CEPESC / IMS/ UERJ – ABRASCO, 2016.
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.
STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; *et al.* **Medicina Centrada na Pessoa.** 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSTEIN, G. **A Informação na Relação Médico-paciente**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. *E-book*.

CARRIÓ, F. B. **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*.

SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.

Componente Curricular				
Ciclo Gravídico-Puerperal				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	16 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
<p>Modificações anatômicas, histológicas, fisiológicas e psicossociais no pré-natal, parto e puerpério. Anatomia e desenvolvimento da placenta. Pré-natal normal e de alto risco. Exames complementares na rotina pré-natal. Higiene e dieta na gravidez. Acompanhamento de gestantes em trabalho de parto. Atendimento e intercorrências do parto normal e humanizado. Parto cirúrgico. Analgesia do parto. Morfofisiologia das mamas. Fisiologia e incentivo à amamentação. Principais doenças e agravos que acometem o período gravídico-puerperal. Achados laboratoriais no ciclo gravídico-puerperal. Semiologia obstétrica. Aspectos biopsicossociais relacionados ao binômio mãe-bebê. Mecanismos de contracepção e planejamento familiar.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BANDEIRA, G.; GRITZ, L. Endocrinologia Ginecológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>CLAPAUCH, R. Endocrinologia feminina e andrologia: manual prático para endocrinologistas, ginecologistas, urologistas e médicos com interesse na área. São Paulo: A. C. Farmacêutica, 2012. 556 p.</p> <p>De LUCA, L. A. Ginecologia - Semiologia Clínica e Laboratorial. 1. ed. São Paulo: Savier, 1981.</p> <p>DELASCIO, D.; GUARIENTE, A. Obstetrícia. Ginecologia. Neonatologia. São Paulo: Sarvier, 1984.</p> <p>MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Rezende – Obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>PASSOS, E. P. <i>et al.</i> (orgs.). Rotinas em ginecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>ZUGAIB, M. Zugaib Obstetrícia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BARACAT, E. C.; LIMA, G. R. **Guia de Ginecologia**. Barueri: Manole, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*.

MOORE, K. M.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Grupo GEN, 2021. *E-book*.

RIEDEL, S. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

Componente Curricular				
Nascimento e Saúde do Recém-Nascido				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	16 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
Normalidade do crescimento e desenvolvimento fetal. Nascimento e período neonatal. Atendimento humanizado do recém-nascido na sala de parto. Reanimação neonatal. Conduta em alojamento conjunto. Aleitamento materno. Banco de leite humano. Programa Nacional de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde. Doenças de etiologia infecciosa ou não-infecciosa e seus impactos no desenvolvimento do feto e recém-nascido. Síndrome da morte súbita do lactente. Dimorfismos genéticos e suas principais causas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, W. B. <i>et al.</i> Neonatologia . 2. ed. (Coleção Pediatria). Barueri: Editora Manole, 2020. <i>E-book</i> .				
JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de Pediatria . 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.1. <i>E-book</i> .				
KLEIGMAN, R. <i>et al.</i> (orgs.). Nelson Tratado de Pediatria . 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.				
SEGRE, C. A. M.; COSTA, H. de P. F.; LIPPI, U. G. Perinatologia: Fundamentos e Prática . 3. ed. ampliada e atualizada. São Paulo: Sarvier, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Orientações sobre o Manejo da Toxoplasmose - Versão 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume 1. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume 2. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP: Hipoglicemia Neonatal**. Rio de Janeiro: SBP, 2014. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/diretrizessbp-hipoglicemia2014.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024. a

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manejo da Hiperbilirrubinemia Indireta no Período Neonatal**. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-MO_Hiperbilirrubinemia_indireta_periodo_neo.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP: Reanimação neonatal igual ou maior que 34 semanas**. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP: Reanimação neonatal menor que 34 semanas**. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNmenor34semanas-MAIO2022a.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024

Componente Curricular				
Clínica Cirúrgica				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	32 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
Rotinas de abdome agudo. Diagnósticos das hemorragias digestivas. Metabolismo da bile e das principais doenças biliares. Doenças inflamatórias intestinais. Diagnósticos e tratamento das hérnias da parede abdominal. Tumores do trato gastrointestinal. Anatomia vascular. Doenças e distúrbios vasculares. Doenças da tireoide. Distúrbios de trato geniturinário. Sondas vesicais e enterais. Cuidados e curativos pós-operatórios. Derivações e ostomias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

COELHO, J. C. U. **Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica. Cirurgia Geral e Especialidades**. 1. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.
MAFFEI, F. H. de A. **Doenças Vasculares Periféricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2024.
TOWNSEND, C. M *et al.* **Sabiston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice**. 19. ed. Amsterdam: Elsevier, 2012.
WEIN, A. J. **Campbell-Walsh Urologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, A. C. L. **Tratado de Nutrição e Metabolismo em Cirurgia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. *E-book*.

Componente Curricular				
Bioética e Medicina Legal				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
44 h	-	4 h	-	-
Total				48 h
Ementa				
Introdução à Medicina Legal. Perícias e Peritos. Documentos Médico-Legais. Identidade e Identificação. Lesões Corporais. Traumatologia Forense. Energias Mecânicas. Lesões Produzidas por instrumentos perfurantes, cortantes, pérfuro-cortantes, corto-contundentes e pérfuro-contundentes. Lesões produzidas por projéteis de arma de fogo. Energias físicas. Queimaduras. Energias químicas. Vitriolagem. Venenos. Tóxicos. Energias físico-químicas. Energias bioquímicas. Energias biodinâmicas. Energias mistas. Asfixias. Tanatologia. Tanatognose. Cronotanatognose. Sexologia Forense. Estupro. Gravidez. Aborto. Parto e Puerpério. Noções de Criminologia. Infortunistica. Psiquiatria Forense. Casamento. Infanticídio. Toxicologia. Embriaguez alcoólica. Exame de Corpo de Delito. Perinecropsopia. Exumação. Deontologia e Ética Médica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Aprova o Código de Ética Médica. Diário Oficial da União : seção 1, Brasília, DF, n. 180, p. 179, 1 nov. 2018. FRANÇA, G. V. Medicina Legal . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. HÉRCULES, H. C. Medicina Legal: Texto e Atlas . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BRASIL. **Decreto - Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940.** Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Código Civil Brasileiro. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 03 ago. 2024

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941.** Código de Processo Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015.** Código de Processo Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 03 ago. 2024.

FRANÇA, G. V. **Direito Médico.** 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

PAES LEME, C. **Medicina Legal Prática Compreensível.** 2. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

Componente Curricular				
Atividade Integradora I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	48 h	-
Total				48 h
Ementa				
Atividades extensionistas, nas áreas temáticas Educação e Saúde, voltadas à saúde materno-infantil, nas modalidades projeto ou curso/oficina, com vistas ao protagonismo estudantil e integração com a comunidade e com profissionais de saúde inseridos no Sistema Único de Saúde, com ênfase nas necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade no contexto da Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais, tendo em vista o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARDOSO, K. Educação em Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> .				
FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.				
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.				
JÚNIOR, J. O. de A. F.; BARRA, J. S.; ARMOND, S. C. Ginecologia e Obstetrícia - Assistência Primária e Saúde da Família. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016. <i>E-book</i> .				
MARCDANTE, K.; KLIEGMAN, R. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i> .				
SILVA, E. da (org.). Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*.

JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. **Tratado de Pediatria**. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.1. *E-book*.

MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. **Antropologia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

MORON, A. F.; CAMANO, L.; JÚNIOR, L. K. **Obstetrícia**. Barueri: Editora Manole, 2011. *E-book*.

Componente Curricular				
Interação Comunitária V				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64 h	-
Total				64 h
Ementa				
Cuidado integral na saúde da mulher e do homem considerando aspectos da sexualidade e reprodução humana, saúde mental e situações de urgência e emergência. Necessidades de saúde apresentadas no cotidiano do trabalho nas Unidades de Saúde da Família, equipamentos sociais do território e sua interface com as Redes de Atenção à Saúde. Ações de planejamento e gestão em saúde. Estratégias de educação na saúde. Ações extensionistas nas áreas temáticas Educação e Saúde, modalidade projeto de extensão, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade, com ênfase nas necessidades de saúde de populações vulneráveis no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DUNCAN, B. B. <i>et al.</i> (org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v.				
FERNANDES, C. L. C.; MOURA, I. C. de; DIAS, L. C.; <i>et al.</i> Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional . Barueri: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i> .				
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.				
JOEL, R. Tratado de saúde mental da mulher: uma abordagem multidisciplinar . Barueri: Editora Manole, 2024. <i>E-book</i> .				
MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. Antropologia: Uma Introdução . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> .				
MORON, A. F.; CAMANO, L.; JÚNIOR, L. K. Obstetrícia . Barueri: Editora Manole, 2011. <i>E-book</i> .				
SILVA, E. da (org.). Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade . Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

CARDOSO, K. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.
 FEBRASGO. **Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*.
 HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*.
 JÚNIOR, J. O. de A. F.; BARRA, J. S.; ARMOND, S. C. **Ginecologia e Obstetrícia - Assistência Primária e Saúde da Família**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016. *E-book*.
 KAHHALE, E. P.; CHRISTOVAM, C.; ESPER, E.; *et al.* **HIV-AIDS: enfrentando um sofrimento psíquico**. São Paulo: Cortez, 2013.
 KONOMIDIS, J. **49 Perguntas sobre Câncer de Próstata**. Barueri: Editora Manole, 2017. *E-book*.

Componente Curricular				
Puericultura				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	32 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
Desenvolvimento neuropsicomotor do lactente. Marcos do desenvolvimento. Introdução alimentar. Desenvolvimento e crescimento da criança. Curvas de crescimento. Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. Prevenção de acidentes. Maus-tratos na infância. Aspectos da adolescência normal. Obesidade. Anamnese completa e exame físico voltados para lactentes, crianças e adolescentes. Preenchimento de prontuários e da caderneta da criança.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, W. B. <i>et al.</i> Neonatologia . 2. ed. (Coleção Pediatria). Barueri: Editora Manole, 2020. <i>E-book</i> . JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria . 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.1. <i>E-book</i> . KLIEGMAN, R. <i>et al.</i> (orgs.). Nelson tratado de pediatria . 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v. MARCDANTE, K.; KLIEGMAN, R. Nelson Princípios de Pediatria . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i> . MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ELKIND, D. Crianças e adolescentes: ensaios interpretativos sobre Jean Piaget . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. PERNETTA, C. Diagnóstico diferencial em pediatria . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1985. PERNETTA, C. Semiologia pediátrica . 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Protocolo de Abordagem da Criança e do Adolescente Vítima de Violência Doméstica . 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_21397b-MO_-_ProtocAbord_criancaAdolesc_vitim_violenc_domest.pdf . Acesso em: 03 ago. 2024				

Componente Curricular				
Atenção Integral à Saúde da Criança				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	16 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
<p>Abordagens patogênicas, epidemiológicas, clínicas, diagnósticas e terapêuticas das doenças mais prevalentes na infância. Anemia fisiológica, carencial e hereditária. Doença falciforme. Doenças do trato respiratório superior e inferior. Doenças exantemáticas. Dengue na infância. Desidratação. Dor abdominal na infância. Gastroenterite aguda. Constipação intestinal. Diarreia. Parasitoses intestinais. Ectoparasitas na infância. Larva migrans. Infecções do trato urinário. Diabetes mellitus tipo 1. Convulsão febril. Meningite bacteriana. Abordagem dos cuidados aplicados em prevenção. Atendimento integral à criança no âmbito primário, secundário e terciário.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.1. <i>E-book</i>.</p> <p>KLIEGMAN, R. <i>et al.</i> (orgs.). Nelson tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.</p> <p>MARCDANTE, K.; KLIEGMAN, R. Nelson Princípios de Pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.</p> <p>PIVA, J. P.; GARCIA, P. C. R. Medicina intensiva em pediatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>SCHVARTSMAN, C. <i>et al.</i> Pronto-socorro. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP). Barueri: Editora Manole, 2023. <i>E-book</i>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. PALS Provider Manual. 20. ed. Dallas: American Heart Association, 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume 1. 6. ed. revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume 2. 6. ed. revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.</p> <p>BUNIK, M. <i>et al.</i> CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. 26. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>FERREIRA, A. V. S. <i>et al.</i> Emergências em Pediatria: Protocolos da Santa Casa de São Paulo. 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2019.</p> <p>PERNETTA, C. Diagnóstico diferencial em pediatria. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1985.</p> <p>PERNETTA, C. Semiologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p> <p>SEGRE, C. A. M.; COSTA, H. de P. F.; LIPPI, U. G. Perinatologia: Fundamentos e prática. 3. ed. ampliada e atualizada. São Paulo: Sarvier, 2015.</p>				

Componente Curricular				
Atenção Integral à Saúde da Mulher				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	16 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Fases do desenvolvimento e saúde da mulher. Anatomia pélvica. Fisiologia do ciclo menstrual e puberdade. Sexualidade e adolescência. Doenças e agravos mais frequentes entre as mulheres. Tumores benignos e malignos do corpo e colo uterino, vulva e vagina. Distopias genitais. Incontinência urinária de esforço. Doenças sexualmente transmissíveis. Papiloma vírus humano. Métodos de biópsia do colo e corpo uterino. Doenças disfuncionais, tumorais e inflamatórias das mamas. Métodos contraceptivos. Atendimento à mulher no âmbito da atenção primária e secundária. Semiologia ginecológica. Práticas preventivas e promoção da saúde da mulher.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BEREK, J. S. Berek e Novak - Tratado de ginecologia . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. De LUCA, L. A. Ginecologia - Semiologia Clínica e Laboratorial . 1. ed. São Paulo: Savier, 1981. DELASCIO, D.; GUARIENTE, A. Obstetrícia. Ginecologia. Neonatologia . São Paulo: Sarvier, 1984. PASSOS, E. P. <i>et al.</i> (orgs.). Rotinas em ginecologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. PINOTTI, J. A. <i>et al.</i> Manual de Terapêutica Medicamentosa em Ginecologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
HALL, J. E. GUYTON - Tratado de Fisiologia Médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica . 15. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. <i>E-book</i> . MOORE, K. L. Embriologia clínica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para Clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> .				

Componente Curricular				
Medicina Baseada em Evidências				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
28 h	8 h	-	12 h	-
Total				48 h
Ementa				

Conceitos básicos em Medicina Baseada em Evidências (MBE). Epidemiologia clínica aplicada à MBE. Estratégia PICOT para formulação de perguntas clínicas. Busca estratégica de artigos em bases de dados. Análise crítica da evidência científica. Avaliação de desenhos de estudo. Análise e Interpretação estatística de resultados de estudos clínicos. Classificação de tipos de vieses. Pensamento Bayesiano aplicado à MBE. Validação interna e externa. Aplicação da evidência científica na prática clínica individual. Decisão compartilhada com o paciente. Prática clínica reflexiva. Atividade extensionista, alinhada ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar, na área temática Saúde, voltada à medicina baseada em evidências e análise de dados em saúde, na modalidade evento, curso ou oficina, com vistas ao protagonismo estudantil e integração com profissionais da comunidade inseridos nos serviços públicos de saúde ligados à vigilância, tomada de decisões e assistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLETCHER, G. S. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.
GUYATT, G. *et al.* **Diretrizes Para Utilização Da Literatura Médica: Manual para prática clínica da medicina baseada em evidências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
KAURA, A. **Medicina Baseada em Evidências: Leitura e Redação de Textos Clínicos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, J. N. de. **Manual de Medicina Baseada em Evidências**. Salvador: SANAR, 2023.
CORADAZZI, A.; ISLABÃO, A. **Slow medicine: Sem pressa para cuidar bem**. São Paulo: MG Editores, 2024.
GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
MARTIMBIANCO, A. L. C.; RIERA, R. **Saúde Baseada em Evidências: Conceitos, Métodos e Aplicação Prática**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022.
PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Que bobagem! Pseudociências e outros absurdos que não merecem ser levados a sério**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.
SANGLARD, L. F.; ZINA, L. G.; THOMES, C. R. **Prática de saúde baseada em evidências ao alcance da graduação**. Vitória: EDUFES, 2023. Disponível em: <https://edufes.ufes.br/items/show/677>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Componente Curricular				
Atividade Integradora II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	48 h	-
Total				48 h
Ementa				

Atividades extensionistas, nas áreas temáticas Educação e Saúde, voltadas à saúde da mulher, da criança e do adolescente, nas modalidades projeto ou curso/oficina, com vistas ao protagonismo estudantil e integração com a comunidade e com profissionais de saúde inseridos no Sistema Único de Saúde, com ênfase nas necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade no contexto da Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais, tendo em vista o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARDOSO, K. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.

JÚNIOR, J. O. de A. F.; BARRA, J. S.; ARMOND, S. C. **Ginecologia e Obstetrícia - Assistência Primária e Saúde da Família**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016. *E-book*.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

MARCDANTE, K.; KLIEGMAN, R. **Nelson Princípios de Pediatria**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*.

SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. (editores). **Semiologia e atenção primária à criança e ao adolescente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*.

MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. **Antropologia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

PASSOS, E. P. et al. (org.). **Rotinas em ginecologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Componente Curricular

Interação Comunitária VI

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64 h	-
Total				64 h

Ementa

Cuidado integral na saúde da criança e do adolescente considerando aspectos do crescimento e desenvolvimento, saúde mental e situações de urgência e emergência. Necessidades de saúde apresentadas no cotidiano do trabalho nas Unidades de Saúde da Família, equipamentos sociais do território e sua interface com as Redes de Atenção à Saúde. Ações de planejamento e gestão em saúde. Estratégias de educação na saúde. Ações extensionistas nas áreas temáticas Educação e Saúde, modalidade projeto de extensão, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade, com ênfase nas necessidades de saúde de populações vulneráveis no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 03 de ago. 2024

COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. (editores). **Semiologia e atenção primária à criança e ao adolescente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ISSLER, H.; LEONE, C.; MARCONDES, E. **Pediatria na atenção primária**. São Paulo: Sarvier, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Pediatria na Prática Diária**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*.

SANTOS, E. P.; COSTA, A. A. Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. S. **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*.

BRASIL. **Portaria GM nº 1130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

ISSLER, H.; LEONE, C.; MARCONDES, E. **Pediatria na atenção primária**. São Paulo: Sarvier, 2002.

Componente Curricular				
Medicina Geral de Adultos				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
118 h	32 h	-	10 h	-
Total				160 h
Ementa				
<p>Anamnese e exame físico do adulto e do idoso. Abordagem de doenças e agravos frequentes na clínica médica e das principais síndromes clínicas em consulta ambulatorial. Atendimento de pacientes adultos e idosos em ambulatórios de clínica médica. Raciocínio clínico e relação médico- paciente. Exames complementares no contexto clínico. Ações preventivas, curativas, restauradoras e promoção da saúde. Atividades extensionistas na área da Saúde, voltadas à Clínica Médica nas modalidades evento, curso ou oficina, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade e com profissionais de saúde inseridos no SUS, com ênfase na prevenção e assistência dos pacientes e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. LOSCALZO, J. et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. 2 v. PAPADAKIS M. A, MCPHEE S. J. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 63. ed. New York: Mc Graw Hill Lange, 2024. ZIPES, D. P. et al. Braunwald: Tratado de Doenças Cardiovasculares. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. FILHO, G. B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2021, 2v. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Grupo GEN, 2023. E-book. MANDELL, G. L.; BENNETT, J. E.; DOLIN, R. (eds.). Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases. 9th ed. Philadelphia: Elsevier, 2019. 2 v. MOREIRA, C.; SHINJO, S. K. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. SANTOS, E. C. L. et al. Manual de Eletrocardiografia Cardiopapers. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023. SANTOS, E. C. L.; MASTROCOLA, F. Cardiologia CardioPapers. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Edição 2024. São Paulo: SBD, 2024.</p>				

SBPT. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Consensos e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. Brasília: SBPT, 2023. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

TAVARES, W. **Antibiótico e Quimioterápicos para o Clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2020.

VILAR, L. **Endocrinologia Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Componente Curricular				
Medicina Interna				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
128 h	32 h	-	-	-
Total				160 h
Ementa				
Atenção à saúde do adulto integrada a aspectos biológicos e sociais. Promoção da saúde. Ações preventivas, curativas e restauradoras. Atendimento de pacientes adultos e idosos em ambulatórios e enfermarias de Clínica Médica. Doenças e agravos mais prevalentes nas subespecialidades de Clínica Médica. Técnicas para acompanhamento ambulatorial e interdisciplinar do doente crônico. Análise e interpretação dos principais métodos propedêuticos em medicina do adulto. Atualizações terapêuticas no âmbito ambulatorial e em enfermaria de clínica médica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> .				
LOSCALZO, J. et al. Medicina interna de Harrison . 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. 2 v.				
PAPADAKIS M. A, MCPHEE S. J. Current - Medical Diagnosis & Treatment . 63. ed. New York: Mc Graw Hill Lange, 2024.				
ZIPES, D. P. et al. Braunwald: Tratado de Doenças Cardiovasculares . 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos . Brasília: Ministério da Saúde, 2024.				
FILHO, G. B. Bogliolo - Patologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> .				
FOCACCIA, R. Tratado de infectologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2021, 2v.				
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças . 10. ed. Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> .				
MANDELL, G. L.; BENNETT, J. E.; DOLIN, R. (eds.). Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases . 9th ed. Philadelphia: Elsevier, 2019. 2 v.				
MOREIRA, C.; SHINJO, S. K. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia . 3. ed. Barueri: Manole, 2023.				

SANTOS, E. C. L. et al. **Manual de Eletrocardiografia Cardiopapers**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.

SANTOS, E. C. L.; MASTROCOLA, F. **Cardiologia CardioPapers**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabete - Edição 2024**. São Paulo: SBD, 2024.

SBPT. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Consensos e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. Brasília: SBPT, 2023. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

TAVARES, W. **Antibiótico e Quimioterápicos para o Clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2020.

VILAR, L. **Endocrinologia Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Componente Curricular				
Atividade Integradora III				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	48 h	-
Total				48 h
Ementa				
Atividades extensionistas, nas áreas temáticas Educação e Saúde, voltadas à saúde do adulto e do idoso, nas modalidades projeto ou curso/oficina, com vistas ao protagonismo estudantil e integração com a comunidade e com profissionais de saúde inseridos no Sistema Único de Saúde, com ênfase nas necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade no contexto da Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais, tendo em vista o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARDOSO, K. Educação em Saúde . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> .				
DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências . 4. ed., 2013.				
FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária . Manaus: FORPROEX, 2012.				
LOSCALZO, J. et al. Medicina interna de Harrison . 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. 2 v.				
SILVA, E. da (org.). Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade . Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> .				
HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença . 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. <i>E-book</i> .				
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023. <i>E-book</i> .				
SAVASSI, L. C. M.; MELO, C. G. L.; DIAS, M. B.; et al. Tratado de atenção domiciliar . Barueri: Editora Manole, 2022. <i>E-book</i> .				

STEWART, M. *et al.* **Medicina Centrada na Pessoa**. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*.

Componente Curricular				
Interação Comunitária VII				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64 h	-
Total				64 h
Ementa				
<p>Cuidado integral na saúde do adulto e idoso considerando as condições crônicas, saúde mental e situações de urgência e emergência. Necessidades de saúde apresentadas no cotidiano do trabalho nas Unidades de Saúde da Família, equipamentos sociais do território e sua interface com as Redes de Atenção à Saúde. Ações de planejamento e gestão em saúde. Estratégias de educação na saúde. Ações extensionistas nas áreas da educação e saúde, modalidade projeto de extensão, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade, com ênfase nas necessidades de saúde de populações vulneráveis no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DUNCAN, B. B. et al. (org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v.</p> <p>FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, E. da (org.). Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i>.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

FALUDI, A.; IZAR, M.; SARAIVA, J.; *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 109, n. 1, 2017.

MARCELLO CASACCIA BERTOLUCI; COSTA, A.; BIANCA DE ALMEIDA-PITITTO; *et al.* **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Versão 2024.** Conectando Pessoas eBooks, 2023.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. *E-book.*

SAVASSI, L. C. M.; MELO, C. G. L.; DIAS, M. B.; *et al.* **Tratado de atenção domiciliar.** Barueri: Editora Manole, 2022. *E-book.*

Componente Curricular				
Atenção Integral à Saúde Mental				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	16 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Fundamentos da Atenção Psicossocial na Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial. Anamnese psiquiátrica e exame mental. Psicopatologia descritiva. Síndromes psiquiátricas: do humor, ansiosas, psicóticas. Transtornos de personalidade. Delirium. Síndromes demenciais e tópicos de neurologia: cefaleia, meningoencefalite, epilepsia. Neurobiologia e psicofarmacologia aplicadas aos principais transtornos psiquiátricos. Abordagem ao usuário com ideação suicida.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. <i>E-book.</i>				
CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.				
LOUIS, E. D.; MAYER, S. A.; NOBLE, J. M. Tratado de neurologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book.</i>				
NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Santos, Maltese, 1991.				
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book.</i>				
STAHL, S. M. Psicofarmacologia Clínica: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
CHIAVERINI, D. H. <i>et al.</i> Guia prático de matriciamento em saúde mental . Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
GOLDBERG, J. F.; STAHL, S. M. Psicofarmacologia Prática . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B.; TEIXEIRA, A. L. Exame neurológico: bases anatomofuncionais . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
STAHL, S. M. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Componente Curricular				
Emergências Cirúrgicas				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde / Medicina				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
56 h	24 h	-	-	-
Total				80 h
Ementa				
Atendimento do paciente politraumatizado. Aplicações do ATLS. Diagnósticos de imagem em politraumatizados. Conduta para traumatismos cranioencefálicos e de face. Introdução aos traumas de vísceras abdominais. Amputações traumáticas de membros. Acesso a via aérea definitiva. Conduta para choque hipovolêmico. Tratamento de vítimas de afogamento. Tratamento do grande queimado. Urgências em oftalmologia. Urgências em urologia. Urgências em otorrinolaringologia. Procedimentos no atendimento dos pacientes com trauma torácico. Resposta metabólica ao trauma.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Advanced trauma life support: student course manual . 10. ed. Chicago, IL: American College Of Surgeons, 2018.				
FELICIANO, D. V.; MATTOX, K. L.; MOORE, E. E. Trauma . New York: McGraw-Hill, 2021.				
HEBERT, S. K. <i>et al.</i> (orgs.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
SOUZA, H. P. de; BREIGEIRON, R.; GABIATTI, G. Cirurgia do Trauma: condutas diagnósticas e terapêuticas . Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.				
YOUNES, R. N.; BIROLINI, D. Bases fisiológicas da cirurgia . São Paulo: LEMAR, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book.
GREENBERG, M. S. **Handbook of Neurosurgery**. 7. ed. New York: Thieme, 2010.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA. Comissão de Educação Continuada da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. **Manual de Trauma Ortopédico**. São Paulo: SBOT, 2011.
TOWNSEND, C. M.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. **Sabinston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Componente Curricular				
Emergências Clínicas				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	16 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Reconhecimento, diagnóstico e tratamento de emergências clínicas que constituem risco agudo à integridade física e mental e que requeiram imediata intervenção médica. Epidemiologia das principais condições que resultam em emergências clínicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 10. ed. Barueri: Manole, 2015. AEHLERT, B. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. NETO, R. A. B. et al. Medicina de emergência: abordagem prática . 17. ed. Barueri: Manole, 2023. PIRES, M. T. B. et al. Emergências Médicas . 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. TIMERMAN, S.; GUIMARAES, H. Emergências médicas: passo a passo . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. Pronto-socorro: medicina de emergência . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. NETO, A. S.; DIAS, R. D. Procedimentos em emergências . 3. ed. rev. e atual. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. ISBN 978-65-5576-854-1. WALLS, R. M. et al. Rosen - medicina de emergência: conceitos e prática médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.				

Componente Curricular
Bases da Radiologia e Ortopedia
Unidade Acadêmica Ofertante
Faculdade de Ciências da Saúde
Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
52 h	12 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
<p>Introdução às principais técnicas radiológicas: radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Fundamentos da radiografia. Radiologia aplicada ao exame abdominal, urológico, vascular e ortopédico. Problemas ortopédicos na atenção primária. Princípios de atenção secundária à saúde em ortopedia. Reconhecimento de indicações para encaminhamentos. Princípios de imobilizações. Infecções osteoarticulares. Ortopedia pediátrica. Afecções paralíticas. Tumores musculoesqueléticos. Reabilitação. Princípios de amputação e uso de próteses.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARROS FILHO, T. E. L. O Exame Físico em Ortopedia. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001. BARROS FILHO, T. E. P.; CARMARGO, O. P.; MATTAR JUNIOR, R. Ortopedia e traumatologia para graduação. 1. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2015. HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia – Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. VILAR, C. Fundamentos de Radiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CARVALHO, C. R. R. Radiologia: Bases e Essência. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. DIÓGENES, A. H. M.; RODRIGUES, C. E. M. Reumatologia prática. 1. ed. Fortaleza: Premium, 2017. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. SBOT. Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Ortopedia do Adulto. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p>				

Componente Curricular				
Atividade Integradora IV				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	48 h	-
Total				48 h
Ementa				
<p>Atividades extensionistas, nas áreas temáticas Educação e Saúde, voltadas à saúde mental, urgência e emergência, nas modalidades projeto, curso/oficina ou evento, com vistas ao protagonismo estudantil e integração com a comunidade e com profissionais de saúde inseridos no Sistema Único de Saúde, com ênfase nas necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade no contexto da Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais, tendo em vista o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

CARDOSO, K. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.
 FERNANDES, C. L. C.; MOURA, I. C. de; DIAS, L. C.; *et al.* **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. Barueri: Editora Manole, 2021. *E-book*.
 FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.
 SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.
 VELASCO, I. T. de *et al.* **Medicina de emergência: abordagem prática**. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, F. D. **Avanços & Inovações nas Políticas de Saúde Mental, Álcool e de Drogas no Brasil: uma revisão histórica**. Belo Horizonte, MG: Ed. do Autor, 2022.
 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. *E-book*.
 HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*.
 PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023. *E-book*.
 SAVASSI, L. C. M.; MELO, C. G. L.; DIAS, M. B. *et al.* **Tratado de atenção domiciliar**. Barueri: Editora Manole, 2022. *E-book*.

Componente Curricular

Interação Comunitária VIII

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
-	-	-	64 h	-
Total				64 h

Ementa

Cuidado integral na saúde do adulto e idoso considerando as condições agudas, infectocontagiosas e negligenciadas, saúde mental e situações de urgência e emergência. Necessidades de saúde apresentadas no cotidiano do trabalho nas Unidades de Saúde da Família, equipamentos sociais do território e sua interface com as Redes de Atenção à Saúde. Ações de planejamento e gestão em saúde. Estratégias de educação na saúde. Saúde do trabalhador. Ações extensionistas nas áreas temáticas Educação e Saúde, modalidade projeto de extensão, com vistas ao protagonismo do estudante e integração com a comunidade, com ênfase no cuidado e acompanhamento de populações vulneráveis no contexto da Atenção Primária à Saúde e alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, B. B. *et al.* (org.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v.
 FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *E-book*.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. *E-book*.

SILVA, E. da (org.). **Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. *E-book*.

STEWART, M. *et al.* **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. *E-book*.

SAVASSI, L. C. M.; MELO, C. G. L.; DIAS, M. B.; *et al.* **Tratado de atenção domiciliar**. Barueri: Editora Manole, 2022. *E-book*.

Componente Curricular

Internato em Ginecologia e Obstetrícia I

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
16 h	288 h	-	-	-
Total				304 h

Ementa

Treinamento em serviço, prático e supervisionado voltado ao atendimento médico ginecológico e obstétrico em serviços de atenção primária, secundária e terciária. Competências e habilidades práticas para atuação em ginecologia e obstetrícia. Partos normais e propedêutica. Métodos diagnósticos e tratamento de partos patológicos e das principais doenças e emergências em obstetrícia. Propedêutica ginecológica. Tempos obrigatórios e complementares. Anatomia e fisiologia dos órgãos genitais femininos. Ginecologia endócrina. Ciclos histológicos do aparelho genital feminino. Alterações do ciclo menstrual. Esterilidade conjugal. Distopia do útero. Infecções do aparelho genital feminino. Tumores benignos e malignos do aparelho genital feminino. Moléstia trofoblástica. Abdome agudo em ginecologia. Métodos preventivos e de triagem em ginecologia e obstetrícia. Indivisibilidade dos pacientes em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, G.; GRITZ, L. **Endocrinologia Ginecológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DE LUCA, L. A. **Ginecologia - Semiologia Clínica e Laboratorial**. 1. ed. São Paulo: Savier, 1981.

DELASCIO, D.; GUARIENTE, A. **Obstetrícia. Ginecologia. Neonatologia**. São Paulo: Sarvier, 1984.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PINOTTI, J. A.; FONSECA, A.M.; BAGNOLI, V.R. **Tratado de ginecologia: condutas e rotinas da disciplina de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - USP**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, J. S. **Berek e Novak - Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.
SMITH, R. P. **Ginecologia e Obstetrícia do Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PAULSEN, F. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

Componente Curricular				
Internato em Medicina de Família e Comunidade I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	288 h	-	-	-
Total				320 h
Ementa				
Aprendizado em serviço de Unidade Básica de Saúde (UBS). Treinamento supervisionado de habilidades médicas e não médicas para o atendimento às famílias e coletividades. Pequenos procedimentos e manejo de feridas. Ciclos de vida. Principais transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Populações com vulnerabilidades em saúde. Educação em saúde. Promoção e proteção à saúde junto à população assistida pela UBS. Educação permanente e continuada junto à equipe de saúde. Integração com a comunidade e profissionais da UBS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DUNCAN, B. B. <i>et al.</i> (org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. STEWART, M. <i>et al.</i> Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITA, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciênc. saúde colet , v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR . 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. <i>E-book</i> . BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; <i>et al.</i> Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. , v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS . Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta . Brasília: Ministério da Saúde, 2013.				

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Portaria GM nº 1130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. **Nota Técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da pessoa idosa**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Política Nacional para a População em Situação de Rua. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/___Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: 30 de ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: FEBRASGO, 2015.

MARCELLO CASACCIA BERTOLUCI; COSTA, A.; BIANCA DE ALMEIDA-PITITTO; *et al.* **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Versão 2024**. Conectando Pessoas eBooks, 2023.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

PEIXOTO, S. **Manual de assistência pré-natal**. 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+. **Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo.**, 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2023.

SCHIMITT, H. B. B. *et al.* **Políticas públicas e atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Componente Curricular				
Internato em Pediatria I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	288 h	-	-	-
Total				320 h
Ementa				
Treinamento em serviço, prático e supervisionado voltado ao atendimento ético e humanizado, desde o nascimento até a adolescência, em serviços de atenção primária, secundária e terciária. Competências e habilidades práticas para atuação em pediatria. Atendimento pediátrico na sala de parto. Atendimento ambulatorial ao lactente, pré-escolar, escolar e adolescente. Visita a pacientes internados em enfermaria pediátrica. Atendimento ao recém-nascido em alojamento conjunto. Aleitamento materno. Pronto atendimento infantil. Doenças comuns na infância. Doenças respiratórias. Anemias. Hipovitaminoses. Parasitoses intestinais. Diarreia. Desidratação. Doenças do período neonatal. Reanimação neonatal. Indivisibilidade dos pacientes em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, W. B. <i>et al.</i> Neonatologia . 2. ed. (Coleção Pediatria). Barueri: Editora Manole, 2020. <i>E-book</i> .				
JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de Pediatria . 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.1. <i>E-book</i> .				
KLEIGMAN, R. <i>et al.</i> (orgs.). Nelson Tratado de Pediatria . 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.				
MARCDANTE, K.. Nelson Princípios de Pediatria . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i> .				
MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.				
PIVA, J. P.; GARCIA, P. C. R. Medicina intensiva em pediatria . Rio de Janeiro: Revinter, 2005.				
SCHVARTSMAN, C. <i>et al.</i> Pronto-socorro . Barueri: Editora Manole, 2023. <i>E-book</i> .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **PALS Provider Manual**. 20. ed. Dallas: American Heart Association, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Orientações sobre o Manejo da Toxoplasmose**. Versão 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume 1. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume 2. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes**: Módulo 1 - Diagnóstico, manejo e acompanhamento de crianças expostas ao HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BUNIK, M.; LEVIN, M. J.; HAY, W. W. Jr.; *et al.* **CURRENT Pediatria**: Diagnóstico e Tratamento. 26. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*.

FARHAT, C. K.; SUCCI, R. C. de M.; CARVALHO, L. H. F. R. (orgs.). **Infectologia pediátrica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FERREIRA, A. V. S.; SIMON Jr., H.; BARACAT, E. C. E.; ABRAMOVICI, S. (coord.). **Emergências em Pediatria**: Protocolos da Santa Casa de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.

PERNETTA, C. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1985.

PERNETTA, C. **Semiologia pediátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

SEGRE, C. A. M.; COSTA, H. de P. F.; LIPPI, U. G. **Perinatologia**: Fundamentos e prática. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP**: Reanimação neonatal menor que 34 semanas. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNmenor34semanas-MAIO2022a.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP**: Hipoglicemia Neonatal. 2014. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/diretrizessbp-hipoglicemia2014.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manejo da Hiperbilirrubinemia Indireta no Período Neonatal**. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-MO_Hiperbilirrubinemia_indireta_periodo_neo.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

Componente Curricular				
Internato em Ginecologia e Obstetrícia II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
20 h	300 h	-	-	-
Total				320 h
Ementa				

Treinamento em serviço, prático e supervisionado voltado ao atendimento médico ginecológico e obstétrico em serviços de atenção primária, secundária e terciária. Aprimoramento e progressão das competências e habilidades práticas para aquisição de autonomia em ginecologia e obstetrícia. Atendimento em saúde da mulher. Urgência e emergência em ginecologia e obstetrícia. Prática médica em situações clínicas, cirúrgicas e traumáticas em ginecologia e obstetrícia. Indivisibilidade dos pacientes em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, G.; GRITZ, L. **Endocrinologia Ginecológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
DE LUCA, L. A. **Ginecologia - Semiologia Clínica e Laboratorial**. 1. ed. São Paulo: Savier, 1981.
DELASCIO, D.; GUARIENTE, A. **Obstetrícia. Ginecologia. Neonatologia**. São Paulo: Sarvier, 1984.
JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
PINOTTI, J. A.; FONSECA, A.M.; BAGNOLI, V.R. **Tratado de ginecologia: condutas e rotinas da disciplina de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - USP**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
REZENDE, J. **Obstetrícia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, J. S. **Berek e Novak - Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.
SMITH, R. P. **Ginecologia e Obstetrícia do Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PAULSEN, F. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

Componente Curricular

Internato em Medicina de Família e Comunidade II

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	288 h	-	-	-
Total				320 h

Ementa

Aprendizado em serviço de Unidade Básica de Saúde. Treinamento supervisionado de habilidades médicas e não médicas para o atendimento às famílias e coletividades. Pequenos procedimentos e manejo de feridas. Doenças infecto parasitárias mais prevalentes no âmbito da atenção primária em saúde. Intoxicações exógenas. Saúde do Trabalhador. Educação em saúde. Promoção e proteção à saúde junto à população assistida pela UBS. Educação permanente e continuada junto à equipe de saúde. Integração com a comunidade e profissionais da UBS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, B. B. *et al.* (org.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v.
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

STEWART, M. *et al.* **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia. Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. **Chikungunya: Manejo Clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Febre amarela: guia para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de tratamento de Influenza: 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geohelmintíases**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dermatologia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Cadernos de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador: Atenção Integral à saúde de Crianças e Adolescentes em situação de trabalho.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Portaria federal GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012.** Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 02 de set. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico nº 12: Intoxicações exógenas por agrotóxicos no Brasil – 2013 a 2022.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades. **Guia Prático De Dermatologia Na Atenção Básica De Saúde.** Campinas: Secretaria Municipal de Saúde, 2008.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. **Guia de Suporte para Diagnóstico e Tratamento de Vítimas de Acidentes por Animais Peçonhentos.** Fortaleza: Secretaria de Saúde, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA. **Protocolo para vigilância e assistência para os casos suspeitos ou confirmados de doença aguda pelo vírus Zika e suas complicações:** na população geral, em gestantes, puerperas e recém-nascidos. São Paulo: Secretaria municipal de Saúde, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Prevenção e Controle das Intoxicações. **Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas /** São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de Padronização de Curativos.** São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2021

SASAKAWA. Sasakawa Health Foundation. **Novo Atlas de Hanseníase:** Um manual ilustrado para auxiliar os agentes de saúde e voluntários na detecção, diagnóstico e tratamento dos casos de hanseníase. Tóquio: Sasakawa Health Foundation, 2019

Componente Curricular				
Internato em Pediatria II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
16 h	288 h	-	-	-
Total				304 h
Ementa				
Treinamento em serviço, prático e supervisionado voltado ao atendimento ético e humanizado, desde o nascimento até a adolescência, em serviços de atenção primária, secundária e terciária. Progressão das competências e habilidades práticas para atuação em pediatria. Atividades práticas em ambulatórios de pediatria. Sala de parto. Enfermaria pediátrica. Serviços de urgência e emergência pediátrica. Reanimação cardiopulmonar. Manejo de diferentes tipos de choque.				

Atendimento ao politrauma. Traumatismo crânio encefálico. Anafilaxia. Indivisibilidade dos pacientes em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, W. B. et al.. **Neonatologia**. 2. ed. (Coleção Pediatria). Barueri: Editora Manole, 2020. *E-book*.
JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. **Tratado de Pediatria**. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.1. *E-book*.
KLEGMAN, R. et al. (orgs.). **Nelson Tratado de Pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.
MARCDANTE, K.. **Nelson Princípios de Pediatria**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*.
MURAHOVSKI, J. **Pediatria: diagnóstico + tratamento**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.
PIVA, J. P.; GARCIA, P. C. R. **Medicina intensiva em pediatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
SCHVARTSMAN, C. et al. **Pronto-socorro**. Barueri: Editora Manole, 2023. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **PALS Provider Manual**. 20. ed. Dallas: American Heart Association, 2020.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Orientações sobre o Manejo da Toxoplasmose**. Versão 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 1**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes: Módulo 1 - Diagnóstico, manejo e acompanhamento de crianças expostas ao HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
BUNIK, M.; LEVIN, M. J.; HAY, W. W. Jr.; et al. **CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. 26. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*.
FARHAT, C. K.; SUCCI, R. C. de M.; CARVALHO, L. H. F. R. (orgs.). **Infectologia pediátrica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
FERREIRA, A. V. S.; SIMON Jr., H.; BARACAT, E. C. E.; ABRAMOVICI, S. (coord.). **Emergências em Pediatria: Protocolos da Santa Casa de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.
PERNETTA, C. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1985.
PERNETTA, C. **Semiologia pediátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
SEGRE, C. A. M.; COSTA, H. de P. F.; LIPPI, U. G. **Perinatologia: Fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP: Reanimação neonatal menor que 34 semanas**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNmenor34semanas-MAIO2022a.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes SBP: Hipoglicemia Neonatal**. 2014. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/diretrizessbp-hipoglicemia2014.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manejo da Hiperbilirrubinemia Indireta no Período Neonatal**. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-MO_Hiperbilirrubinemia_indireta_periodo_neo.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

Componente Curricular				
Internato em Cirurgia Geral I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
12 h	308 h	-	-	-
Total				320 h
Ementa				
Raciocínio clínico. Atendimento ambulatorial de especialidades cirúrgicas. Participação e instrumentação em cirurgias. Desenvolvimento de atividades em centro cirúrgico. Atendimento de pacientes em unidade de pronto atendimento. Imobilizações ortopédicas. Suturas e pequenas cirurgias. Visitas hospitalares de baixa complexidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HEBERT, S. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS – Advanced Trauma Life Support for Doctors . 10. ed. Chicago: Committee on Trauma, 2018. TOWNSEND, C. M. <i>et al.</i> Sabinston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice . 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
WEIN, A. J. Campbell-Walsh Urologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . COELHO, J. C. U. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia . 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. MAFFEI, F. H. de A. Doenças Vasculares Periféricas . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2024. SOUZA, H. P. de; BREIGEIRON, R.; GABIATTI, G. Cirurgia do Trauma: Conduas Diagnósticas e Terapêuticas . Rio de Janeiro: Editora Atheneu., 2003. FELICIANO, D. V.; MATTOX, K. L.; MOORE, E. E. (eds.). Trauma . 9th. ed. New York: McGraw Hill, 2020.				

Componente Curricular				
Internato em Medicina de Família e Comunidade III				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
16 h	144 h	-	-	-
Total				160 h
Ementa				
Consolidação do aprendizado em serviço de Unidade Básica de Saúde. Treinamento supervisionado de habilidades médicas e não médicas para o atendimento às famílias e coletividades. Atividades de				

educação em saúde, de promoção e de proteção à saúde junto à população assistida. Ações de educação permanente e continuada junto à equipe de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, B. B. *et al.* (org.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

STEWART, M. *et al.* **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. saúde colet**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. *E-book*.

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 02 de set. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. **Nota Técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da pessoa idosa**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009.** Política Nacional para a População em Situação de Rua. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/___Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: 30 de ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de anticoncepção.** São Paulo: FEBRASGO, 2015.

MARCELLO CASACCIA BERTOLUCI; COSTA, A.; BIANCA DE ALMEIDA-PITITTO; *et al.* **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Versão 2024.** Conectando Pessoas eBooks, 2023.

MIGOWSKI, A. *et al.* Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

PEIXOTO, S. **Manual de assistência pré-natal.** 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+. **Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo.**, 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2023.

SCHIMITT, H. B. B. *et al.* **Políticas públicas e atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Componente Curricular				
Internato em Saúde Mental e Coletiva				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
16 h	128 h	-	-	-
Total				144 h

Ementa
Treinamento supervisionado em serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Práticas de anamnese psiquiátrica e exame mental do tipo psicopatológico descritivo. Síndromes psiquiátricas mais prevalentes na Atenção Básica e nos Centros de Atenção Psicossocial. Atenção à crise. Atividades interdisciplinares na Saúde Mental e grupalidade em equipe e com os usuários. Epidemiologia no planejamento e na avaliação de serviços de saúde. Planejamento em saúde: estudo das políticas públicas de saúde. Sistemas de informação em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR . 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. <i>E-book</i> . DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. SADOCK, B J; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia Clínica: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica n.34 - Saúde Mental . Brasília: Ministério da Saúde, 2013. CHAVIERI, D. H. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental . Brasília: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. GOLDBERG, J. F.; STAHL, S. M. Psicofarmacologia Prática . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B.; TEIXEIRA, A. L. Exame neurológico: bases anatomofuncionais . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008. STAHL, S. M. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Componente Curricular				
Internato em Urgência e Emergência				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	272 h	-	-	-
Total				320 h

Ementa
Treinamento em diferentes serviços, por meio do atendimento médico de pacientes em situações de urgência e emergência clínicas, fundamentado em princípios éticos, legais e humanitários. Fisiopatologia das doenças mais comuns em prontos socorros. Habilidades clínicas fundamentais para a formação do médico. Anamnese e exame físico dirigidos às queixas mais comuns em unidades de urgência e emergência. Elaboração de diagnósticos sindrômicos com propedêuticas e condutas adequadas. Procedimentos básicos da rotina em prontos socorros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FILHO, G. B. Bogliolo - Patologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças . 10. ed. Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison . 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill: Artmed, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZEVEDO, L.C.P. et al. (ed.). Medicina intensiva: abordagem prática . 5. ed. Barueri: Manole, 2022. BRANDÃO NETO, R.A. et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática . 17. ed. Barueri: Manole, 2023. YARTSEV, A. Deranged Physiology . Sidney: Alex Yartsev. c2024. Disponível em: https://derangedphysiology.com/main/home . Acesso em: 27 mai.2024. CANAL DE RESIDÊNCIA DE UTI DO HCFMUSP. Educação em cuidados ao paciente crítico - HCFMUSP . São Paulo: RESIDENCIA DE UTI DO HCFMUSP, 2016. 20 vídeos. Disponível em: http://www.youtube.com/@educacaoemcuidadosaopacien8637 . Acesso em: 27 mai.2024. EMCrit PROJECT. Emergency Department Critical Care . Estados Unidos: EMCrit Project. c2024. Disponível em: https://emcrit.org/ . Acesso em: 27 mai.2024.

Componente Curricular				
Internato em Cirurgia Geral II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
20 h	460 h	-	-	-
Total				480 h
Ementa				
Práticas anestésicas em centro cirúrgico. Visitas de enfermagem em hospital terciário. atendimentos de pacientes politraumatizados graves. Procedimentos invasivos em pronto socorro. Cirurgias de alta complexidade. Condutas em urgências ortopédicas. atendimentos de pacientes oncológicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HEBERT, S. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS – Advanced Trauma Life Support for Doctors . 10. ed. Chicago: Committee on Trauma, 2018. TOWNSEND, C. M. et al. Sabinston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice . 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEIN, A. J. **Campbell-Walsh Urologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.
 COELHO, J. C. U. **Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
 MAFFEI, F. H. de A. **Doenças Vasculares Periféricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2024.
 SOUZA, H. P. de; BREIGEIRON, R.; GABIATTI, G. **Cirurgia do Trauma: Condutas Diagnósticas e Terapêuticas**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu., 2003.
 FELICIANO, D. V.; MATTOX, K. L.; MOORE, E. E. (eds.). **Trauma**. 9th. ed. New York: McGraw Hill, 2020.

Componente Curricular

Internato em Clínica Médica

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
56 h	408 h	-	-	-
Total				464 h

Ementa

Atendimento integral ao paciente adulto em ambulatórios, enfermarias e serviços de pronto-atendimento de clínica médica. Rotina em enfermaria de clínica médica desde a admissão de pacientes, avaliação de propedêutica, decisão terapêutica e orientações de seguimento ambulatorial. Acompanhamento de serviço de terapia Intensiva e de serviço de diálise. Doenças mais prevalentes nas subespecialidades de clínica médica. Integração e síntese dos conhecimentos obtidos nos períodos anteriores no que diz respeito à prática clínica, com ênfase especial às técnicas e tecnologias propedêuticas e terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman-Cecil Medicina**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*.
 LOSCALZO, J. et al. **Medicina interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. 2 v.
 PAPADAKIS M. A, MCPHEE S. J. **Current - Medical Diagnosis & Treatment**. 63. ed. New York: Mc Graw Hill Lange, 2024.
 ZIPES, D. P. et al. **Braunwald: Tratado de Doenças Cardiovasculares**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
 FILHO, G. B. **Bogliolo - Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book.
 FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2021, 2v.
 KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10. ed. Grupo GEN, 2023. E-book.
 MANDELL, G. L.; BENNETT, J. E.; DOLIN, R. (eds.). **Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases**. 9th ed. Philadelphia: Elsevier, 2019. 2 v.

MOREIRA, C.; SHINJO, S. K. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2023.

SANTOS, E. C. L. et al. **Manual de Eletrocardiografia Cardiopapers**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.

SANTOS, E. C. L.; MASTROCOLA, F. **Cardiologia CardioPapers**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes** - Edição 2024. São Paulo: SBD, 2024.

SBPT. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Consensos e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. Brasília: SBPT, 2023. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

TAVARES, W. **Antibiótico e Quimioterápicos para o Clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2020.

VILAR, L. **Endocrinologia Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Componente Curricular				
Acidentes por animais venenosos e peçonhentos				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48 h	16 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Animais venenosos / peçonhentos e suas características biológicas (serpentes, aranhas, escorpiões, lagartas e animais aquáticos brasileiros). Identificação e diferenciação clínica dos principais acidentes de interesse médico. Fisiopatologia dos envenenamentos humanos causados por animais venenosos e peçonhentos. Aspectos terapêuticos dos acidentes por animais venenosos. Notificação de acidentes com animais venenosos. Produção e distribuição de soros antivenenos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos . 2. ed. Brasília: FUNASA, 2001.				
CARDOSO, J. L. C. <i>et al.</i> Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.				
COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v.				
MARTINS, M. de A. <i>et al.</i> Clínica médica . 2. ed. v. 7. São Paulo: Manole, 2015.				
WEISS, M. B.; PAIVA, J. W. S. Acidentes com Animais Peçonhentos . 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDRADE FILHO, A. <i>et al.</i> Toxicologia na prática clínica . 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.				
BERNARDE, P. S. Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil . São Paulo: Anolis Books, 2014.				
GRANTSAU, R. K. H. As serpentes peçonhentas do Brasil . São Carlos: Vento Verde, 2013.				

KLAASSEN, C. D.; WATIKINS III, J. B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Componente Curricular				
Bases da Eletrocardiografia				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	-	-	-	-
Total				32 h
Ementa				
Histórico da eletrocardiografia. Eletrocardiografia nas especialidades médicas. Anatomia e fisiologia cardíacas aplicadas à eletrocardiografia. Conceitos de Vetocardiografia. Mecanismos de formação das ondas do eletrocardiograma. Eletrocardiograma normal. Eletrocardiograma alterado.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARNAUD, F.; NACIMENTO, I. L. M. Eletrocardiografia Avançada . 1. ed. Barueri: Manole, 2021. CARVALHO, A. C. de <i>et al.</i> Guia de Eletrocardiografia com Exercícios Comentados . 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. SOUZA, F. A. de O. <i>et al.</i> Guia Prático de Eletrocardiografia com Exercícios Comentados . 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALENCAR NETO, J. N. de. Manual ECG: o estado atual do diagnóstico eletrocardiográfico . Salvador: SANAR, 2019. PASTORE, C. A. <i>et al.</i> Eletrocardiografia atual: curso de eletrocardiografia do InCor . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.				

Componente Curricular				
Estudo das Relações Étnico-Raciais				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Instituto de Ciências Humanas e Sociais				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	-	-	-	-
Total				64 h
Ementa				

O Papel do racismo na constituição do capitalismo e da colonização dos territórios de África e América. Diferentes aspectos da história da África e dos africanos na história e formação cultural do Brasil e do continente americano. História, epistemologias, tecnologias e a cultura das etnias negras e indígenas. As múltiplas identidades étnico-raciais e culturais conformadas no Brasil. Aspectos sociorraciais, históricos e culturais da sociedade brasileira relativos à ancestralidade indígena e afrodescendente. Tipos de resistências ao racismo, a partir da compreensão sobre colonização/decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas, racismo institucional, racismo recreativo e identidade étnico-racial e democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADUGOENAU, F. R. **Saberes e fazeres autóctones do povo Bororo: contribuições para a educação escolar intercultural indígena**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.
HALL, S.; SOVIK, L. R. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.
MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: [s.n.], 2004.
MATTOS, R. A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2021.
NASCIMENTO, A. **O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
SILVA, G. J. da; COSTA, A. M. R. F. M. da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. São Paulo: Autêntica, 2018. *E-book*.
STRAUSS, C. L. **Tristes trópicos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 1999.

Componente Curricular

Farmacologia Clínica

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências da Saúde

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	-	-	-	-
Total				64 h

Ementa

Conceitos em farmacoterapia, farmacovigilância e farmacoeconomia. Fitoterapia clínica. Farmacocinética e farmacodinâmica na terapêutica. Prescrição e uso racional de medicamentos. Estudos de utilização de medicamentos. Eventos adversos/tóxicos e sua relação com a terapia farmacológica. Noções de tecnologia farmacêutica voltadas ao desenvolvimento do tratamento de doenças e agravos. Farmacologia clínica dos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
RITTER, J. M. *et al.* **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *E-book*.
SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
WELLS, B. G. *et al.* **Manual de farmacoterapia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Componente Curricular

Inovação, Criatividade e Atitude Empreendedora

Unidade Acadêmica Ofertante

Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	-	-	-	-
Total				64 h

Ementa

Abordagem Comportamental da Criatividade. Elementos da Criatividade. Tipologias e Conceitos de Criatividade e Inovação. Características Gerais de Processos Criativos em Diversas Áreas. Técnicas e Teorias sobre Criatividade. O Processo Criativo. Criatividade e Tecnologia. O Senso Comum e a Resistência à Mudança. A Construção de um Ambiente Aberto à Inovação. Formulação de Projeto Inovador. Atitudes, Capacidades e Habilidades Empreendedoras. Propriedade Intelectual e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Transferência de Tecnologias. Ecossistemas de Inovação. Inovação Social. Introdução ao conceito de Economia Criativa. Indústrias Criativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTÁCIO, M. R.; CRUZ FILHO, P. R. A.; MARINS, J. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: PUCPRESS, 2018.
ARAÚJO, B. C. **Políticas de apoio à inovação no Brasil: uma análise de sua evolução recente**. Texto para Discussão, 2012.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2005.
FIATES, G. G. S. **Criatividade e desenvolvimento de novos conceitos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRASIL. **Manual Básico para Proteção por Patentes de Invenções, Modelos de Utilidade e Certificados de Adição**. Brasília, 2021.

BRUNO-FARIA, M. F.; VARGAS, E. R.; MARTINEZ, A. M. (Orgs.). **Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade**. São Paulo: Atlas, 2013.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2010.

HASHIMOTO, M.; LOPES, R. M. A.; ANDREASSI, T.; NASSIF, V. M. J. **Práticas de empreendedorismo: casos e planos de negócios**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2012.

KUAZAQUI, E. **Liderança e criatividade em negócios**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Componente Curricular				
Interações Medicamentosas				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
64 h	-	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Introdução aos mecanismos de interação. Enzimas do citocromo P450. Substratos, inibidores e indutores. Interações fármaco-fármaco, fármaco-planta e fármaco-alimento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BBACHMAN, K. A. <i>et al.</i> Interações medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicas . 2. ed. Barueri: Manole, 2006.				
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. (ed.). Bioquímica médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				
BRUNTON, L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.				
FONSECA, A. L. Interações medicamentosas . 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.				
TOY, E. C. <i>et al.</i> Casos clínicos em farmacologia . 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.				
RITTER, J. M.; FLOWER, R.; HENDERSON, G.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P. Farmacologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i> .				
SILVA, P. Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				

Componente Curricular				
Língua Brasileira de Sinais				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Instituto de Ciências Humanas e Sociais				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	32 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, educacionais, linguísticos e culturais. Aplicação dos conteúdos ao ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L.P. Ideias para ensinar português para alunos surdos . Brasília: MEC/SIISP, 2006.				
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
CARVALHO, S. P. T. Educação inclusiva . 4.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DAMÁZIO, M. F. M.; SILVA, A. S. Atendimento educacional especializado: com surdez . Brasília: SEESP, 2007. SEED, MEC.				
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos . Brasília: MEC, 2001.				
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.				
OLIVEIRA, S. L. M. de. Memórias de Escola: Olhares dos Surdos Sobre a Educação Inclusiva . Rondonópolis, 2020. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2020.				
SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos . Manaus: UFAM/COMPED/INEP, 2002.				
SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.				

Componente Curricular				
Língua Inglesa				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Instituto de Ciências Humanas e Sociais				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	32 h	-	-	-
Total				64 h
Ementa				
Estudo das estruturas linguísticas e desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa em nível básico, com ênfase na leitura. Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de				

textos de diferentes áreas do saber. Leitura crítica de textos em inglês através de práticas sociointeracionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLINS. **Collins dictionary English-Portuguese**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2006.
DREY, R. F.; SELISTRE, I. C.; AIUB, T. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*.
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.
MURPHY, R. **Essential grammar in use: a Self-study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. 3. ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, E. L. *et al.* **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge grammar of English: a Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage**. Cambridge: Cambridge University, 2006.
DIXSON, R. J. **Graded exercises in English**. 2. ed. Barueri: Disal, 2007.
HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. K. **A student's introduction to English grammar**. Cambridge: Cambridge University, 2005.
SILVA, D. C. F. da; PARAGUASSU, L.; DAIJO, J. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
VIDAL, A. G. **Oficina de textos em inglês avançado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

Componente Curricular

Língua Portuguesa

Unidade Acadêmica Ofertante

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Carga Horária

Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	32 h	-	-	-
Total				64 h

Ementa

Norma-padrão e variação linguística. Aspectos gramaticais para o desenvolvimento da produção textual. Intertextualidade e ABNT. Articuladores textuais e Progressão textual em gêneros acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I. G. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 KOCK, I. V.; ELIAS, W. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
 SANTAELLA, L. **Redação e Leitura: Guia para o ensino**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. *E-book*.
 SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. **Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*.

Componente Curricular				
Saúde e Espiritualidade				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
48h	16h	-	-	-
Total				64h
Ementa				
Espiritualidade, religiosidade e religião. Sentidos da saúde e da doença. Paradigmas e concepções de mundo na saúde. Humanização e espiritualidade no cuidado em saúde. A dimensão espiritual na subjetivação. Espiritualidade humana e a relação com o sagrado e a transcendência. Espiritualidade como busca de sentido e valor existencial. Práticas espirituais e evidências no cuidado em saúde. Experiências anômalas entre saúde e espiritualidade. Práticas integrativas e saberes ancestrais em saúde e espiritualidade. Abordagem na prática clínica da espiritualidade do paciente. Dimensão espiritual nos cuidados paliativos. Tanatologia e espiritualidade. Espiritualidade na formação em saúde e na qualidade de vida do profissional de saúde. Espiritualidade no processo de trabalho.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANGERAMI, V. A. Espiritualidade e prática clínica . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. KOENIG, H. G. Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê . São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda, 2005. PEREIRA, F. M. T. <i>et al.</i> (orgs.). Tratado de Espiritualidade e Saúde: Teoria e Prática do Cuidado em Espiritualidade na Área da Saúde . Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. SANTOS, A. L. F. <i>et al.</i> (orgs.). Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidências . Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. VASCONCELOS, E. M. (org.). A Espiritualidade no Trabalho em Saúde . São Paulo: Hucitec, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BOFF, L. **Tempo de Transcendência: O Ser Humano como um Projeto Infinito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
GLEISER, M. **A ilha do conhecimento: os limites da ciência e a busca de sentido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
LUCCHETTI, G. *et al* Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.:154-158, 2010.

Componente Curricular				
Saúde Única				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
44 h	16 h	4 h	-	-
Total				64 h
Ementa				
Conceitos interdisciplinares em Saúde Única (<i>One Health</i>) e bem-estar único. Zoonoses e saúde pública. Infestações e doenças humanas causadas por ectoparasitas. Desastres ambientais, mudanças climáticas e patógenos emergentes. Atuação multiprofissional em Saúde Única na atenção primária articulada com a vigilância em saúde.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde . 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v. GALVÃO, L. A. C., FINKELMAN, J., HENAO, S. Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Saúde única: um enfoque integral para abordar as ameaças à saúde na interface homem-animal-ambiente . Washington: OPAS, 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/documentos/cd599-saude-unica-um-enfoque-integral-para-abordar-ameacas-saude-na-interface-homem . Acesso em 20 de maio de 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008. NEVES, D. Parasitologia Humana . 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. One Health Joint Plan of Action (2022-2026). Working together for the health of humans, animals, plants and the environment . Roma: OMS, 2022. Disponível em: https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cc2289en . Acesso em 20 de maio de 2024. SANTOS, N. S. de O. et al. Virologia Humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.				

Componente Curricular
Toxicologia Social e de Medicamentos

Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	-	-	-	-
Total				32 h
Ementa				
Introdução à Toxicologia. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Avaliação da Toxicidade e do Risco. Neurobiologia da dependência química. Drogas estimulantes do Sistema Nervoso Central. Drogas depressoras do Sistema Nervoso Central. Drogas perturbadoras do Sistema Nervoso Central. Intoxicações agudas por fármacos. Exames toxicológicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GOLAN, D. E. <i>et al.</i> Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>E-book</i> .				
KLASSEN, C.D.; WATKINS, J.B. Fundamentos de toxicologia de Casarett e Doull . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.				
STAHL, S. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BACCHI, A. D. Desafios toxicológicos: desvendando os casos de óbitos de celebridades . 2. ed. Salvador: SANAR, 2024.				
BRUNTON, L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.				
DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas . 2.ed. São Paulo: Artmed, 2019.				
KATZUNG, B. Farmacologia básica e clínica . 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.				
OGA, S.; CAMARGO, M. M.; BATISTUZZO, J. A. Toxicologia . 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.				

Componente Curricular				
Viroses Emergentes e Reemergentes				
Unidade Acadêmica Ofertante				
Faculdade de Ciências da Saúde				
Carga Horária				
Teórica	Prática	Aula Campo/ Visita Técnica	Extensão	Educação a distância
32 h	16 h	-	-	-
Total				48 h
Ementa				
Diversidade viral. Vírus emergentes. Principais vírus emergentes Brasil e no mundo. Vírus recém-identificados com potencial epidêmico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*.

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v.

SANTOS, N. S. de O. *et al.* **Virologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLINT, S. J. *et al.* **Principles of virology**. 5. ed. Washington: ASM Press, 2004.

HEWLETT, M.; CAMERINI, D.; BLOOM, D. C. **Virologia Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

KNIPE, D. M. *et al.* **Fields virology**. 6. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2013.

RIEDEL, S. *et al.* **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022.

SILVA, A. S. *et al.* **Viroses emergentes e reemergentes: considerações gerais, vírus da imunodeficiência humana e as zoonoses virais de importância no Brasil**. In: LEMOS, E. R. S. *et al.* **Tópicos em Virologia**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2023. *E-book*.

APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO**REGULAMENTO DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO**

Art. 1º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do Curso de Medicina devem estar em consonância com a Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, que trata da Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e conforme Resolução CONSEPE/UFR nº 66, de 10 de setembro de 2024, a qual dispõe sobre a instituição da Política de Extensão da UFR.

Art. 2º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no Curso de Medicina tem por objetivos:

- I- reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, prioritariamente aqueles de vulnerabilidade social;
- II- garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III- contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes, voltada para a cidadania e o seu papel social;
- IV- proporcionar a busca de novos objetos de investigação, de inovação e de empreendedorismo, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e a sociedade; e
- V- estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas nas áreas temáticas da extensão universitária: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; trabalho; e tecnologia e produção.

Parágrafo único. As atividades de extensão são obrigatórias para a conclusão do curso e não podem ser confundidas com atividades de estágio supervisionado obrigatório, prática como componente curricular, atividades complementares ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 3º A inserção curricular da extensão no Curso de Medicina segue a política de promoção da melhoria da formação profissional e cidadã de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educativo, com base nos seguintes princípios:

- I- impacto e transformação social;
- II- interação dialógica entre a Universidade e a sociedade;
- III- interdisciplinaridade;
- IV- interprofissionalidade;
- V- indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; e
- VI- repercussão na vida do(a) estudante.

Art. 4º Em conformidade com a Resolução CES/CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Lei nº 13.005/2014 e PNE 2014-2024 Meta 12.7, a Matriz Curricular do Curso de Medicina prevê a realização de 720 (setecentos e vinte) horas de atividades de extensão obrigatórias, correspondentes a 10% da carga horária total do curso.

Art. 5º Conforme possibilidade expressa no Art. 172, Inciso I da Resolução CONSEPE/UFR

nº 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, o Curso de Medicina irá desenvolver as atividades de extensão no formato SINGULAR – CURRICULARIZAÇÃO, isto é, a carga horária referente a inserção curricular estará distribuída entre componentes curriculares específicos de extensão e componentes curriculares não específicos de extensão;

Art. 6º No âmbito do curso de Medicina, as modalidades de extensão previstas são: evento, curso, oficina ou projeto.

Art. 7º Os componentes curriculares específicos de extensão totalizam uma carga horária de 576 horas, distribuídas como segue: Interação Comunitária III (64 H), Interação Comunitária IV (64 H), Interação Comunitária V (64 H), Interação Comunitária VI (64 H), Interação Comunitária VII (64 H), Interação Comunitária VIII (64 H), Atividade Integradora I (48 H), Atividade Integradora II (48 H), Atividade Integradora III (48 H) e Atividade Integradora IV (48 H). Ainda, serão cumpridas 144 horas por meio de atividades curriculares de extensão nos componentes não específicos de extensão, a saber: Interação Comunitária I (60 H), Interação Comunitária II (60 H), Proliferação Celular e Câncer (12 H), e Medicina Baseada em Evidências (12 H).

§1º No âmbito destas disciplinas, docentes e discentes planejarão e executarão - juntos(as) - as atividades extensionistas dentro do semestre letivo em que a disciplina for ministrada.

§2º A cada semestre letivo, os(as) docentes responsáveis pelas disciplinas cadastrarão no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) os respectivos planos de ensino, prevendo as atividades que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos(as) discentes envolvidos(as).

§3º As atividades a serem realizadas serão definidas pelos(as) docentes, respeitando as diretrizes previstas neste projeto pedagógico e nas resoluções supracitadas.

§4º Caberá ao Colegiado de Curso de Medicina examinar, nos prazos previstos em calendário acadêmico, o mérito extensionista das propostas registradas nos planos de ensino, prezando pela diversidade das ações, respeitando as especificidades do curso e vetando a duplicidade de submissão de disciplinas enquanto programas e/ou projetos de extensão.

Art. 8º Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (INTERNATO MÉDICO)

REGULAMENTO DO INTERNATO MÉDICO

CAPÍTULO I

DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Art. 1º Conforme as Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina, Resolução CNE/CES nº 116, de 03 de abril de 2014, o estágio curricular obrigatório, em regime de internato sob supervisão, deverá ser etapa integrante na formação do discente de Medicina. As atividades deverão ser desenvolvidas sob supervisão em serviços próprios e/ou instituições conveniadas ou parceiras.

Art. 2º A carga horária mínima do estágio curricular deverá ser de 35% da carga horária total do curso de graduação. Destas, um mínimo de 30% deverá ser dedicado e desenvolvido na Atenção Básica e em serviços de Urgência e Emergência do Sistema Único de Saúde. O restante da carga horária deverá ser redistribuído pela Comissão de Internato dentre as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, devendo as atividades apresentar eminentemente caráter prático e, a carga horária teórica não devendo ser superior a 20% da carga horária total por estágio.

Art. 3º Respeitando a decisão do Colegiado do Curso e da Comissão de Internato, até 25% da carga horária total estabelecida poderá ser desenvolvida fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, sendo que as atividades deverão ser preferencialmente executadas nos serviços do SUS e em instituições conveniadas que mantenham programas de Residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 4º Os alunos do Curso de Graduação em Medicina serão submetidos, em caráter obrigatório, ao Programa de Internato durante o transcurso dos últimos quatro semestres letivos, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Rondonópolis e das disposições contidas neste Regulamento.

Parágrafo único. Entende-se por internato o último núcleo do curso de graduação em Medicina, livre de outras atividades acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente e da preceptoria, em instituição de saúde vinculada ou não à escola médica. Para iniciar o internato, o aluno deverá, obrigatoriamente, ter cursado e sido aprovado em todos os outros núcleos até o final do 8º semestre.

Art. 5º São objetivos do Internato Médico:

- I– representar a última etapa da formação escolar do médico geral, com capacidade de resolver, ou bem encaminhar, os problemas de saúde prevalentes da população a que vai servir;
- II– oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
- III– permitir melhor treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos;
- IV– promover o aperfeiçoamento, ou a aquisição, de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;
- V– possibilitar a prática da assistência integrada, pelo estímulo do contato com os diversos profissionais da equipe de saúde;
- VI– permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo;
- VII– estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- VIII– desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade; e
- IX– desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

CAPÍTULO III DA DURAÇÃO

Art. 6º O internato consistirá de 23 (vinte e três) meses, iniciados após o término do quarto ano do curso médico. Deve-se observar, em qualquer caso, a carga horária de no mínimo 35% da carga horária total do curso. O interno terá direito a 01 (um) mês de férias, de acordo com a conveniência do serviço.

§1º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§2º Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica/Saúde Mental, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

§3º Para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§4º A semana padrão do internato terá 40 (quarenta) horas, distribuídas em prática em serviços de rotina (enfermaria, ambulatório, plantões) e atividades didáticas.

CAPÍTULO IV DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Art. 7º O internato tem por objetivo capacitar os alunos da medicina para a prática dos ensinamentos adquiridos durante os anos anteriores de estudo e torná-los médicos generalistas capazes de promover a saúde básica e atendimentos gerais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

§1º A ordem dos estágios em grupos rotatórios será definida pela Comissão de Internato.

§2º As trocas nas sequências das áreas de internato serão permitidas em caráter excepcional. As solicitações deverão ser encaminhadas por escrito e com justificativa à Comissão de Internato com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias antes do início do estágio.

CAPÍTULO V DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º Os estágios rotatórios do internato serão realizados no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Rondonópolis e em instituições conveniadas à Instituição.

§1º Para que o internato possa se desenvolver fora do âmbito da Instituição de Ensino, será necessária a realização de convênio, conforme estabelece o Artigo 2º da Resolução nº 9, de 24 de maio de 1983 e o Artigo 3º da Resolução nº 1, de 04 de maio de 1989, do Conselho Federal de Educação.

§2º O estabelecimento dos termos dos convênios, bem como das demais condições operacionais, é da competência do Curso de Medicina e de suas instâncias superiores, que considerarão, para cadastramento das instituições prestadoras de serviços médicos, os seguintes critérios e/ou exigências:

I– localização preferencial do campo de estágio no estado de Mato Grosso; e
II– prova de funcionamento regular e existência de condições técnicas e científicas da instituição conveniada compatíveis com as exigências da formação a ser dispensada ao estagiário, a juízo da Comissão de Internato bem como a existência de pessoal médico capacitado para exercer a função de Preceptor.

CAPÍTULO VI DO PROCESSO DE SUPERVISÃO

Art. 9º Entende-se por supervisão do internato a atividade destinada a acompanhar e orientar o aluno de forma a garantir a execução dos objetivos estabelecidos em cada Programa.

Art.10. A supervisão do internato será exercida pelos preceptores e pelos docentes de cada

área.

CAPÍTULO VII DOS DOCENTES E PRECEPTORES

Art. 11. Cada área do internato terá, no mínimo, um docente, escolhido pela Comissão do Internato, entre os docentes de suas respectivas áreas de conhecimento, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- I– coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do internato, em sua respectiva área de atuação;
- II– orientar os alunos em relação às suas atividades e a seus direitos e deveres;
- III– coordenar as reuniões dos preceptores; e
- IV– prestar informações em relação ao desenvolvimento do internato.

Art. 12. Os preceptores serão os professores e/ou profissionais médicos que atuam em cada área (estes últimos designados a critério da Comissão do Internato), competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- I– elaborar, em conjunto com os representantes dos alunos, o Programa do Internato, sob supervisão do docente responsável;
- II– cumprir e fazer cumprir os Programas do Internato;
- III– acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos em suas atividades teóricas e práticas;
- IV– coordenar as reuniões e demais eventos programados com os alunos, sob supervisão do docente responsável; e
- V– prestar informações aos docentes sobre o desenvolvimento dos Programas.

CAPÍTULO VIII DOS PLANOS DE ENSINO

Art. 13. Os Planos de Ensino de cada área do internato serão elaborados pelo docente e seus respectivos preceptores, com participação dos representantes dos alunos de cada área, estando, porém, a sua execução sujeita à aprovação prévia da Comissão de Internato.

Art. 14. Na formulação do Plano de Ensino, deverão ser incluídas as informações contidas no Plano de Ensino modelo, aprovado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IX DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 15. A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo ser efetivada sob dois enfoques:

- I– avaliação do Internato; e

II– avaliação dos alunos.

Art. 16. A avaliação do internato será realizada pelos docentes, preceptores e alunos, por meio de instrumentos elaborados pela Comissão de Internato, visando subsidiar o Curso de Graduação em Medicina de informações e dados que possam contribuir para a melhoria do processo de formação e qualificação profissional.

Art. 17. A avaliação dos alunos incidirá sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 18. É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para o internato, não sendo permitida, sob hipótese nenhuma, o abono de faltas, as quais deverão ser repostas conforme acordado com o coordenador do módulo e aprovado pela comissão do internato.

§1º Será justificável que o aluno falte nas seguintes situações:

I– impedimento atestado por médico ou dentista;

II– luto por parte do cônjuge ou parente de primeiro grau;

III– convocação pela Justiça Comum, Justiça Trabalhista ou Justiça Eleitoral; e

IV– serviço militar.

§2º Sob qualquer hipótese, as faltas poderão exceder 25% do período de cada estágio. Sempre que as faltas excederem este limite, o aluno será reprovado.

§3º Em qualquer das hipóteses mencionadas nas alíneas do § 1º, o aluno deverá apresentar documento comprobatório à Comissão de Internato.

§4º A falta não justificada ao plantão é considerada grave, tendo como consequência a diminuição do conceito final e até reprovação.

Art. 19. A avaliação do aproveitamento do aluno será realizada pelo docente e pelos preceptores de cada área observando o desempenho.

Parágrafo único. A média das avaliações em cada área deverá ser registrada no Sistema de Graduação, para efeito de registro no histórico escolar de cada aluno.

Art. 20. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis), segundo a Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, e frequência integral em cada uma das áreas do Internato.

Parágrafo único. Na hipótese de o aluno ser reprovado em qualquer um dos estágios de uma determinada área do internato, fica o mesmo obrigado a repetir o internato completo da área, sendo pré-requisito para o 2º ano do internato a aprovação em todos os estágios do 1º ano do mesmo.

CAPÍTULO X DA COMISSÃO DE INTERNATO

Art. 21. O internato será coordenado pela Comissão de Internato, assim constituída:

I– coordenador geral;

II– vice coordenador;

III– um docente de cada área do internato;

IV– um aluno de graduação matriculado em cada período do internato; e

V– um funcionário técnico-administrativo, que exercerá cumulativamente a função de secretaria.

Parágrafo único. O mandato do representante dos alunos será de um ano.

Art. 22. A Comissão de Internato reunir-se-á, ordinariamente, a cada três meses e, quando necessário, em caráter extraordinário, devendo, em ambos os casos, ser divulgado o seu temário.

§1º As reuniões somente poderão ser iniciadas com a presença da maioria simples de seus membros, em primeira convocação e, com, no mínimo, 50% deles, em segunda convocação, após trinta minutos.

§ 2º As deliberações ou decisões da Comissão de Internato somente produzirão efeito mediante aprovação de mais da metade de seus membros presentes à reunião.

§3º Nas faltas ou impedimentos do Coordenador, a coordenação dos trabalhos será exercida pelo Vice Coordenador, devidamente eleito pelos demais membros, entre os docentes na primeira reunião da Comissão de Internato.

Art. 23. Compete à Comissão de Internato exercer as seguintes atribuições:

I– supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos Planos de Ensino;

II– identificar e solucionar os problemas existentes no Internato;

III– apoiar os preceptores no exercício de suas atribuições;

IV– propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo pedagógico do Internato; e

V– zelar pelo cumprimento da legislação relativa ao internato deste Regulamento e das normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o internato.

CAPÍTULO XI DA COORDENAÇÃO DE INTERNATO

Art. 24. A escolha do Coordenador da Comissão de Internato e as decisões da Comissão de Internato deverão ser homologadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 25. Compete ao Coordenador do internato exercer as seguintes atribuições:

I– convocar e presidir as reuniões da Comissão de Internato;

II– manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do Internato;

III– articular-se com os preceptores que atuam no Internato Médico, visando aperfeiçoar o processo de formação e qualificação profissional;

IV– articular-se com o Colegiado de Curso, visando dirimir dúvidas no cumprimento da

legislação relativa ao Internato;

V– informar, periodicamente, a Direção da Faculdade de Ciências da Saúde sobre o desenvolvimento do Programa de Internato;

VI– comunicar a Direção as transgressões disciplinares dos alunos para as providências cabíveis; e

VII– conduzir, em estreita articulação com os órgãos competentes do Curso de Medicina, os processos de avaliação do Internato Médico.

CAPÍTULO XII DOS ALUNOS

Art. 26. Serão assegurados aos alunos os seguintes direitos:

I– alojamento e alimentação nos dias de plantão, a depender da instituição conveniada; e

II– encaminhamento de recurso à Comissão de Internato, em primeira instância e, em segunda instância, ao Colegiado de Curso.

Art. 27. São deveres dos alunos:

I– cumprimento dos horários estabelecidos, bem como dos plantões que lhes forem destinados;

II– cumprimento do calendário do Curso de Medicina;

III– dedicação aos estudos e às atividades programadas;

IV– frequência obrigatória aos cursos, reuniões e outros eventos incluídos no Internato Médico;

V– relacionamento ético e cortês para com os pacientes, docentes, servidores, colegas e demais alunos da Universidade;

VI– cumprimento das disposições contidas neste Regulamento, no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina e nas normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato;

VII– utilizar vestimentas adequadas de acordo com cada serviço e setor em que o estágio ocorre; e

VIII– não utilizar adornos como pulseiras, anéis, relógios, brincos, correntes e outros acessórios semelhantes.

Art. 28. Os representantes dos alunos, junto à Comissão de Internato, terão direito a voz e voto, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

I– reunir-se, regularmente, com os alunos para efeito de conhecimento do desenvolvimento do Programa; e

II– submeter à apreciação e aprovação da Comissão de Internato as reivindicações dos alunos.

CAPÍTULO XIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. Somente poderá se matricular no internato o aluno que tiver obtido aprovação em todos os módulos cursados anteriormente.

Art. 30. Sem prejuízo aos objetivos e às atividades do internato, bem como às exigências de cada Serviço, será permitido ao aluno um período de quatro semanas de férias, mediante escala determinada pela Comissão do Internato.

Art. 31. Observadas as disposições contidas na legislação pertinente neste Regulamento, compete à Comissão do Internato baixar normas, de caráter complementar e procedimental, a serem apreciadas pelo Colegiado de Curso, objetivando a plena e efetiva execução dos objetivos do Internato do Curso de Graduação em Medicina.

Art. 32. Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Comissão do Internato.

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I
DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades complementares do Curso de Medicina da Universidade Federal de Rondonópolis para o cumprimento das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Conselho Nacional de Educação e Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação.

Art. 2º As atividades complementares consistem num conjunto de eventos de ensino, pesquisa e extensão, e que têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, objetivando:

- I– complementar a formação profissional e social;
- II– ampliar os horizontes do conhecimento prático e teórico, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III– favorecer o relacionamento entre estudantes, docentes e comunidade, além de possibilitar a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- IV– propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre as séries;
- V– estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI– encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
- VII– fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, bem como a participação em atividades de extensão.

CAPÍTULO II
DAS EXIGÊNCIAS E CRITÉRIOS DE EXECUÇÃO

Art. 3º As atividades complementares deverão ser realizadas pelo estudante a partir de seu ingresso até o semestre anterior à colação de grau oficial, cumprindo carga horária comprovada, no total de 48 horas.

Art. 4º A integralização das atividades complementares é condição necessária para a colação de grau, devendo ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 5º São consideradas atividades complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

- I– atividades de ensino;
- II– atividades de pesquisa; e

III– atividades de extensão científico-cultural e comunitária.

Art. 6º Na avaliação das atividades complementares serão considerados:

I– A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este regulamento; e

II– O total de horas dedicadas à atividade, respeitando os critérios do Quadro a seguir:

GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO		
Descrição da Atividade	Equivalência de Horas	Máximo de Aproveitamento
1.1 Ministrante de curso na área da saúde	4 horas por curso	8 horas
1.2 Ministrante de palestra na área da saúde	2 horas por palestra	4 horas
1.3 Monitoria em disciplina	12 horas por semestre	24 horas
1.4 Monitoria inclusiva	12 horas por semestre	24 horas
1.5 Disciplina optativa	12 horas por disciplina	24 horas
GRUPO II - ATIVIDADES DE PESQUISA		
Descrição da Atividade	Equivalência de Horas	Máximo de Aproveitamento
2.1 Participação em iniciação científica como bolsista ou voluntário, com seleção por edital da PROPGP/UFR	12 horas por ano	24 horas
2.2 Participação em Projeto de Pesquisa cadastrado na PROPGP/UFR	3 horas por ano	12 horas
2.3 Participação em Grupo de estudos	3 horas por ano	12 horas
2.4 Artigo completo publicado em periódicos científicos não indexados	3 horas por publicação	6 horas
2.5 Artigo completo publicado em periódicos científicos indexados	7 horas por publicação	14 horas
2.6 Publicação de capítulo de livro com ISBN.	6 horas por capítulo	12 horas
2.7 Publicação de texto em jornais, revistas, boletins ou similares na área da saúde e de caráter não acadêmico	1 horas por publicação	3 horas
2.8 Trabalho apresentado em evento científico de âmbito regional na modalidade pôster.	1,5 horas por trabalho	6 horas
2.9 Trabalho apresentado em evento científico de âmbito nacional ou internacional na modalidade pôster.	2 horas por trabalho	8 horas
2.10 Trabalho apresentado em evento científico de âmbito regional na modalidade comunicação oral.	2 horas por trabalho	8 horas
2.11 Trabalho apresentado em evento científico de âmbito nacional ou internacional na modalidade comunicação oral.	3 horas por trabalho	12 horas
2.12 Trabalho premiado em evento científico de âmbito regional	3 horas	6 horas

2.13 Trabalho premiado em evento científico de âmbito nacional ou internacional	4 horas	8 horas
GRUPO III - Atividades de Extensão Científico-cultural e Comunitária		
Descrição da Atividade	Equivalência de Horas	Máximo de Aproveitamento
3.1 Participação em projeto de extensão como bolsista ou voluntário com seleção por edital PBEXT/PROEX/UFR	12 horas por participação	24 horas
3.2 Participação em projeto de extensão registrado na PROEX/UFR	3 horas por participação	12 horas
3.3 Participação em Programa de Educação Tutorial (PET)	12 horas por participação	24 horas
3.4 Participação em evento científico de âmbito regional	1 horas evento	5 horas
3.5 Participação em evento científico de âmbito nacional ou internacional	3 horas por evento	12 horas
3.6 Participação em palestra, mesa redonda ou similares	1 horas por participação	6 horas
3.7 Participação em curso, minicurso e similares com até 39 horas	1,5 horas por curso	6 horas
3.8 Participação em curso, minicurso e similares a partir de 40 horas (incluindo curso de línguas estrangeiras)	5 horas por curso	10 horas
3.9 Participação na organização de eventos acadêmicos	3 horas por participação	9 horas
3.10 Participação documentada em projetos comunitários e ações de cidadania	3 horas por participação	9 horas
3.11 Participação na Diretoria de organizações estudantis (CA, DCE, CLEV, IFMSA Brazil, Atlética etc.)*	6 horas por ano	24 horas
3.12 Participação como Coordenador IFMSA Brazil	3 horas por ano	9 horas
3.13 Participação na Diretoria de Liga Acadêmica aprovada pelo Colegiado de Curso	6 horas por ano	12 horas
3.14 Participação como membro de Liga Acadêmica aprovada pelo Colegiado de Curso*	3 horas por ano	9 horas
3.15 Participação como atleta ou na Bateria da Atlética	3 horas por ano	9 horas
3.16 Participação de coral, grupo de teatro, dança e música	1 horas por semestre	5 horas
3.17 Representação estudantil em órgãos colegiados da UFR (Colegiado de Curso, Congregação da FCS etc.)	3 horas por representação	6 horas
3.18 Representação de turma ou Comissões	1,5 horas por semestre	9 horas

3.19 Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de Mestrado e Doutorado no âmbito da FCS	1 hora por participação	6 horas
3.20 Estágio extracurricular com certificação pela instituição ofertante	3 horas/por estágio com carga horária igual ou superior a 40 horas	12 horas

*Obs.: em caso de apresentação de certificado como participante e membro de diretoria, apenas o comprovante com maior carga horária será computado, respeitando os limites de aproveitamento deste regulamento.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 7º A supervisão, acompanhamento e a convalidação das atividades complementares ficarão sob a responsabilidade da Comissão de Atividades Complementares, indicada pelo Colegiado de Curso de Graduação em Medicina.

Art. 8º Compete ao Colegiado de Curso de Graduação em Medicina:

- I– aprovar o regulamento das atividades complementares específicas do curso, bem como a pontuação das mesmas;
- II– designar a Comissão de Atividades Complementares;
- III– supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares;
- IV– validar as atividades realizadas;
- V– regulamentar as atividades não previstas; e
- VI– julgar os pedidos de convalidação de horas de atividades complementares não constantes neste regulamento.

Art. 9º Compete à Comissão de Atividades Complementares:

- I– seguir este regulamento específico para consideração das atividades;
- II– estabelecer prazos e critérios para a apresentação dos documentos comprobatórios das atividades complementares realizadas;
- III– realizar a contagem de pontos das atividades complementares apresentadas pelos discentes;
- IV– encaminhar à secretaria da Coordenação de Curso os processos de totalização das horas das atividades complementares de cada aluno, para fins de aprovação no Colegiado de Curso e registro acadêmico; e
- V– Manter e controlar o registro das atividades complementares dos alunos.

CAPÍTULO IV DO ALUNO

Art. 10. O aluno deverá desenvolver as atividades complementares ao longo do período em que estiver matriculado segundo sua própria conveniência, oportunidade e

compatibilidade de horário com disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas devido à realização destas atividades.

Art. 11. As atividades complementares deverão ser realizadas no contraturno do aluno, não sendo justificativa para faltas nos componentes curriculares em que estiver matriculado.

Art. 12. Compete ao aluno se atentar ao prazo máximo de solicitação de integralização das atividades complementares, não cabendo recurso à comissão de avaliação ou o Colegiado de Curso pela perda dos prazos estabelecidos neste regulamento.

Art. 13. Ao completar a equivalência de 48 horas em atividades complementares, o aluno deverá peticionar processo, via Sistema Eletrônico de Informação (SEI), à Comissão de Horas Complementares do Curso de Medicina/FCS/UFR contendo formulário específico para o aproveitamento das horas (ANEXO I), e a documentação comprobatória.

§1º A comissão poderá exigir a apresentação dos documentos comprobatórios originais à qualquer momento do processo de avaliação.

§2º O período de peticionamento e encaminhamento do processo individual será informado pela Comissão de Horas Complementares via Secretaria de Curso.

§3º Serão desconsiderados os processos peticionados e entregues fora do prazo estabelecido, bem como aqueles que não contemplarem o total de horas necessárias para equivalência, isto é, 48 horas.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina/FCS/UFR.

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Nome do aluno: _____
- RGA: _____
- Ano previsto para colação de grau: _____

GRUPO I – Atividades de Ensino				
Nº	Descrição da Atividade	Equivalência de Horas	Horas Efetivas	Horas Aproveitadas
1				
2				
3				
SUB-TOTAL				

GRUPO II – Atividades de Pesquisa				
Nº	Descrição da Atividade	Equivalência de Horas	Horas Efetivas	Horas Aproveitadas
1				
2				
3				
SUB-TOTAL				

GRUPO III – Atividades de Extensão Científico-cultural e Comunitária				
Nº	Descrição da Atividade	Equivalência de Horas	Horas Efetivas	Horas Aproveitadas
1				
2				
3				
SUB-TOTAL				

INSTRUÇÕES:

1. Deverão ser anexados dois arquivos (formato .pdf): um arquivo contendo o **FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES** e um arquivo contendo todos os documentos comprobatórios.
2. Os documentos devem estar organizados de forma a seguir a ordem em que cada uma das atividades é apresentada no **FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**.
3. Os documentos devem ser consecutivamente numerados com números inteiros iniciando em 1 (um), no canto superior direito.
4. Não serão considerados documentos que não apresentarem numeração e/ou que não seguirem a ordem do formulário, assim como atividades que não tenham o respectivo documento comprobatório.
5. Ao final, os arquivos deverão ser peticionados via Sistema Eletrônico de Informação (SEI) para a unidade: **CHC-MEDICINA-FCS (COMISSÃO DE HORAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA – FCS)**.